



Sara Francisca Gomes Amaral

**ESTÁGIO NOS CAMINHOS DO CINEMA
PORTUGUÊS – ASSOCIAÇÃO DE ARTES
CINEMATOGRAFICAS DE COIMBRA**

OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL EM COIMBRA DE UM
PONTO DE VISTA MENOS ACADÉMICO

Relatório de Estágio do Mestrado em Política Cultural Autárquica orientado pela
Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão, apresentado ao Conselho
Interdepartamental da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2023

FACULDADE DE LETRAS

ESTÁGIO NOS CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS – ASSOCIAÇÃO DE ARTES CINEMATOGRAFICAS DE COIMBRA OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL EM COIMBRA DE UM PONTO DE VISTA MENOS ACADÉMICO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Estágio nos Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra
Subtítulo	Os 50 Anos do 25 de abril em Coimbra de um Ponto de Vista Menos Académico
Autor/a	Sara Francisca Gomes Amaral
Orientador/a(s)	Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão
Júri	Presidente: Doutora Maria Antónia da Silva Figueiredo Lopes Vogais: 1. Doutor Vítor Daniel Pires Ferreira 2. Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão
Identificação do Curso	2º Ciclo em Política Cultural Autárquica
Data da defesa	20-07-2013
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à entidade que me acolheu durante estes 6 meses, os Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, e a todas as entidades diretamente relacionadas com ela: a Casa do Cinema de Coimbra e o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.

Um muito obrigada ao meu orientador de estágio, o Mestre Tiago Santos que, além de me orientar durante o tempo em que estive a estagiar, me deu, sempre que possível, total liberdade para explorar a área que me suscita mais interesse. Ao Dr. João Pais, um agradecimento especial por também me ter orientado quando era necessário e por me transmitir confiança, principalmente enquanto trabalhava no meu projeto principal, no qual senti do início ao fim o seu apoio e acompanhamento. Às Drs.^a Sílvia Fontes e Joana Carregado um obrigada também por se mostrarem sempre disponíveis para me ajudar em qualquer questão que surgisse ou em qualquer momento. Aos meus colegas estagiários Dr. Pedro Costa e Dr.^a Cristiana Sêco por terem compartilhado parte desta jornada de estágio comigo e, de um modo geral, agradeço a todos por me terem recebido e acolhido tão bem.

Os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora académica, a Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão, pela inestimável orientação neste estágio, por todos os conselhos e palavras de encorajamento antes mesmo do estágio começar, por toda a atenção e preocupação ao longo do mesmo e por toda a disponibilidade e compreensão que demonstrou durante todos estes meses por email, em reuniões coletivas e individuais, bem como perante todos os desafios, obstáculos e dúvidas que se colocaram na elaboração do presente relatório.

A todas as pessoas e profissionais com quem me cruzei ao longo deste tempo, com quem tive o prazer de aprender e trabalhar e que disponibilizaram, sempre que possível, um pouco do seu tempo para me auxiliar de alguma forma, bem como às entidades que fizeram parte deste percurso e foram, todas de uma forma diferente, uma peça essencial de pesquisa de informação, de conhecimento e aprendizagem, um sincero obrigada.

A todos os professores do Mestrado de Política Cultural Autárquica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um obrigada pelos conhecimentos transmitidos durante o 1º ano, que foram, sem dúvida, uma parte importante para que este percurso corresse da melhor forma possível.

Não posso deixar de reconhecer a importância dos meus amigos mais próximos, nomeando aqui apenas três deles: Ana Santos, Filipa Mendonça e Margarida Nóbrega, obrigada pela presença constante, pelos desabafos, por terem tido tanta paciência comigo, por me terem

dado todo o apoio necessário principalmente nos momentos mais desafiadores, por terem sempre uma palavra amiga e de conforto para me oferecer, por me incentivarem a continuar este percurso e especialmente por acreditarem e me fazerem acreditar também que ia correr tudo bem até quando eu própria duvidava.

Um agradecimento muito especial também ao meu irmão Carlos, por toda a preocupação, pelo apoio incessante e por todo o carinho que me transmitiu diariamente, e à minha tia Isabel Silva que, além de ser como uma segunda mãe para mim, sempre me incentivou a lutar por aquilo que quero, pelos meus sonhos e objetivos e esteve sempre pronta para me ouvir, confortar e encorajar com as suas palavras.

Por fim, o meu agradecimento mais profundo à minha mãe, o pilar fundamental da minha vida, a pessoa que esteve comigo em todos os momentos, que sempre me deu a mão, nunca me deixou cair e a quem eu devo tudo. Um eterno obrigada.

À família e amigos, dedico o presente relatório,

um obrigada nunca será o suficiente.

RESUMO

Título: Estágio no Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra.

A Política Cultural Autárquica pode ser um alicerce para a promoção da coesão sócio-territorial de uma ou várias comunidades. Considerando a potencialidade dos seus contributos para o território, os seus agentes culturais e as possibilidades de (inter)ligação entre o poder autárquico e o tecido associativo, procurei, através do estágio curricular, compreender as dinâmicas que afetam o tecido associativo na relação com o poder local e central na constituição, desenvolvimento e financiamento dos seus projetos culturais. O estágio na Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, possibilitou-me o acompanhamento do desenrolar de vários processos com o apoio público, tanto autárquico, da Universidade de Coimbra, como da administração central, com foco no desenvolvimento de um projeto de uma exposição multimédia com vista à celebração dos 50 anos do 25 de abril.

O Projeto principal que desenvolvi durante o estágio tinha como tema os 50 anos do 25 de abril na cidade de Coimbra de um ponto de vista menos académico e, ainda que devesse estar relacionado com cinema, não podia estar diretamente envolvido, ou seja, não podia ter como base nem a criação nem a projeção de filmes. Este estágio baseou-se em muito mais do que cinema propriamente dito uma vez que se tratou de um conjunto de atividades que, apesar de terem sempre a sétima arte como base principal, nem sempre envolviam diretamente filmes mostrando que a arte cinematográfica pode ser bastante complexa.

Palavras-chave: Política Cultural Autárquica, poder autárquico, projetos culturais, Caminhos do Cinema Português, 25 de abril.

ABSTRACT

Internship in Caminhos do Cinema Português – Coimbra Cinematographic Arts Association.

The Municipal Cultural Policy can be a foundation for the promotion of the socio-territorial cohesion of one or several communities. Considering the potential of its contributions to the territory, its cultural agents, and the possibilities of (inter)connection between the municipal power and associative fabric, I tried, through the curricular internship, to understand

the dynamics that the associative fabric experienced in relation to the local and central power in constitution, development, and financing of their cultural projects.

The internship at Caminhos do Cinema Português – Coimbra Cinematographic Arts Association, allowed me to monitor the development of several processes with public support, both from the municipality, from de University of Coimbra, and from central administration, focusing on the development of a project of a multimedia exhibition with a view to celebrating the 50th anniversary of 25th of April. The main project that I developed during the internship has as its theme the 50th anniversary of the 25th of April in the city of Coimbra from a less academic way and although it should be related to cinema, it could not be directly linked, I mean, it could not be based on either the creation or the projection of films. This internship was based on much more than cinema itself since it was a set of activities that despite always having seventh art as their main base, didn't always directly involve films showing that cinematographic art can be quite complex.

Keywords: Municipal Cultural Policy, municipal power, cultural projects, Caminhos do Cinema Português, 25th of April.

Lista de Abreviaturas/Siglas/Acrónimos:

AAC – Associação Académica de Coimbra

APAF – Associação Portuguesa de Arte Fotográfica

Apoio C – Apoio ao Cinema

Apoio EFCA – Apoio à Exibição em Festivais e Circuitos Alternativos

Apoio FPE – Apoio à Formação de Públicos nas Escolas

ASZ – Auditório Salgado Zenha

CCC – Casa do Cinema de Coimbra

CCP – A.A.C.C – Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra

CCP – Caminhos do Cinema Português (Festival)

CEARTE – Centro de Formação para o Artesanato e Património

CEC – Centro de Estudos Cinematográficos

CGD – Caixa Geral de Depósitos

CMC – Câmara Municipal de Coimbra

COQF – Comissão Organizadora da Queima das Fitas

CSF – Convento de São Francisco

DCP – *Digital Cinema Package*

DG/AAC – Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra

DGA/DGArtes – Direcção Geral das Artes

DV – *Digital Video*

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

FPS – *Frame per Second*

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual

IGAC – Inspeção Geral das Atividades Culturais

IP – *Internet Protocol*

KDM – *Key Delivery Message*

LGP – Língua Gestual Portuguesa

MPAGDP – Música Portuguesa a gostar dela própria

NIPC – Número de Identificação de Pessoa Coletiva

NTSC – *National Television System(s) Committee* (usado nos Estados Unidos – com 30 fps e correção de cor manual)

PAC – Profissionais da Área da Cultura

PAL – *Phase Alternating Line* (usado em Portugal – com 25 fps e correção de cor automática)

Projeto AH – Projeto Ad Hoc

SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local

SASUC – Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra

SS – Segurança Social

TAGV – Teatro Académico Gil Vicente

UAb – Universidade Aberta

UC – Universidade de Coimbra

VHS – *Video Home System*

Índice:

Introdução

1. Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra.....	2
1.1. Origem e Antecedentes da Associação.....	2
1.1.1. Regulamento e Estatuto Interno.....	4
1.1.2. Atividades Socioculturais Realizadas pela Associação.....	5
1.2. Festival Caminho do Cinema Português.....	6
1.2.1. Contextualização Histórica.....	7
1.3. Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.....	10
1.4. Casa do Cinema de Coimbra.....	11
1.5. Motivo de Escolha da Instituição.....	13
2. Descrição das Atividades Realizadas.....	13
2.1. Estágio no Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.....	14
2.1.1. Funções desempenhadas na Casa do Cinema de Coimbra.....	16
2.1.2. Como Funciona e Funções Desempenhadas no Auditório Salgado Zenha.....	17
2.1.3. Inventariar um Acervo de Cassetes.....	20
2.2. Projeto “O Mundo na Escola”.....	22
2.2.1. Estágio de 2 dias no Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra pelo projeto “O Mundo na Escola”.....	24
2.2.2. Aprender as noções básicas de <i>stop motion</i> – com os programas <i>Dragonframe</i> e <i>MonkeyJam</i>	25
2.2.3. Atividades com as crianças para perceberem como se fazem os filmes em <i>stop motion</i> e realizar os filmes finais.....	26
2.2.4. Fazer uma Candidatura ao Programa “Caixa Cultura” da CGD com o Projeto “O Mundo na Escola”.....	28
2.3. Processo para Apresentar à Presidência do Conselho de Ministros.....	30
2.4. Fazer um Relatório de Atividades.....	31
2.4.1. Relatório de Atividades sobre o Ciclo Horizonte.....	32

2.4.2.	Relatório de Atividades de 2022 – Subprograma de Apoio à Exibição em Circuitos Alternativos ICA.....	33
2.5.	Concursos ICA 2023.....	34
2.5.1.	Apoio Ad Hoc.....	35
2.6.	Atividades diversas.....	37
3.	Projeto sobre os 50 anos do 25 de abril de 1974 em Coimbra.....	38
3.1.	Como surgiu o projeto.....	40
3.2.	Como foi o desenrolar da ideia.....	41
3.3.	Candidatura do Projeto à Direção Geral das Artes pelo Concurso “Arte pela Democracia”.....	50
3.3.1.	Exposição do Projeto Apresentado à Direção Geral das Artes.....	52
	Considerações Finais.....	55
	Bibliografia.....	57
	Anexos.....	64

Introdução

O presente Relatório de Estágio insere-se na Unidade Curricular “Estágio e Relatório” do 2º ano do Mestrado em Política Cultural Autárquica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo este estágio sido realizado nos Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra (CCP – A.A.C.C), mais especificamente, a nível físico e presencial, no Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) da Associação Académica de Coimbra (AAC), sendo que este desdobramento da entidade de estágio será desenvolvido em maior detalhe no ponto “1.5. Motivo de escolha da instituição”.

No âmbito do meu estágio curricular, durante 6 meses – cerca de 623 horas, entre 2 de janeiro e 20 de junho – tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos relacionados com a sétima arte, a arte do cinema e dos audiovisuais, desde a sua realização até à exibição propriamente dita e como a conhecemos.

Tive ainda a oportunidade de criar, de raiz, tal como vou descrever com mais detalhes no presente relatório, um projeto cultural relacionado com os 50 anos do 25 de abril, mais concretamente na cidade de Coimbra, projeto esse que foi apresentado à Direção Geral das Artes em formato de candidatura no âmbito do concurso “Arte pela Democracia”.

Este relatório será constituído por três partes distintas. A primeira diz respeito à entidade que me acolheu durante este período, a Associação Caminhos do Cinema Português, e onde abordarei ainda as entidades com que está diretamente relacionada, de modo a contextualizá-las relativamente ao meu estágio.

Posteriormente serão descritas todas as atividades que foram realizadas, desde o projeto já anteriormente referido como diversas outras tarefas que tive a oportunidade de realizar. Estas serão devidamente separadas consoante o local físico onde foram desempenhadas – Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra; Auditório Salgado Zenha; Jardim de Infância SASUC e Jardins da AAC –, uma vez que tive a oportunidade de fazer o estágio em mais do que um local específico.

Por fim, e para encerrar, darei as minhas considerações e conclusões finais fazendo uma reflexão crítica acerca de tudo o que foi abordado ao longo do presente relatório, bem como as capacidades que pude adquirir durante os 6 meses em que tive a oportunidade de estagiar.

1. Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra.

1.1. Origem e Antecedentes da Associação

Fundada a 21 de novembro de 2001, a Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra tem como principal objetivo promover a cultura de uma forma geral, e em particular a cultura visual, especificamente na cidade de Coimbra. É feita, de forma conjunta, uma aposta na cultura cinematográfica, no cinema e no património da região para que juntos consigam proporcionar à população uma educação e formação no campo das artes visuais, mais especificamente no cinema, no audiovisual e nos multimédia.

Os primeiros anos foram principalmente focados em recolher e fazer o levantamento do que consideravam ser as necessidades culturais existentes, deste modo, começaram também por identificar todo o equipamento cultural que era encontrado no concelho de Coimbra e, como consequência da recolha feita, implementaram-se projetos socioculturais que contribuíram para a socialização, educação e fomento de diversos públicos, relacionados com a cultura a nível geral e, em particular, com a cultura das artes visuais.

Esta é uma associação sem fins lucrativos que tem vindo a apostar na realização não só de eventos, mas também de ações que não podem ser abrangidas pelo mundo empresarial privado. Uma das maiores intervenções, que vem a acontecer desde o início da sua fundação, é a coorganização do Festival dos Caminhos do Cinema Português que, entretanto, já ganhou uma dimensão internacional. Nos desígnios deste festival integra-se ainda um conjunto de diversas atividades de “formação de públicos e de capacitação técnica”.¹

A CCP – A.A.C.C começou a promover desde 2011 o curso “Cinemalogia”, que era focado no estudo das diversas fases que são necessárias para a conceção de um filme². Este curso destinava-se a amadores e profissionais da área do vídeo, cinema e audiovisual que tivessem como objetivo aprofundar os seus conhecimentos nesta matéria, tanto de forma geral como em matérias específicas. Assim sendo, o curso tinha como principais objetivos a “difusão e formação em cultura cinematográfica”³.

¹ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/>

² Desde 2018 que o curso tem uma parceria científica com a UAb que permitiu não só o incremento da qualidade pedagógica do projeto, como o projeto “Do pensamento à ação” que se materializa num curso de cinema de caráter itinerante pelos vários centros locais de aprendizagem UAb.

³ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/cinemalogia/>

O “Cinemalogia – da ideia ao filme”, evoluiu até 2019 para um conjunto de 31 módulos equivalentes a cerca de 468 horas de formação (relativas à pré-produção, rodagem e pós-produção) e que, no final das suas primeiras 9 edições, já contava com mais de 450 pessoas formadas que estavam relacionadas com as áreas da promoção, distribuição, desenvolvimento e produção cinematográfica. Foi possível ver também que, ao longo das edições, 20% dos alunos eram profissionais do cinema português e a sua maioria não eram da região de Coimbra. Igualmente importante foi a oportunidade criada a estes formandos de produzirem, anualmente, uma curta-metragem que de forma geral viria a conseguir a presença em vários festivais nacionais e internacionais.

No ano de 2014 a associação procurou reforçar a sua oferta formativa ao lançar o simpósio “fusões do cinema” com o principal objetivo de reunir, como num congresso, um conjunto considerado representativo de trabalhos reflexivos relacionados com o cinema, podendo assim congrega investigadores e cineastas. Com este simpósio foi possível reforçar a ligação da associação às duas universidades da cidade: a Universidade de Coimbra e a Universidade Aberta, conseguindo a CCP – A.A.C.C adquirir uma posição e dimensão nacional com as suas atividades formativas.

Ao longo dos anos, esta atividade já conta com mais de 80 palestrantes, e ganhou um impulso a nível global devido à pandemia do COVID-19, que obrigou a que tivesse lugar online, tendo sido então possível atingir uma audiência que chegou aos milhares.

De modo a mostrar à comunidade onde está inserida que há “Cinema para Todos”, esta associação teve como primeira proposta o projeto “O Mundo na Escola”, que passa por proporcionar uma oferta diferente de atividades, impulsionando, assim, uma ação de promoção das artes de uma forma democratizadora e socialmente responsável.

Até 2021 foi possível observar que esta associação sem fins lucrativos contava com cerca de 112 atividades realizadas. 20 delas diziam respeito ao Festival Caminhos do Cinema Português; 9 estavam relacionadas com o curso de cinema “Cinemalogia”; 4 eram referentes a outro curso de cinema, “Do Pensamento à Ação”; 1 delas era o curso de produção e realização de cinema e audiovisual; a realização de 2 cursos breves; 7 simpósios “Fusões do Cinema”; 11 produções diversas; 52 exposições com temas específicos em diferentes épocas; e 6 “atividades diferentes”, que assim se designam por não se enquadrarem em nenhuma das categorias anteriormente referidas.⁴

⁴ Dados recolhidos no site <https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/>

O contacto direto com esta associação pode ser feito presencialmente junto do secretariado, na Rua Padre António Vieira, Edifício AAC, 1º piso, Sala do CEC, 3000-315 Coimbra, através dos contactos telefónicos (+351) 239851069, (+351) 239851070 e (+351) 911081317 das 14 horas às 18 horas, ou pelo endereço de correio eletrónico geral@caminhos.info.

1.1.1. Regulamento e Estatuto Interno

Enquanto associação, a Caminhos do Cinema tem, no site mencionado no ponto anterior, de forma aberta ao público, a possibilidade de consulta dos seus Estatutos, Regulamento Interno, Órgãos Sociais e Relatórios dos últimos 5 anos – de 2018 a 2022.

Nos Estatutos⁵ são mencionados a natureza jurídica da entidade (pessoa coletiva de direito privado NIPC PT 513 202 366); a denominação; a sede; os fins que pretende atingir (promover, divulgar, analisar, exhibir, comunicar e distribuir a arte cinematográfica em especial de criadores portugueses); os órgãos sociais e a respetiva composição; os requisitos para admissão de associados (todos os indivíduos que tenham interesse em desenvolver e participar nos fins que a associação pretende atingir); o tipo de associados – colaboradores (associados há menos de 3 meses), ordinários (devem pagar joia, quotização, cumprir com exigências de colaboração ativa e fazer parte da Assembleia Geral) e honorários (designados pela Assembleia Geral) –; a exclusão de associados; as receitas (joia inicial dos sócios, produto das quotizações fixas, rendimentos de bens próprios, receitas das atividades sociais, liberdades aceites, subsídios atribuídos, quaisquer donativos, heranças ou legados); despesas; incompatibilidades; renumeração; a dissolução e destino dos bens e, por fim, os casos omissos.

O Regulamento Interno⁶ contém informações sobre os princípios da associação; o seu logotipo; informações relativas a sócios e colaboradores – como os seus direitos e deveres – e sobre os órgãos sociais; a Mesa da Assembleia, a Assembleia Geral e as competências de ambas; a convocação da Assembleia Geral; o quórum e o Conselho Consultivo; a Direção e as suas competências (mencionando-as de forma geral e de forma particular – relativamente ao presidente, ao tesoureiro e ao secretário); a destituição; o Conselho Fiscal, a sua composição e competência; as eleições; comissão eleitoral; impugnação; listas candidatas; revisão do Regulamento Interno; a dissolução da CCP – A.A.C.C; as disposições finais e transitórias.

⁵ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/estatutos-ccp-aacc/>

⁶ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/regulamento-interno/>

Os Órgãos Sociais⁷ estão também devidamente mencionados, sendo a direção constituída pelo presidente, o Mestre Vítor Ferreira; o vice-presidente, o Mestre Tiago Santos; a tesoureira, Dr.^a Sílvia Fontes; e o secretário, o Dr. João Pais. A Mesa da Assembleia é composta pela presidente Lúcia Moutinho e pelos secretários Dr.^a Filipa Reveles e João Luís Jesus. E, por fim, o Conselho Fiscal é formado pelo presidente Filipe Ferreira, o vice-presidente David Ramos e o secretário Mestre Jorge Silva.

Por fim, podemos consultar os Relatórios⁸ que contêm orçamentos, declarações sob compromisso de hora de conformidade legal relativamente ao Regulamento Interno, o parecer do Conselho Fiscal, e o relatório de Atividades.

1.1.2. Atividades Socioculturais Realizadas pela Associação

A Associação Caminhos do Cinema Português tem vindo, ao longo dos seus anos de funcionamento, a contribuir para a promoção e desenvolvimento da sétima arte na cidade de Coimbra e, para conseguir atingir diversos públicos, de diversas faixas etárias, visto que estamos a falar de uma cidade que conta com cerca de 134156 habitantes no centro e 435 mil habitantes na área metropolitana⁹, tem desenvolvido diversas atividades socioculturais.

Uma das atividades que esta associação promove, como coorganizadora, é o Festival Caminhos do Cinema Português, que ocorre em novembro. Tem a duração de cerca de uma semana, costuma ter sessões na CCC, no ASZ, no TAGV e no CSF. Este festival conta com a presença de inúmeras personalidades do mundo cinematográfico e, além de colocar o cinema português como principal foco, pretende que a cidade de Coimbra se continue a afirmar como capital do cinema português.

Outra das atividades de grande impacto na região é o Cinema Fora de Portas¹⁰ ao exibir cinema ao ar livre em locais sem oferta cultural regular e sem qualquer custo para os espectadores. O objetivo é combater a iliteracia fílmica e promover hábitos culturais enquanto se descentraliza a oferta cultural da área urbana para os subúrbios e zonas rurais. A programação é adaptada aos locais de exibição, apresentando, a título de exemplo filmes portugueses – “2 Duros de Roer”, no Largo da Capela, Carapinha da Serra (Eiras e São Paulo de Frades); “Curral de Moinas”, na Pedrulha – e estrangeiros – “Top Gun”, na Baixa da cidade; “Buzz Lightyear”, no Loreto;

⁷ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/orgaos-sociais/>

⁸ Informação retirada do site <https://caminhos.app.box.com/s/ywwp0pvt1tav8os1wi217xr8rlnrarhw/folder/160681958435>

⁹ Informação retirada do site <https://www.cm-coimbra.pt/areas/investir/investir/centralidade/ciencia-tecnologia-inovacao>

¹⁰ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/2022/07/cinema-fora-de-portas-%C2%B7-2a-edicao/> (dados de 2022).

“Mauzões”, no Jardim da Sereia; “Que Mal Fizemos Todos a Deus”, na Escola Primária de Santa Apolónia; e o “Cinema Paraíso”, na Sé Nova.

No projeto “Programa!Ação¹¹” é proposto um conjunto de diversas sessões de cinema com filmografia nacional que faz o espectador recuar até ao início da carreira de diversos cineastas, para que seja possível viajar pela história do cinema e dos media, podendo comparar obras antigas com as mais recentes, reforçando assim o acesso à cultura cinematográfica portuguesa. Em 2022 foi possível assistir a essa viagem com filmes como “Relação Fiel e Verdadeira” (1963) e “Sobre o Lado Esquerdo” (2008), de Margarida Gil, ou “Uma Abelha na Chuva” (1978) e “Cinema” (2001) de Fernando Lopes. Esta diferença na data dos filmes servia para reforçar os laços identitários da população com o património cinematográfico, cultural e edificado.

O projeto “O Mundo na Escola”, que abordarei em pormenor mais à frente, consiste em oferecer e dar a conhecer a um público infantojuvenil – pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário – as artes cinematográficas. Este projeto, com as suas diversas atividades, pretende combater a iliteracia fílmica, enquanto enraíza hábitos culturais e promove o trabalho em equipa.

Um dos maiores projetos desenvolvidos por esta associação é a Casa do Cinema de Coimbra, espaço que abordarei em mais detalhe no ponto 1.4 do presente relatório. Com uma programação renovada todas as quintas-feiras e um leque de filmes nacionais e internacionais, a CCC propôs-se criar em Coimbra um ponto de encontro para todos aqueles que gostam e demonstram interesse pelo cinema, promovendo assim a sétima arte na região centro enquanto reabilitou um antigo cinema tradicional.

1.2. Festival Caminhos do Cinema Português

Este Festival é focado na cinematografia nacional contemporânea sendo coorganizado pela Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra desde 2001. O projeto do festival iniciou-se em 1988, na sequência do Curso do Verão realizado pela Sala de Estudos Cinematográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta realização era feita essencialmente para estrangeiros e tinha como objetivo ser um complemento às sessões teóricas para a exibição de filmes.

O evento começou por ser uma Mostra que complementava as aulas teóricas daquele curso de verão, recuperando a exibição de filmes contemporâneos e clássicos do Cinema Português. As

¹¹ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/2022/11/programaacao-iv-mostra/> (dados de 2022).

suas primeiras três edições realizaram-se em 1988, 1989 e 1990, havendo um interregno até 1997. Na sua IV edição o evento regressa na forma de Festival ao introduzir a vertente competitiva.

Este festival é generalista, apesar de se focar na cinematografia contemporânea portuguesa, e é um evento singular em Portugal que se distingue pela forma como promove a discussão, a realização e a prática cinematográfica, tudo isto através de secções paralelas, competitivas, ações pedagógicas, de formação profissional e retrospectivas cinematográficas.

O Festival promove ainda um espaço dedicado à formação do Cinema Português, no qual se insere um curso de cinema cujo objetivo é que se consiga ensinar de forma prática como se materializa a ideia de um filme. De um ponto de vista mais académico, existe ainda o “Fusões do Cinema”, um simpósio coorganizado pela Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem da UAb, e as *Master Sessions* que são coorganizadas pelo LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra. As “Master Sessions” são sessões de debate com a participação de convidados especiais e com intervenientes dos filmes projetados, e que são baseados numa temática específica; o “Cinemalogia” é um curso de cinema considerado como serviço pedagógico, pois aborda todos os passos que se percorrem até chegar ao produto final de uma produção cinematográfica – vai então desde a ideia até ao projeto final, o filme propriamente dito –; e as “Fusões no Cinema”, por sua vez, são um simpósio internacional que se dedica especificamente à discussão da representação do cinema.

1.2.1. Contextualização Histórica

Na primeira edição, realizada em 1988, foi possível contar com obras de diversos e consagrados realizadores como Paulo Rocha, João César Monteiro, Luís Filipe Rocha e o “incontornável” Manoel de Oliveira. Após a primeira seguiram-se ainda mais duas mostras nos anos seguintes – 1989 e 1990 – onde apostaram principalmente em cinema português, não de uma forma competitiva, mas sim como formato de tema.

Na terceira edição a programação desta Mostra subordinou-se a três diferentes eixos: o Documento, o Texto e o Imaginário. O Documento era o eixo que contava com a projeção de filmes de ilustres nomes como “A Fuga”, de Luís Filipe Rocha; “Belarmino”, de Fernando Lopes; e “Trás-os-Montes”, de Margarida Cordeiro e António Reis. O Texto contava com filmes como “Crónica de Bons Malandros”, de Fernando Lopes; “Amor de Perdição”, de Manoel Oliveira; e “Conversa Acabada”, de João Botelho. E, por fim, o Imaginário contava com “Um Adeus

Português”, de Leonor Pinhão e João Botelho; e “Verdes Anos”, de Paulo Rocha; entre muitos outros.

Após esta terceira edição, o evento deixou de existir durante sete anos, só voltando a ser realizado em 1997. Esta quarta edição foi uma organização do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra e a Mostra passou desde então a ser considerada um evento de “manifesto interesse cultural”. A partir daqui os Caminhos do Cinema Português afirmaram-se como o único Festival de Cinema Português e foi desde esta quarta edição, que se deu grande destaque à produção nacional de modo a dar a conhecer à população grandes obras pouco divulgadas e diversas vezes até inéditas.

Foi com a quinta edição dos CCP que estes se caracterizaram e afirmaram como um “verdadeiro festival de Cinema”, aqui foram concedidos pela primeira vez prémios, com a auscultação do público e com a presença de um júri oficial para poder premiar os filmes. Desde essa data, a estabilidade deste Festival de Cinema tem sido constante, tendo sido feito pela última vez de 5 a 19 de novembro de 2022, concretizando-se então, a sua vigésima oitava edição.

Com o passar dos anos, foram criadas novas categorias de atividades relacionadas com o festival, como os “Caminhos Juniores” e a “Seleção Ensaios”, sendo a primeira indicada para os Jardins de Infância e as Escolas Primárias e a segunda dedicada às Escolas de Cinema. O objetivo principal destas atividades é criar um serviço educativo que consiga motivar tanto as crianças como os docentes relativamente ao meio audiovisual.

Desde 2003, o festival adquiriu também uma vertente formativa nas suas edições com a ajuda de grandes e diversos nomes da cinematografia portuguesa, como Fernando Mateus, Henrique Espírito Santo, Abi Feijó, Paulo Filipe Monteiro, Cláudia Tomaz, Virgílio de Almeida, e com a realização de vários *workshops*.

Considera-se necessário também fazer destaque em relação à regularidade com que a Federação Internacional de Cineclubes nomeia os júris que avaliam a competição de filmes com legendas francesas e inglesas. Esta federação organiza anualmente, em Itália, o grande Festival Internacional de Cineclubes e, além de atribuir aos filmes legendados o Prémio D. Quijote, que oferece uma estatueta, este prémio equivale ainda à seleção automática do filme premiado para o Festival Internacional em Itália.

Além das mencionadas, outra das dinâmicas que o Festival CCP introduziu com o passar das edições foi a realização de múltiplas conferências e colóquios relacionados com o cinema, com a sua produção e com a cultura em geral.

Começaram ainda a fazer sessões especiais para as escolas de Coimbra, para que os mais novos, com as sessões dos “Caminhos Juniores” pudessem entrar numa sala de cinema e conhecer

animações portuguesas, algo considerado pelo Festival Caminhos como extremamente importante, uma vez que este pretende também formar públicos e “fomentar a fruição do nosso cinema”.¹²

Foi em 2010 que se verificou o primeiro grande salto do Festival, tanto a nível qualitativo como quantitativo, e foi esta também a primeira vez que os CCP atribuíram os prémios técnicos do Cinema Português com o Júri Caminhos. Esse ano atingiu o significativo número de 9055 espetadores e houve ainda a promoção de novas atividades e formas de comunicação atingindo, por fim, o estatuto de festival nacional.

No ano seguinte, o plano foi continuar a inovar em relação às atividades, conseguindo assim superar as edições anteriores a nível qualitativo. Foi neste ano que se introduziram as *Master Sessions*, após as Sessões Competitivas, para que se promovesse deste modo uma relação entre os espetadores e os cineastas portugueses. Após esta iniciativa já foi possível contar com a presença de algumas ilustres personalidades como Raquel Freire, Luís Miguel Rocha, Inês de Medeiros, João Viana, Luís Reis Torgal...

A edição de 2011 mostrou-se ainda importante em relação à formação do cinema especificamente a nível nacional, e foi nessa edição que se promoveu a primeira edição do Curso “Cinemalogia - Da Ideia ao Filme”.

As edições seguintes, nomeadamente 2012 e 2014, foram referência em relação à capacidade de comunicação e à cobertura mediática do Festival, conseguindo obter um recorde de audiências em relação aos filmes nacionais.

Entre 2008 e 2014 observou-se uma audiência média de cerca de 7000 espetadores, algo que é considerado um grande número, tendo em conta que este festival acontece fora dos grandes centros nacionais e o foi ainda dedicado de forma exclusiva ao “nosso cinema” como forma de insistir na promoção e na descentralização da oferta cinematográfica em Portugal.

Na vigésima segunda edição, o festival fez-se presente também em Leiria com a Seleção Ensaios – em grandes espaços como o Teatro Miguel Franco, o Museu da Imagem em Movimento e o Teatro José Lúcio da Silva –, para que fosse possível chegar a um maior público representando um “novo caminho do cinema académico¹³”, não só nacional, mas também internacional. Além disto, o festival conseguiu solidificar-se a nível supralocal afirmando então, regionalmente, o cinema na zona centro.

Excluindo os setes anos – após o terceiro consecutivo – em que o festival não se realizou, apenas em 2013, por falta de recursos financeiros, não foi possível que se realizasse este festival. Atualmente, e a caminho da vigésima nona edição, o Festival Caminhos do Cinema Português,

¹² Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/historia/>

¹³ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/historia/>

tem como um dos seus objetivos poder expandir a sua execução para outras cidades da região centro e, pretende ainda que se consiga marcar a pluralidade cultural na cidade de Coimbra.

O historial do que tem sido obtido ao longo dos anos neste Festival tem feito com que seja possível acreditar no traçar de novos caminhos e principalmente na possibilidade de continuar a afirmar a região centro como “o palco do Cinema Português”, contribuindo assim para a constante divulgação do cinema português, dos seus atores e realizadores.

Os Caminhos do Cinema Português têm como objetivo ser “aquilo que o nome transmite”¹⁴, ou seja, uma síntese dos diversos caminhos que o cinema nacional percorre, sejam eles cinema para crianças, cinema comercial, cinema de autor e até videoarte, abrangendo qualquer faixa etária e qualquer registo estilístico que o cinema nacional possa já ter percorrido.

1.3. Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra

Foi em 1958 que o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra se tornou independente da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra, fruto de uma “orientação geral de alargamento e consolidação das atividades culturais¹⁵”. Atualmente, esta secção é, então, a mais antiga a nível cultural da AAC.

O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra teve, com o passar dos anos, como principais objetivos incentivar e proporcionar uma abordagem ao mundo cinematográfico, principalmente por parte dos estudantes.

Foi desde sempre considerado importante que houvesse um Centro no que toca à formação cinematográfica estudantil. A sua repercussão no cinema nacional é comprovada por algumas personalidades que têm destaque na produção fílmica a nível nacional e que foram, anteriormente membros desta secção, como grandes nomes do cinema português tais como João Mário Grilo, António Pedro de Vasconcelos, Luís de Pina e Alfredo Tropa.

Até ao ano de 1983, esta secção realizava as edições do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, tendo tido a oportunidade de fazê-lo seis vezes. Depois, esse festival foi interrompido, não só por razões financeiras como também por pressão por parte da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais. Cinco anos mais tarde, em 1988 realizou-se então, pela primeira vez, e como já vimos, a Mostra de Cinema Português, que servia de complemento ao curso de Caminhos do Cinema Português da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

¹⁴ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/festival/>

¹⁵ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/inicio/centro-de-estudos-cinematograficos/>

Nove anos após essa data, em 1997, essa mostra transformou-se no atual Festival, tal como já foi explicado neste capítulo.

O CEC também chegou a ser representante nacional da rede NISI MASA - *European Network of Young Cinema*, uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover jovens profissionais relacionados com a cinematografia nacional, tendo assim a oportunidade de organizar em Portugal o Concurso Europeu de Argumento entre os anos de 2002 a 2004. O CEC foi ainda convidado para participar na *10ème Semaine de Cinéma du Monde de Langue Portugaise*, na Universidade de Nantes, na França, em 2007, de 16 a 23 de outubro, como corresponsável pela programação de cinema português. Para além disto, disponibilizou recorrentemente a sua sede, atualmente na Rua Padre António Vieira, Edifício AAC, 1º piso, Sala do CEC, 3000-315 Coimbra, para filial da Federação Portuguesa de Cineclubes na região centro.

Com o passar dos anos, foi possível observar que o CEC tem procurado sempre promover aquela que é considerada a sétima arte, não só na Associação Académica de Coimbra, mas de uma forma geral em toda a cidade de Coimbra. Deste modo, esta associação dedica-se principalmente ao estudo e à divulgação de autores, de clássicos e de filmografias marginais.

1.4. Casa do Cinema de Coimbra

De uma forma conjunta, os Caminhos do Cinema Português, o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra e o cineclube Fila K apresentam com regularidade sessões de cinema na Casa do Cinema de Coimbra. O objetivo principal da criação de uma Casa de Cinema em Coimbra foi que existisse na região um local onde se encontrasse cinefilia e os seus promotores, de modo a contribuir para a “coesão na região na promoção da cultura cinematográfica ao receber na sua sala os vários agentes que trabalham na promoção da sétima arte¹⁶”. Tornou-se posteriormente algo permanente, pois visava a promoção e preservação do património cultural.

A sala situada no estúdio 2 do Centro Comercial Avenida, é herdeira do legado histórico Teatro Avenida um dos primeiros recintos do país a receber cinema enquanto forma artística e, desse modo, durante muitos anos um dos principais ecrãs no país. Atualmente está equipada com projeção digital de cinema, som Dolby digital 7.1¹⁷ e um ecrã de sete metros de largura, conferindo às entidades que lá exibem condições ótimas para a promoção da cinefilia.

¹⁶ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/casa/>

¹⁷ Sistema de som utilizado em filmes que ajuda a melhorar a sensação sonora em salas de grande dimensão.

Era importante ter em Coimbra uma Casa do Cinema em relação aos diversos vetores da política cultural e da preservação do património, deste modo conseguiu-se fazer a reabilitação do cinema de bairro que existiu outrora na cidade.

Tendo em conta as suas características, esta sala pode ainda considerar-se uma mais-valia, uma vez que pode ser utilizada também como um espaço de programação laboratorial – em colaboração com os estabelecimentos universitários e de ensino regular –, promovendo ciclos temáticos que tenham como objetivo um fim pedagógico. Podendo ser utilizada com esse fim, volta a reforçar o seu objetivo de potenciar a coesão social e territorial, uma vez que pode promover cinema relacionado com o património em parceria com a Cinemateca.

Um dos objetivos da casa é conciliar não só a oferta programática que se pode encontrar nas associações residentes, como também nos espaços que as oferecem, como o Auditório Salgado Zenha e o Teatro Académico Gil Vicente. Com essa conciliação pode haver na cidade uma maior oferta de qualidade e uma promoção mais regular de cinema, podendo ainda estimular o desenvolvimento de um *cluster*¹⁸ cinematográfico em variadas vertentes, entre as quais a exposição, a formação, a exibição e o debate, não só de forma especializada como também entre criadores e públicos.

No sentido de, de forma contínua, facilitar o acesso a oportunidades culturais únicas e trabalhar na formação dos públicos, a CCC promove ainda cinema ao ar livre – o chamado “Cinema Fora de Portas” – oferecendo assim ao público uma experiência diferente do comum, descentralizando a oferta cultural para zonas com pouca oferta e hábitos culturais, aproximando a sua ação da zona de conforto desses públicos.

Deste modo, a Casa do Cinema de Coimbra é “um momento de coesão e institucionalização do cinema e da sua força associativa em Coimbra¹⁹”, esta agrega a ação cultural para que se perceba que o capital cinéfilo de Coimbra reside no presente e não no passado. Este projeto tem como promotor os Caminhos do Cinema Português ao qual se associaram o Centro de Estudos Cinematográficos e o Cineclube Fila K.²⁰

No site <https://www.caminhos.info/> é possível encontrar, todas as semanas, a programação dos filmes que estarão em exibição nos separadores “agenda”, “casa” e “próximas sessões”. Nas “próximas sessões” além da morada, é possível ainda aceder à localização da CCC por mapa e satélite.

¹⁸ Concentração geográfica de empresas e instituições interligadas e especializadas num determinado setor (Porter, 1990).

¹⁹ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/casa/>

²⁰ As entidades referidas têm apoio do ICA para várias ações de promoção da cultura cinematográfica. A qualidade das ações promovidas sob o nome “Casa do Cinema de Coimbra” teve o reconhecimento da rede “Europa Cinemas” após ano e meio de atividade.

1.5. Motivo de Escolha da Instituição

Ainda que os conhecimentos cinematográficos que eu possuía fossem muito poucos, enquanto procurava uma instituição que me pudesse acolher durante os 6 meses de estágio esta pareceu ideal uma vez que na sua apresentação, descrita no seu próprio site (<https://www.caminhos.info/>), a mesma referia pontos que eu considero que seriam essenciais para ir ao encontro do mestrado que estou a frequentar.

As áreas da cultura e da comunicação sempre fizeram parte do meu leque de interesses e, como tal, um dos meus objetivos é poder chegar o mais longe possível nestes ramos, adquirindo, da melhor maneira que conseguir, o maior número de capacidades que me possam ajudar no meu futuro profissional, daí ter mostrado logo o meu interesse em poder criar e organizar eventos e projetos a nível cultural.

Tendo esta entidade como um dos principais objetivos não só promover como também preservar o património cultural da cidade de Coimbra, pareceu-me ser o local indicado para poder desenvolver as capacidades que pretendo, bem como aprimorar os conhecimentos que me foram fornecidos durante o 1º ano do mestrado em Política Cultural Autárquica.

2. Descrição das Atividades Realizadas

Este estágio foi palco de aprendizagens que me permitiram adquirir novas competências em diversos domínios, muitos deles totalmente desconhecidos para mim. Esta parte do relatório será totalmente dedicada à descrição detalhada das diversas atividades que tive a oportunidade de realizar, desde os novos conhecimentos relacionados com o cinema e com os audiovisuais, a competências totalmente distintas como a redação de diferentes candidaturas relacionadas com diferentes projetos - candidatura a um concurso DGArtes (“Arte Pela Democracia” – “Os 50 anos do 25 de Abril em Coimbra”) e candidatura a um programa da Caixa Geral de Depósitos (“Caixa Cultura” – “O Mundo na Escola”) –, ao preenchimento de *Google Sheets* e análise de dados neles inseridos, à realização e revisão de relatórios de atividades, inventários, ao preenchimento de processos para entregar à Presidência do Conselho de Ministros, candidatura a concursos do ICA – “Apoio Ad Hoc” –, legendar em português um filme e a participação na feira cultural nos jardins

da AAC organizada pela COQF e pela DG/AAC, sendo que todas estas atividades serão devidamente elencadas e desenvolvidas em seguida.

2.1. Estágio no Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.

Este estágio curricular teve início no dia 2 de janeiro de 2023, dia em que fiquei a conhecer melhor as entidades que estavam associadas diretamente à Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra: o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra e a Casa do Cinema de Coimbra. Além delas, conheci também neste dia as pessoas que aí trabalham.

É importante reforçar que, apesar de, a meu ver, a Casa do Cinema de Coimbra e o Centro de Estudos Cinematográficos da AAC estarem de certa forma diretamente relacionadas com a Associação Caminhos do Cinema Português, todas são entidades distintas. Assim sendo, a CCP – A.A.C.C e o CEC são entidades coorganizadoras do Festival Caminhos, enquanto a CCC é um espaço dinamizado para a apresentação de sessões de cinema das entidades referidas.

O primeiro dia foi dividido entre duas partes e duas entidades. Passei toda a manhã no Centro de Estudos Cinematográficos da AAC, onde estive a estudar de uma forma mais aprofundada a história de todas as entidades diretamente relacionadas com os CCP – A.A.C.C para ficar a conhecer melhor os sítios onde iria estar nos 6 meses seguintes. Ainda que não fosse estagiar durante o Festival Caminhos – uma vez que se realiza em novembro –, achei que seria importante ficar a conhecer mais a seu respeito, por ser um evento fundamental para a entidade que me acolheu.

Já na parte da tarde, e tendo eu muito poucos conhecimentos sobre a arte cinematográfica, uma vez que não faz parte da minha formação – ainda que na licenciatura tenha tido uma breve unidade curricular sobre o cinema na qual foi possível adquirir noções básicas sobre um filme – estive na Casa do Cinema de Coimbra com o Dr. António Pita, que faz parte da produção técnica desta entidade.

Nos dias seguintes aprendi como trabalhar com um documento *Google Sheets* e estive a verificar entre um mapa anexo e um documento no exibidor CCP a existência e inexistência das sessões; confirmar se a existência que estava no mapa anexo correspondia com a que estava no documento *Google Docs* e assinalar se estivesse bem, assim como anotar os erros que eu detetasse de modo a conseguir depois reportá-los ao meu coordenador.

Estive nesse dia a verificar fatores entre *Google Docs* e *Google Sheets*, para perceber se ao longo dos últimos meses tinham existido incoerências para mais tarde serem reportadas à Inspeção Geral das Atividades Culturais. Esta verificação era referente a pouco mais de metade do ano de 2022 e ao final de 2021.

Foi-me dada também a tarefa de rever um relatório de atividades relacionado com a vigésima oitava edição do Festival Caminhos do Cinema Português, relatório esse a apresentar ao Instituto do Cinema e Audiovisual, e no qual precisava apenas de corrigir os erros que fosse encontrando, que foram, na maioria das vezes, erros de ortografia relacionados com o novo acordo ortográfico.

Estando a estagiar numa entidade diretamente relacionada com cinema, é importante estar sempre a par dos filmes que estão em exibição e a forma mais simples e prática de o fazer – e que utilizei frequentemente – é acompanhar no site dos Caminhos as sinopses de cada filme, tendo assim também acesso à programação semanal (no separador “agenda²¹”), algo igualmente importante uma vez que, como irei referir mais à frente, seria necessário quando desempenhar a função de abrir sessões no Auditório Salgado Zenha.

Outra das atividades que desempenhei, ainda ligada às *Google Sheets* foi em relação ao Festival. Como comecei a estagiar cerca de 2 meses depois da sua realização, a única parte em que consegui participar foi relativamente à publicidade, preenchendo um documento relativo à publicidade feita durante o festival em canais televisivos. Desse modo, adquiri uma noção geral dos diferentes valores que uma publicidade pode custar de acordo com o seu tempo de duração, a quantidade de vezes que é transmitida, e conforme a visibilidade de um determinado canal, sendo possível ver a diferença de preços consoante as estações televisivas.

Além dos canais televisivos, quando analisamos valores de publicidade temos de ter em atenção todos os sítios onde é feita. Uma das formas mais comuns de publicidade *online* são as redes sociais que não possuem qualquer custo, a menos que se decida promover uma publicação específica para que a mesma obtenha um maior alcance. É possível também fazê-la através de *banners*²², algo que também tem um custo associado e que foi um dos métodos utilizados pelo Festival CCP. Outra forma de publicidade, atualmente *online*, mas que na altura do festival teve formato físico, foram os jornais, neste caso o *Diário de Coimbra*, o *Notícias de Coimbra* e o jornal *Lusa*, que publicaram também *banners* nos seus sites para publicitar o evento.

²¹ Informação relativa a este site <https://www.caminhos.info/casa/agenda/>

²² Tipo de propaganda utilizada frequentemente na internet que divulga sites e é apresentada sempre que uma página que o contenha seja aberta pelo navegador.

Ainda em relação à publicidade, foram-me dados também valores e exemplos de diversos anúncios feitos antes e durante o Festival, desta vez somente em formato físico. Neste caso, podemos abordar coisas mais concretas e valores mais semelhantes. No sentido em que os preços podem ser equiparáveis e estamos a falar de uma publicidade que à partida está fixa e, desse modo, não há a questão de quantas vezes irá passar. No caso específico do Festival CCP, algumas das publicidades físicas que utilizaram foram as lonas publicitárias, cartazes *mupi* – 120 x 160 cm de dimensão, nomeadamente 52 –, e 1330 cartazes em SRA3, com 320 x 450 mm de dimensão, uma folha um pouco maior e mais resistente do que as folhas A3 (297 x 420 mm) que estamos habituados a ver, que é utilizada pelas entidades mencionadas várias vezes, por exemplo, nas publicidades relativas à programação habitual da Casa do Cinema de Coimbra.

Além das atividades que realizei enquanto estagiária num cineclube, tive a oportunidade de ver alguns filmes, nomeadamente “O Natal do Bruno Aleixo”, de João Moreira e Pedro Santo; “*The Banshee of Inisherin*”, em português “Os Espíritos de Inisherin”, de Martin McDonagh; “*Mashgh-e Shab*”, em português “Trabalhos de Casa”, de Abbas Kiarostami; e “*Vous ne Désirez que Moi*”, em português “Quero Falar Sobre Marguerite Duras”, de Claire Simon.

2.1.1. Funções Desempenhadas na Casa do Cinema da Coimbra

A Casa do Cinema de Coimbra situa-se no rés do chão do Centro Comercial Avenida, na Avenida Sá da Bandeira, 33, e é composta por três zonas distintas: a bilheteira²³, a sala de cinema²⁴ propriamente dita – no estúdio 2 – e a cabine de projeção²⁵.

Foi-me feita uma visita guiada pelas três zonas e aprendi como é que funciona uma sessão de cinema, nomeadamente como acontece todo o processo antes de se iniciar um filme, começando por processos simples desde a maneira como se liga o projetor e as colunas até à preparação da sala e ao teste que normalmente se faz antes da sessão, para verificar se está tudo. Este teste normalmente é feito quando um filme vai ser reproduzido no cinema pela primeira vez, de modo a que possamos confirmar se o volume e o formato (*flat* ou *scope*) estão corretos.

Ainda que a sala do projetor se encontre no piso superior, encontramos a bilheteira exatamente em frente à entrada da sala de cinema; abre 30 minutos antes do filme começar dando ao espectador a possibilidade de comprar presencialmente o bilhete na hora ou para futuras sessões.

²³ Fotografia 3 no anexo III.

²⁴ Fotografias 1 e 2 no anexo III.

²⁵ Fotografias 4 e 5 no anexo III.

Todas as semanas, à quinta-feira, sai um novo folheto informativo sobre os filmes que irão ser exibidos e o horário. O pagamento presencial do bilhete pode ser feito em numerário ou por MB Way, porém, existe ainda a possibilidade de aceder à bilheteira *online*. São praticados diferentes preços para os bilhetes por diversos motivos, havendo, por exemplo, o chamado “bilhete reduzido” que é para estudantes, profissionais da área da cultura, desempregados e seniores (pessoas acima dos 65 anos).

Sendo esta sala fora da Associação Académica de Coimbra e tendo regularmente funcionários que já estão familiarizados com a bilheteira e com todo o seu funcionamento, fiquei apenas a conhecê-la e a perceber por alto como é que funcionava na primeira visita. Mais tarde, numa segunda visita e com um pouco mais de informação sobre o funcionamento de uma sessão de cinema, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais a fundo a CCC.

Além desta sala em funcionamento no piso zero, ainda neste edifício, encontramos no sétimo piso o estúdio número 1, que está em ruínas, estando prevista a sua remodelação para os anos futuros de modo a que se possa voltar a utilizar aquela sala com vários propósitos, devido ao seu amplo espaço.

2.1.2. Como Funciona e Funções Desempenhadas no Auditório Salgado Zenha

O segundo dia do meu estágio foi, em parte, dedicado a conhecer a segunda sala de cinema em funcionamento deste cineclub. Situa-se no piso 0 do edifício da Associação Académica de Coimbra e é denominada de “Auditório Salgado Zenha²⁶”, em homenagem ao primeiro aluno a ser eleito presidente da direção da Associação Académica de Coimbra em 1944, Francisco de Almeida Salgado Zenha.

O primeiro contacto que tive com este espaço foi feito pelo Mestre Tiago Santos, para que eu ficasse a conhecer o espaço e onde se situa, pois, apesar de ser na AAC não está “à vista”, uma vez que se encontra ao fundo de um corredor não muito utilizado. Atualmente a sua bilheteira situa-se no interior da sala²⁷ e, se na CCC há mais do que uma sessão de cinema a decorrer por dia - neste caso, durante a tarde e noite, uma vez que a primeira sessão diária começa às 15 horas -, no ASZ há apenas uma sessão por dia e ainda que os filmes mudem de dia para dia, a sessão mantém-se sempre no mesmo horário, às 16 horas.

²⁶ Fotografias 6 e 7 do anexo III.

²⁷ Fotografia 8 do anexo III.

No início do mês de fevereiro, com o auxílio e presença do Dr. João Pais iniciou-se uma nova etapa, uma vez que, todos os dias, antes do filme começar, descíamos ao auditório Salgado Zenha para aprender algo novo sobre “como funciona uma sessão de cinema”.

Foi com esses pequenos passos diários que aprendi o processo de colocar a passar uma *playlist* - que consiste em reproduzir um filme como o conhecemos, e com isto refiro-me não só ao filme em si, mas a toda a publicidade e a todos os *trailers* que vemos antes de começar -, e a fazer uma *playlist* (como montá-la de raiz, escolher os *trailers* que vão passar ou não, colocar os avisos sobre desligar o som do telemóvel bem como sobre ser proibido comer e beber dentro da sala e como colocar as publicidades do costume – que neste caso eram publicidades referentes à Casa do Cinema e aos Caminhos do Cinema Português). Aprendi a aplicar macros numa *playlist*, que podem variar e são colocadas apenas quando necessário, sendo muitas vezes imagens a preto com alguns segundos para que seja possível fazer uma alteração no som ou no formato do filme - uma vez que os *trailers* podem ter um formato e / ou volume diferente relativamente ao filme; quando isso acontece, colocamos o fundo preto para que o espectador não perceba a mudança que está a ser feita.

Aprendi também que o formato dos filmes pode variar entre *flat* e *scope*, designados no cinema por “F” e “S”, que por norma se encontram incluídos na informação de um DCP²⁸ de forma a ser mais facilmente reconhecido pela pessoa que vai programar a *playlist*.

Atualmente a programação dos filmes ou a *playlist* pode ser totalmente feita por computador e, pode também, ser controlada por mais do que uma pessoa, podendo então ser realizada uma programação à distância.

O som também é programado por computador e normalmente é feito com a colocação de uma macro que o define. O som pode ficar muito alto ou baixo e se não houver uma macro já feita com o volume ideal, ajustamo-lo manualmente, e isto repete-se a cada reprodução. Em contrapartida, se houver uma macro feita, basta colocá-la na *playlist*, guardá-la e desse modo o volume fica automaticamente correto nas próximas reproduções.

É devido a todas as alterações que são necessárias realizar na programação de uma sessão de cinema que, quando é exibido um filme pela primeira vez, é feito um teste à *playlist*, como já referi, para garantir a qualidade da sessão a todos os níveis.

Sendo à partida o mais simples, o mais importante da bilheteira era conhecer os diferentes preços que são praticados, conseguir localizar numa lista os nomes dos sócios, profissionais da cultura, pessoas que tivessem comprado bilhete *online* e pessoas com os chamados “passes

²⁸ Padrão mundial de formato de exibição cinematográfica.

gerais²⁹” – que são passes válidos para 10 sessões. Após o conhecimento de todos esses pequenos, porém importantes passos, foi tempo de começar a fazer as sessões.

As primeiras sessões que fiz ocorreram na presença do Dr. João Pais, que confirmava se estava tudo correto, e depois passei a fazê-las com o estagiário de design e multimédia do CEC Dr. Pedro Costa, que foi aprendendo todas estas funções em conjunto comigo. Apenas a partir de março comecei a iniciar e a encerrar algumas sessões sozinha – contando com um total de cerca de 35 sessões.

Do ponto de vista mais burocrático, aprendi que para que as sessões se possam realizar é necessário obter sempre uma licença da parte de quem possui os direitos de autor de um determinado filme – seja o realizador ou a produtora. Essa licença de distribuição³⁰ tem de estar exposta na sala de cinema e / ou na bilheteira para que, caso haja uma fiscalização do IGAC, não haja qualquer problema ou risco de multa, uma vez que exhibir filmes sem essa licença é ilegal.

Assim sendo, e após a obtenção dessa autorização, o cineclube recebe uma KDM³¹ para que seja possível dar *play* ao DCP do filme, que vem sempre encriptado e apenas pode ser desbloqueado pela chave da KDM. Após usar essa chave, o filme pode ser reproduzido apenas durante o período definido para utilização – a chave tem um período de duração que é definido consoante o tempo que o filme deve passar, sejam horas, dias ou meses, durante o horário marcado para a reprodução do mesmo e apenas no IP³² que está definido.

É importante reforçar que cada filme tem uma KDM específica e que, se o período de duração da mesma for de apenas uma semana e se, por algum motivo acharem conveniente que o filme passe mais uma semana, ele volta a ficar encriptado e é necessário pedir uma nova KDM, pois a antiga não serve, uma vez que cada uma contém informações específicas.

No início de março, com menos trabalho que nos meses anteriores, comecei a estudar, a partir de apresentações em *PowerPoint* que me foram facultadas, sobre Associativismo Cultural, desde noções gerais e questões práticas – relativamente à criação de associações enquanto pessoas coletivas, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos – até à fiscalidade e segurança – de associações com e sem contabilidade organizada –, completando e complementando algumas bases que já tinha adquirido no primeiro ano de mestrado.

Após o Associativismo Cultural, passei a estudar o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura, algo que faz todo o sentido tendo em conta que todo o estágio foi realizado numa

²⁹ Imagem 19 do anexo III.

³⁰ Fotografias 20 e 21 do anexo III.

³¹ Forma segura de entregar chaves usadas para descriptar equipamentos de reprodução autorizados.

³² Endereço exclusivo que identifica um dispositivo na internet ou numa rede local.

associação sem fins lucrativos da área da cultura. Foi possível então perceber que profissionais são abrangidos neste estatuto – os que desempenham atividades autorais; de natureza artística, técnico-artística e atividades de mediação cultural, ou seja, atividades de criação; interpretação e execução; métodos de execução; materiais, equipamentos e processos produtivos; produção, realização e divulgação – bem como quais as qualidades profissionais que são abrangidas – trabalhadores por conta de outrem; trabalhadores independentes; empresário em nome independente...

De uma forma geral, e relativamente ao Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura foi possível perceber melhor como se processa o regime laboral, a prestação de serviços e a proteção social. Tive ainda a oportunidade de consultar o guia prático relativamente ao Instituto de Segurança Social. Podendo perceber o que é o Estatuto PAC, que atividades são abrangidas por este estatuto, que profissionais / trabalhadores são considerados, quais as modalidades de contratos abrangidas, como é feito o apuramento da obrigação contributiva pela SS, quem é o responsável pelo pagamento e como este deve ser feito, bem como quais os valores que devem estar pagos para obter uma declaração de situação contributiva regularizada e quais os direitos dos beneficiários³³.

2.1.3. Inventariar um Acervo de Cassetes

O espaço do Centro de Estudos Cinematográficos da AAC é composto por 2 salas: o auditório Salgado Zenha, já referido, e a sala da direção, que é composta por duas divisões, uma das quais corresponde à sala de produção.

No dia 20 de março, recebi por parte do meu coordenador a tarefa de inventariar o grande acervo de cassetes que se encontravam guardadas na sala de produção, com o objetivo do conteúdo destas ser digitalizado na Universidade de Aveiro e assim preservado, dado que estes formatos são, de momento, obsoletos.

O processo passou por fazer uma listagem das cassetes – numa tabela realizada em *Google Sheets* – para que depois fosse possível um responsável da Universidade de Aveiro vir buscá-las, uma vez que essa unidade académica se disponibilizou a digitalizar as cassetes do CEC de modo a que pudessemos colocar o seu conteúdo numa conta de YouTube considerada adequada, como por exemplo a do Centro de Estudos Cinematográficos.

³³ Ligados a este guia prático estão as Portarias n.º 249/2021, de 13 de dezembro; P. n.º 23-B/2022, de 11 de janeiro; P. n.º 29-C/2022, de 11 de janeiro; e P. n.º 13-A/2022, de 4 de janeiro; bem como os Decretos-Lei n.º 60/2022, de 27 de setembro; e o DL. n.º 63/85, de 14 de março; os Decretos Regulamentares n.º 6/2018, de 2 de julho e o DR. n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro; e a Lei n.º 110/2009, de 14 de março.

Na listagem deveria constar o número da cassette, o nome – que à partida seria relativo ao conteúdo –, o suporte em que se inseria – que variou entre VHS, Betamax, Betacam, Vídeo 2000 e DVcam – e a caixa onde as colocaríamos, visto que deviam ser colocadas em caixas de resmas devidamente numeradas para facilitar a sua procura em grandes lotes.

Se a grande maioria das cassetes possuía nome, facilitando o trabalho, também encontrei diversas sem qualquer tipo de descrição, fazendo com que esta listagem ficasse em parte incompleta, uma vez que essas ficaram para o fim, pois teriam de ser reproduzidas para que fosse possível atribuir-lhes um título, algo que não chegou a acontecer.

Em relação ao suporte das cassetes, foi possível constatar que o formato mais recorrente foi VHS – com um total de 225 cassetes –, podendo ter aproximadamente 430 metros de fita oferecendo um limite de quatro (NTSC) a cinco (PAL) horas de execução; o segundo formato mais recorrente foi o Betamax – com um total de 75 cassetes – que apesar de ter uma fita mais pequena comparada com a do VHS, possui uma qualidade superior –, seguido do Vídeo 2000 – com 24 cassetes –, com mais qualidade e estabilidade, fornecendo a possibilidade de filmar em câmara lenta e rápida de uma forma mais limpa e possuindo ainda dois lados de gravação; com um número de cassetes muito inferior às restantes havia o formato Betacam – com um total de 2 – semelhantes às cassetes Betamax, porém possuíam dois tamanhos diferentes identificados por S (relativo a *small*) e L (relativo a *large*); e com o menor número de cassetes o formato DVcam – com apenas 1 –, inserido numa das sete categorias do formato de Vídeo Digital (DV, DVcam, Mini DV, Digital 8, DVCPRO HD, DVCPRO 50 e DVCPRO), estas cassetes tinham como objetivo registar um vídeo digital comprimido e com maior qualidade, de modo a facilitar a transferência do vídeo diretamente para um computador.

No primeiro dia (20/03) foram registadas na listagem 120 cassetes, no segundo (22/03) foram 135 e no terceiro (23/03) 98. Ao longo dos registos deveria separar as cassetes em duas categorias distintas: de um lado os filmes, que ficariam no CEC, e do outro lado as filmagens consideradas originais – como diferentes anos da Queima das Fitas, receções ao caloiro, aniversários da AAC, curtas ou longas-metragens que tivessem sido apresentadas no Festival Caminhos. Esta última categoria de filmagens originais seria digitalizada pela Universidade de Aveiro.

Apesar da grande quantidade de cassetes que o acervo da sala de produção possuía, este trabalho de listagem foi feito relativamente depressa, em três dias. No primeiro dia, contei com a ajuda do estagiário Dr. Pedro Costa, já mencionado.

2.2. Projeto “O Mundo na Escola”

Este projeto é desenvolvido pela Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra e é direcionado para um público em idade escolar. A ideia é que crianças e jovens aprendam com o cinema para que possam reconhecê-lo e ao audiovisual enquanto arte transformadora, ampliadora e como uma forma de ver o mundo que nos rodeia – do mais particular ao mais geral.

O projeto utiliza então o cinema como uma ferramenta de potencialização da integração de crianças e jovens, introduzindo novas formas de expressão artística para que possam pensar sobre elas e também compreender as ideias dos outros. Além da formação cinematográfica, pretende ainda dotar os alunos de ferramentas de expressão pessoal e coletiva para que se atinja uma sociedade mais informada, crítica e tolerante.

Neste projeto são utilizados 2 vetores principais: “ensinar a ver” e “ensinar a fazer”, sendo que há a promoção da literacia fílmica com o primeiro vetor, promovendo sessões de cinema em ambiente escolar para que, posteriormente, haja uma discussão guiada sobre esse assunto, e promovendo ainda bases gramaticais relativas ao cinema, possibilitando uma transposição para o segundo vetor.

Há um investimento no desenvolvimento social tanto das crianças como dos jovens, destacando-se o respeito nas relações com os outros. Há também uma perceção de outras realidades, o que permite um enriquecimento artístico, cultural, intelectual e humano.

Pretende-se então levar às escolas o ato de ver e criar, guiando jovens e crianças até uma expressão relacionada com a sétima arte, criando novos hábitos a este público e, tendo isso em consideração, as linhas de ação do projeto são adaptadas às faixas etárias participantes e contextos sociais, utilizando assim o cinema como ferramenta de progresso social³⁴.

Este projeto tem como principais objetivos incrementar o impacto do cinema perto de um público mais jovem; promover junto do mesmo novas competências e capacidades artísticas e criativas; promover o cinema nacional; estimular novos hábitos de consumo numa faixa etária que desvaloriza em geral o consumo das artes; proporcionar ao público infantojuvenil momentos de posicionamento através da discussão e reflexão.

Com um plano coeso de exibições e formações instrutivas, o cinema e a criação do audiovisual são usados como ferramentas de resposta e o cumprimento deste objetivo faz com que se consiga despertar o interesse pela linguagem cinematográfica por parte das crianças e jovens,

³⁴ Informação retirada do documento que menciona o plano de atividades da CCP – A.A.C.C 2023.

fomentando assim espaços de discussão que instigam a sensibilidade da crítica individual e onde são proporcionados momentos de reflexão e posicionamento dos alunos na escola e futuramente no mundo.

A realização deste projeto contribui para a descentralização do acesso à arte cinematográfica, tanto a nível formativo como relativamente à exibição especializada em públicos infantojuvenis. Este projeto propõe então oferecer a este público do distrito de Coimbra uma ação direcionada a cada ciclo de estudos com base nos anteriormente mencionados, vetores “fazer” e “ver”.

Sendo que no vetor “fazer” há oficinas técnicas de animação tradicional - onde se criam narrativas a partir de personagens, cenários e objetos criados por grupos (crianças dos 4 aos 8 anos); oficinas de banda desenhada, com narrativas visuais em *cartoons* (crianças entre os 8 e os 11 anos); oficinas de brinquedos óticos, onde se apresentam e constroem em grupos os brinquedos (crianças dos 5 aos 11 anos); a oficina “A Minha Escola e Eu”, para um público com uma idade superior às anteriormente mencionadas (alunos entre o 3º ciclo e Ensino Secundário), onde se aprendem técnicas básicas relativas à rodagem de um documentário em contexto escolar; e a oficina “Cada Escola um Cinema”, onde se faz a formação em programação de cinema contemporâneo juvenil (para alunos do Ensino Secundário).

Já no vetor “ver” existem as sessões como “O Mundo na Escola”, onde se fazem propostas de ciclos temáticos programados pelos alunos; há as sessões “Cinema na Escola”, relacionadas com o plano de estudo para alunos entre os 3 e os 17 anos; e há por fim a exibição dos projetos que são desenvolvidos de modo a apresentar os mesmos aos alunos, pais e professores.

Direcionado ao público infantojuvenil, “O Mundo na Escola” promove ações concretas para cada ciclo de estudo e há um destaque particular para as crianças do ensino pré-escolar e ensino básico, uma vez que estas se encontram no considerado “período crítico”, que consiste num período do desenvolvimento das crianças em que um determinado acontecimento ou informação pode atingir o maior impacto possível.

Este projeto tem a particularidade de ir ao encontro dos alunos nas escolas e, propondo-se ser regular, permite que haja uma familiarização do acesso ao cinema e o cultivo de gosto e partilha do mesmo num ambiente conhecido e protegido.

Relativamente à publicidade deste projeto, e tendo em conta que é essencialmente feito em meios internos das instituições, a comunicação inicial é feita por via institucional, nomeadamente via email e telefone. Havendo possibilidade de permitir a participação de grupos externos – como

pais e encarregados de educação –, é feita ainda publicidade direcionada a eles em formato digital, pelas redes sociais da associação e por *newsletter*.³⁵

É conveniente também que a imprensa especializada e da região participe na comunicação para que haja uma maior divulgação do projeto e uma maior visibilidade na sua execução, permitindo que se crie uma notoriedade como consciência do papel educativo e de integração social das artes enquanto atividade da instituição que apresenta esta proposta.

Quando estas atividades terminam a divulgação das sessões de cinema passa a ser feita por cartazes, *newsletter*, publicidade digital, redes sociais e boca-a-boca, tendo esta última um impacto muito forte, uma vez que o público interessado é o melhor e maior veiculador de informação.

Sendo esta uma atividade prolongada, de forte carácter cultural e que pretende chegar a públicos de diversas faixas etárias de modo a promover a sétima arte, principalmente a nível nacional, tive a oportunidade de trabalhar numa pequena parte deste projeto com um público infantil com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos no Jardim de Infância SASUC.

2.2.1. Estágio de 2 dias no Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra pelo projeto “O Mundo na Escola”

O “Mundo na Escola”³⁶, tem como objetivo, como o nome indica, levar o “mundo” até à escola e, neste caso em concreto leva-se de facto às escolas o cinema, uma vez que se considera que este se encontra no mundo. Deste modo, esta atividade do projeto foi dedicada especificamente ao público infantil, nomeadamente em idade pré-escolar para que desde cedo as crianças possam conhecer competências a nível artístico relacionadas com a arte de fazer e ver cinema. Esta atividade visa então iniciar o público pré-escolar na arte de fazer filmes o que, na atividade em que participei, se realizou através de oficinas de animação tradicional.

Estando inserido na vigésima quinta semana cultural da Universidade de Coimbra, o tema deste ano era o horizonte e a semana foi marcada desde o dia 1 a 15 de março, sendo que o primeiro dia é sempre 1 de março uma vez que é a data em que se comemora o aniversário da UC e, portanto, é o chamado “Dia da Universidade”.

³⁵ Utilizada para comunicar de forma regular, com os seus subscritores, esta ferramenta costuma ser usada por pessoas que tenham blogs e sites entregando assim a informação pretendida nas caixas de email de quem subscrever esta função, esses emails podem conter texto simples ou uma estrutura composta com imagens e texto formatado.

³⁶ Relatório de Atividades referente a este projeto no anexo I.

Esta Semana Cultural tem como principal objetivo “dar a conhecer ao exterior as múltiplas atividades desenvolvidas na Universidade de Coimbra, integrando-os numa convocação comum e conjugando-as com uma programação diversificada em várias áreas culturais”.³⁷

Na programação da Semana Cultural, o projeto “Mundo na Escola” surge como uma atividade do CEC com a duração de dois dias. Começou no dia 9 de março entre as 9 e as 17 horas e continuou no dia seguinte com o mesmo horário. Esta atividade foi levada a cabo com os cerca de 80 alunos do Jardim de Infância dos SASUC.

No primeiro dia trabalhei com a Dr.^a Sandra Santos (licenciada em Artes Plásticas – Escultura, frequentou o curso de Realização em Animação e, além de docente na Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, é também, uma das colaboradoras regulares da Associação) que foi quem estava à frente do projeto e, portanto, a coordená-lo, e com a Mestre Joana Carregado (licenciada em Comunicação e Design Multimédia, Pós-Graduada em Cinema e Audiovisual e Mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico), que trabalha no CEC; no segundo dia, além das pessoas presentes no dia anterior, tivemos ainda a presença do estagiário de design do CEC, Dr. Pedro Costa e, no último dia, da Dr.^a Cristiana Sêco, também estagiária no CEC.

2.2.2. Aprender as noções básicas de *stop motion* - com os programas *Dragonframe* e *MonkeyJam*

Sendo mestranda em Política Cultural Autárquica, tudo o que está relacionado com o cinema é quase uma completa novidade para mim pois, como já referi, na licenciatura de Estudos de Cultura que tirei na Universidade da Madeira tive uma unidade curricular relacionada com cinema e ela apenas transmitia noções básicas como os diversos nomes técnicos que existem relacionados com a posição da câmara, os variados planos que existem, etc.

Ainda que ao longo dos primeiros 2 meses de estágio tenha aprendido imensas coisas relacionadas com o cinema, nunca tinha trabalhado com *stop motion*, principalmente tendo em conta que na entidade que me acolheu nós, enquanto cineclube, reproduzimos filmes, mas não os produzimos. Deste modo, a experiência com o Jardim de Infância dos SASUC foi completamente diferente de tudo o que até então já tinha feito e aprendido no CEC.

³⁷ Informação retirada do site <https://www.uc.pt/semanacultural>

A Dr.^a Sandra explicou brevemente as noções básicas relacionadas com o *stop motion* e falou ainda dos dois programas que usa normalmente e que iriam ser usados durante os dois dias. Assim, aprendi as noções básicas de como usar o *Dragonframe* e o *MonkeyJam*, ambos programas em que se pode fazer esse tipo de animação tradicional.

De uma forma resumida, ambos são considerados *softwares* de animação para *stop motion* em que basicamente os programas controlam uma câmara e permitem-nos capturar diversas imagens manipulando o cenário e a cena, combinando por fim um quadro de sequências que dá origem ao vídeo pretendido e animado.

Qualquer um dos dois *softwares* eram bastante simples de trabalhar, afinal de contas o projeto seria feito com crianças e estamos a falar de filmes que, apesar de durarem apenas alguns minutos, demoram horas a ser feitos. Era importante que tivéssemos uma ferramenta de trabalho simples e rápida para que o processo não fosse ainda mais demorado e para se poder ir mostrando às crianças o resultado do que estavam a fazer.

2.2.3. Atividades com as crianças para perceberem como se fazem os filmes em *stop motion* e realizar os filmes finais

Como já mencionei, foi usado mais do que um programa para fazer os vídeos, até porque estivemos a trabalhar com 80 crianças e era impossível estarem todas a trabalhar no mesmo projeto em simultâneo.

Trabalhámos com três câmaras diferentes, sendo que duas delas eram *webcams* e a terceira uma câmara fotográfica para que a qualidade da imagem fosse superior às outras. Com as *webcams* fizemos as atividades e com a câmara fotográfica fizemos os filmes finais, que necessitavam de uma qualidade de imagem superior para que o projeto final ficasse bem.

As primeiras coisas a serem tratadas quando chegámos ao Jardim de Infância foram perceber com que crianças íamos trabalhar durante o período da manhã. Usámos parte do nosso tempo a montar, na sala que nos foi disponibilizada, tudo o que seria usado para fazer os filmes finais. Deste modo começámos por montar os tripés, encaixar a câmara fotográfica no local correto, ver de que modo colocaríamos a iluminação e fixar todos os tripés e luzes ao chão para que tivéssemos a certeza de que nada mudaria de sítio, para não comprometer toda a gravação que tivesse sido feita.

Ainda durante a parte da manhã dividimos as três pessoas que tinham ido por duas salas, tendo eu ficado numa e a Dr.^a Sandra e a Mestre Joana na outra. As atividades consistiam em

mostrar às crianças como é que funcionava o *stop motion* e como é que iria ser feito o filme. Foi colocado um computador na sala de aula, um candeeiro como fonte de iluminação, um cenário já feito pelas crianças e diferentes desenhos feitos também por elas.

Na sala onde fiquei, a educadora dividiu as crianças em pequenos grupos de cinco a seis alunos. Todos vinham experimentar como funcionava o programa, ouvindo primeiro uma pequena explicação do que deveriam fazer e um pequeno esclarecimento acerca do objetivo final, que consistia em, ao fim de algumas imagens, mostrar como é que estava a ficar o filme improvisado que eles estavam a fazer.

Na outra sala, que consegui acompanhar quando acabei a minha atividade, mostrou-se primeiro às crianças como é que funcionava, tirando fotos a eles próprios para que percebessem a dinâmica do *stop motion* e entendessem que quanto mais lentos fossem os movimentos, mais fotografias podíamos tirar, e mais realistas ficariam os vídeos. Após a realização do exemplo com as fotografias deles próprios foi tempo para fazer o que a primeira turma tinha feito e tentar então contar uma história com um cenário e personagens de papel feitas pelas crianças.

Durante a parte da tarde voltámos a dividir as crianças, ficando a Dr.^a Sandra Santos numa sala a fazer um dos filmes finais enquanto eu e a Mestre Joana Carregado ficámos a trabalhar em mais atividades com as crianças. À semelhança da atividade da manhã, mas com outras turmas e grupos maiores – cerca de seis a oito alunos por grupo –, eu estive a explicar e mostrar às crianças como é que iria ser feito o filme final e a fazê-las saber a experiência que teriam mais tarde.

Tal como no início do dia, quando terminei a minha atividade tive a oportunidade de ficar a observar a da Mestre Joana que consistia em fazer algo semelhante, porém, em vez de ser no chão com um cenário de cartolina e desenhos de papel, era com bolas de plasticina, em que estas eram colocadas no fundo de uma mesa e se iam aproximando da câmara, para que no final as crianças pudessem ver as bolas “a andar”.

Quando as duas atividades foram concluídas e todos os alunos da tarde já tinham feito uma das duas, foi hora de observar mais alguns alunos, mas desta vez no projeto final, a fazerem as gravações de uma das histórias que tinham criado. De modo a deixar pronto um dos quatro filmes que deveriam ser feitos.

No segundo dia, tendo em conta que no primeiro já tínhamos trabalhado com todas as crianças, fizemos as coisas de uma maneira um pouco diferente. Segundo o relato das educadoras de infância, uma das atividades que mais tinha cativado e despertado interesse nas crianças tinha sido a atividade da plasticina, deste modo, fizemos com que uma das histórias que elas haviam escrito fosse de facto contada com bonecos de plasticina feitos por elas.

Então, a parte da manhã resumiu-se essencialmente em gravar mais um dos filmes, com a particularidade de, neste segundo dia, estarmos também a gravar áudio de maneira a perceber o que é que conseguíamos aproveitar para serem as vozes das crianças a contar a história, de forma espontânea. A parte da tarde, à semelhança do início do dia, resumiu-se em gravar não um, mas dois filmes, sendo que um deles foi o de plasticina e outro foi o convencional, assim como os que tinham sido feitos anteriormente.

Apesar da parte da manhã ter corrido exatamente como esperávamos, a parte da tarde não correu da melhor forma pois, quando decidimos iniciar as gravações, a câmara estava a dar erro e, portanto, não tínhamos como continuar as filmagens, o que fez com que tivéssemos de atrasar o projeto por motivos técnicos. Deste modo não conseguimos começar à hora que tínhamos previsto, uma vez que usar a *webcam* não era uma solução, pois a qualidade ia ser completamente diferente. Acabámos por ir buscar, fora do Jardim de Infância, outra câmara. Conseguimos continuar a fazer outra gravação, com os bonecos de plasticina, pois estava a ser feita com o auxílio de um *tablet*.

Quando conseguimos a segunda câmara voltámos às filmagens anteriores, mas não foi possível acabar as gravações porque acabou a bateria da segunda câmara antes do filme ser concluído. Assim sendo, na manhã do dia 3 de maio, foi necessário voltar ao Jardim de Infância dos SASUC para terminar este projeto.

2.2.4. Fazer uma Candidatura ao Programa “Caixa Cultura” da CGD com o projeto “O Mundo na Escola”

No dia 29 de março, o Dr. João Pais, que foi quem criou “O Mundo na Escola”, propôs que com este projeto fizesse uma candidatura ao programa Caixa Cultura, da Caixa Geral de Depósitos. Dividido em duas partes – 1º e 2º semestres –, este programa encontra-se atualmente na sua 4ª edição e “A Caixa Geral de Depósitos tem mantido, ao longo da sua história, uma estreita ligação com a comunidade intensificando, de forma constante, o seu apoio a ações de caráter cultural”.³⁸

Este programa tem como objetivo principal apoiar iniciativas do foro cultural e artístico, com o propósito de promover, financeiramente, projetos de qualidade e criatividade, que sejam nacionais e se insiram em nove diferentes categorias – dança, teatro, cinema, performance, artes visuais, literatura, música, debates e conferências.

³⁸ Informação retirada do site <https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Cultura/Pages/Caixa-Cultura.aspx>

Este programa é destinado a cidadãos maiores de idade portugueses ou que residam em Portugal, e a entidades coletivas que tenham por base desenvolver atividades relacionadas com as categorias mencionadas no parágrafo anterior.

A Caixa disponibilizou então 50 000€ que seriam distribuídos pelas melhores propostas apresentadas. O prazo das candidaturas era compreendido entre 20 de março e 24 de abril, e era necessário o preenchimento de um formulário a remeter para o email caixa.cultural@cgd.pt, juntamente com os anexos que são solicitados e descritos no regulamento. A divulgação dos vencedores seria feita apenas a partir do dia 26 de junho.

O júri deste mesmo programa era composto por diversas figuras importantes não só ligadas à Caixa como às artes, entre elas tínhamos personalidades como o Presidente da Comissão Executiva da Caixa, o Doutor Paulo Moita de Macedo, e o Diretor do Panteão Nacional, o Doutor Santiago Macias.

Comecei por ver os últimos cinco projetos vencedores, referentes à 3ª edição, ou seja, ao segundo semestre de 2022 – *Os 5 Livrinhos de Teatro*, do projeto Artistas Unidos; o *Capella Sanctae Crucis*, do Artway; o *Anima Vam*, da produtora Amarela Mecânica; *As Bravas*, promovidas pela Pele; e a *Coleção de Discos com o Eixo do Jazz Ensemble*, da Associação O Eixo do Jazz.

Após ler um pouco sobre cada um deles consegui ter a perceção de que todos eram muito diferentes, sendo um deles referente à dramaturgia contemporânea estrangeira e portuguesa (*Os 5 Livrinhos do Teatro*), outro referente a música a partir de “fontes quinhentistas para a Semana Santa, oriundas do extinto Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra”³⁹ (*Capella Sanctae Crucis*), outro referente a fotografias (*As Bravas*), um relativo à divulgação do Jazz, composto por dois concertos (*Coleção de Discos com o Eixo do Jazz Ensemble*) e, por fim, o que talvez tivesse mais semelhanças com o projeto “O Mundo na Escola” – ainda que fosse bastante diferente –, era referente à criação de produtos fílmicos com a comunidade escolar e com jovens e crianças (*Anima Vam*).

Dando especial atenção ao projeto da produtora Amarela Mecânica, que podia ir, em parte, ao encontro de uma das atividades do projeto “O Mundo na Escola”, tentei perceber até que ponto se assemelhavam ou não, rapidamente vendo uma das principais diferenças: o projeto *Anima Vam* fazia referência a apenas um tema, o das migrações, mostrando os diferentes rostos e desafios que se colocavam durante estes processos migratórios.

³⁹ Informação retirada do site <https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Cultura/Pages/Cx-Cultura-Vencedores-3-edicao.aspx>

Comecei então a ler o regulamento do programa Caixa Cultura, para perceber os 12 artigos referentes ao: Objeto; Participantes; Periodicidade e Calendário; Apresentação de Candidaturas e Esclarecimento de Dúvidas; Candidaturas Elegíveis; Deliberação do Júri; Candidaturas Vencedoras; Apoios Financeiros; Divulgação; Disposições Gerais; Dados Pessoais e Casos Omissos.

Após toda a pesquisa sobre o que considerei importante para poder fazer a candidatura, estudei o formulário, composto por diversas categorias, a maior parte com limite de caracteres. Tal como na candidatura ao programa “Arte pela Democracia” da DGArtes, não preenchi nada que envolvesse orçamentos, apoios financeiros ou o parâmetro “razoabilidade económica da iniciativa”. Estudei também mais acerca do projeto “O Mundo na Escola”, uma vez que, a minha participação ativa nele tinha sido apenas na atividade referente ao Jardim de Infância.

Pude, então, preencher no formulário de candidatura os sete parâmetros que restavam, a “Identificação da Iniciativa”; a “Caraterização da Iniciativa” (1500 caracteres); a “Justificação da Iniciativa” (1000 caracteres); a “Descrição da Iniciativa e dos seus objetivos” (1500 caracteres); a “Comunicação e Divulgação da Iniciativa” (1500 caracteres); os “Principais resultados a atingir com esta Iniciativa” (750 caracteres); e “Outros resultados a alcançar pelo projeto” (750 caracteres).

Como todos os parâmetros anteriormente mencionados tinham um número máximo de caracteres, depois de todos serem devidamente preenchidos, partilhei o documento com o Dr. João Pais e, uns dias mais tarde, com o Mestre Tiago Santos, para que pudessem sugerir alterações e melhorias.

No ponto 2.2. do presente relatório já referi quase todos os elementos que incluí na candidatura, uma vez que tanto nela como nesse ponto o objetivo era o mesmo: dar a conhecer o projeto “O Mundo na Escola”.

2.3. Processo para Apresentar à Presidência do Conselho de Ministros

Cumprindo a lei que obriga a tornar públicos os dados sobre toda e qualquer entidade, a Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra tem, no seu site, de forma pública, os seus estatutos, o regulamento interno, a composição dos seus órgãos sociais – nomeadamente os membros da direção, da mesa de assembleia e do conselho fiscal –, e diversos documentos, como uma declaração sob compromisso de honra relativa à conformidade

legal do regulamento interno, o plano de atividades do ano – que na nossa box⁴⁰ se encontra de forma normal e reduzida –, assim como um orçamento geral com o plano de atividades, relatório de contas e relatório do ICA, entre outros documentos.

Assim sendo, foi-me pedido pelo meu coordenador, no dia 19 de abril, que eu analisasse os ficheiros relativos a 2022, começando pelo novo regulamento interno, de modo a percebermos quais as mudanças que haviam sido feitas, passando, após essa análise, a rever o plano de atividades de 2022 para perceber se havia erros e se houvesse corrigi-los para poder tornar públicos esses documentos.

Após ler o novo regulamento e perceber que não havia nenhuma inconformidade, passei para o plano de atividades de 2022, tendo lido e revisto os erros tanto da versão reduzida – com 62 páginas –, como da versão normal – com 204 páginas, e procedi à alteração do número de páginas que, com alguma informação retirada, teve de ser refeita.

Quando dei essa atividade como terminada, comecei a preencher um relatório para “Pedido de Atribuição do Estatuto de Utilidade Pública”, que tal como os anteriores serviam para completar um processo a apresentar à Presidência do Conselho de Ministros. Comecei por analisar a LQEUP – Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública –, visto que era mencionada no relatório mais do que uma vez, nomeadamente os artigos 4º “fins de utilidade pública” e 14º “regimes de funções nos órgãos sociais”, e o artigo 8º “requisitos para a atribuição do estatuto de utilidade pública”, que me foi muito útil para este trabalho.

Nesse relatório, como em parte das atividades de preenchimento que fiz ao longo do estágio, deixei parâmetros em branco para que o Mestre Tiago preenchesse, visto que eram referentes a materiais, informações logísticas, lista de assalariados, prestadores de serviços e remuneração de membros. Foi exatamente por ter deixado dois parâmetros relativos a tudo o que referi neste parágrafo que acabei por não me guiar pelo artigo 14º, visto que era relativo aos órgãos sociais.

Guiada por tudo o que já aprendi sobre a associação, pelo site e pelo plano de atividades que tinha revisto mais do que uma vez, preenchi secções sobre quais os fins da utilidade pública da entidade e o historial da mesma, mais precisamente quais os factos mais relevantes desde a constituição da requerente até possíveis distinções honoríficas. Descrevi também todas as atividades desenvolvidas e os serviços prestados à comunidade, dando ênfase aos ocorridos nos últimos três anos, indiquei os projetos que a associação se proponha a desenvolver no futuro e

⁴⁰ Local de armazenamento de ficheiros online.

indiquei grande parte das entidades públicas com quem colaboramos ou de quem recebemos apoios – desde parceiros media a apoios financeiros.

2.4. Relatório de Atividades

Ao longo do estágio tive a oportunidade de fazer três relatórios de atividades (dois deles presentes nos anexos I e II). ⁴¹Esses relatórios foram referentes ao projeto “O Mundo na Escola”, ao “Ciclo Horizonte” para a Semana Cultural da UC, e sobre um “Subprograma de Apoio à Exibição em Circuitos Alternativos” sendo este um subprograma dos concursos do ICA.

Nomeados por ordem cronológica, o começo da redação destes relatórios teve as seguintes datas: 15 de março, 27 de abril e 12 de maio. Como de costume e, para garantir o máximo rigor, todos os textos passaram pela correção do Mestre Tiago Santos para que não houvesse qualquer tipo de erro ou falta de informação.

2.4.1. Fazer um Relatório de Atividades Sobre o Ciclo Horizonte

No dia 27 de abril comecei a fazer um relatório de atividades sobre o ciclo de cinema “Horizonte” ou o Ciclo Horizonte. Inserido também nas atividades da XXV Semana Cultural da Universidade de Coimbra, este ciclo teve lugar entre os dias 2 e 28 de março de 2023 e consistiu em exhibir um conjunto de quatro filmes – na Casa de Cinema e no Auditório Salgado Zenha – que tinham como objetivo deixar o espectador a pensar “na relação do homem com o lugar, relação essa moldada pela guerra e pelas lutas sociais, que aqui são representadas na ótica do cinema a partir da memória e da experiência de cada comunidade”.⁴²

O relatório consistiu numa introdução sobre este ciclo, apresentar a sua programação, audiência e data das sessões, falar da comunicação, relatório de contas, análise geral e, tal como o anterior relatório de atividades, terminar com o currículo da entidade promotora e dos parceiros do projeto.

Este ciclo exibiu os filmes “Cartas de Guerra”, de Ivo M. Ferreira (2016, 105’, M/14) - sobre um homem que vai para a Guerra Colonial e escreve cartas à sua mulher, e é através dessas cartas que ficamos a conhecer a personagem mais a fundo, as suas angústias, esperanças e desejos –; “Memória”, de Apichatpong Weerasethakul (2021, 136’, M/12) – que fala de uma mulher que

⁴¹ Apesar de ter sido feito este ano, o 3º relatório é referente a 2022 e, por esse motivo, contém dados dessa época, como o meu estágio só se iniciou em 2023, decidi não colocar esse relatório nos anexos.

⁴² Informação retirada do documento anexo n.º II “Relatório de Atividades Semana Cultural da UC – março 2023”.

ao visitar a irmã se torna amiga de uma arqueóloga e mais tarde conhece um pescador com quem partilha memórias –; “Nascido Para Matar”, de Stanley Kubrick (1987, 116’, M/18) – sobre um grupo de soldados na Guerra do Vietname que se tornam um alvo brutal do comando de um sargento, dividindo assim o filme em duas partes, a da recruta e a do combate –; e por fim “O Leopardo”, de Luchino Visconti (1963, 185’, M/12) – que relata um movimento de unificação em Itália onde um aristocrata tenta manter o seu antigo modo de vida e para tal monta uma manobra para manter acesa a chama do antigo regime.

Com um total de quatro sessões por filme, divididas em três na CCC e uma no ASZ, foi possível contabilizar uma audiência total de 100 espectadores durante as 16 sessões destes quatro filmes.

Para a parte da comunicação, o Mestre Tiago forneceu-me dados alusivos às redes sociais relativos ao mês de março, mais especificamente dados do *Facebook* - que obteve um alcance de cerca de 1715 indivíduos em relação às publicações do Ciclo Horizonte. Deu-me também o número de cartazes publicitários relativos a estes filmes – 50 cartazes –, que foram afixados pelos polos universitários e pelos principais pontos de convívio da cidade. Assim, pude fazer um apanhado geral sobre a comunicação relativa a este ciclo, ainda que tenha sido feita também publicidade no Instagram e na *newsletter* da Casa do Cinema de Coimbra.

Terminei o relatório com uma visão final do ciclo e com a indicação da entidade promotora – a Casa do Cinema de Coimbra – e dos parceiros deste projeto – os Caminhos do Cinema Português, o Centro de Estudos Cinematográficos e a Universidade de Coimbra –, todos devidamente identificados juntamente com um resumo a respeito de cada um.

2.4.2. Relatório de Atividades 2022 – Subprograma de Apoio à Exibição em Circuitos Alternativos ICA

Este relatório começa com uma introdução que aborda o objetivo da Associação Caminhos relativa à falta de oferta de cinematografia nacional e comenta a proposta de combater este problema com um conjunto de sessões semanais que ocorreram na Casa do Cinema de Coimbra e no Auditório Salgado Zenha. É referido ainda que as duas salas são distintas em diversos aspetos, entre os quais a sua exibição, lotação e dimensão. Uma vez que os objetivos passam sempre por chegar ao maior número de pessoas possível, informando públicos de diversas faixas etárias, é referida também a importância da participação das escolas da região que possibilitam aos jovens a experiência de assistir a algumas sessões de filmes que são importantes na cultura portuguesa.

Após a pequena introdução, são expostos os objetivos propostos e os que foram atingidos. Para preencher esta parte do relatório, foi-me fornecido pelo Mestre Tiago Santos um mapa com dados relativos ao ano de 2022, como a média de espectadores por sessão (55).

No ponto seguinte, relativo à programação, mencionei a importância que os Caminhos deram ao cinema português feminino e contemporâneo, com Catarina Vasconcelos, Margarida Gil, Raquel Freire, Mafalda Sá, entre outras realizadoras, bem como o destaque que deram à qualidade literária de Saramago (no mês de outubro) uma vez que ocorria o ano do seu centenário, com filmes como “José e Pilar”, a “Jangada de Pedra” e “Embargo”.

Seguidamente, descrevi o número de sessões que ocorreram, fazendo uma lista dos filmes lusófonos e o número dos espectadores no total das exposições. Logo depois mencionei os filmes e o número de espectadores do ciclo “Programa!Ação 4”, também de língua portuguesa, e do ciclo de Saramago com as informações dadas para o ciclo anterior. Abordo em seguida as efemérides do dia do cinematógrafo e do cine-concerto na Queima das Fitas, e termino com a itinerância relacionada com o “Cinema Fora de Portas”, com os dois filmes portugueses “*2 Duros de Roer*” e “*Curral de Moínas*”.

Deixando a parte da comunicação do projeto para que o Mestre Tiago preenchesse uma vez que não tinha esses dados relativos a 2022, fiz apenas uma parte da conclusão.

Foi possível observar que a CCP – A.A.C.C tinha cumprido com sucesso os objetivos que haviam sido propostos. Uma vez que conseguiram uma média alta de espectadores por sessão a nível nacional relacionados com filmes lusófonos; foram realizadas diversas sessões nas salas de cinema já anteriormente mencionadas como forma de representar a importância dos cinemas tradicionais; foi possível apresentar às escolas filmes importantes como o “*Guerra*” e “*Salgueiro Maia*”; conseguimos debater e promover a cultura cinematográfica recuando na carreira de alguns cinematógrafos, com a mostra “Programa!Ação”, mostrando assim evoluções nos filmes de algumas personalidades como Margarida Gil, com os filmes “*Relação Fiel e Verdadeira*”, de 1987 e “*Sobre o Lado Esquerdo*” de 2008, e de Paulo Rocha nos filmes “*Rasganço*” de 2001 e “*A Távola Rocha*” de 2021.⁴³

2.5. Concursos ICA 2023

⁴³ Informação retirada do site <https://www.caminhos.info/2022/11/programacao-iv-mostra/>

No dia 27 de abril abriram os concursos anuais do ICA divididos em 7 programas: Novos Talentos e Primeiras Obras; Apoio à Formação de Públicos nas Escolas; Apoio à Exibição em Festivais e Circuitos Alternativos; Apoio ao Cinema; Apoio à Internacionalização; Apoio ao Audiovisual e Multimédia; e Programa Ad Hoc. Existiam ainda 25 subprogramas no total, divididos pelos 7 principais.

Analisei cada um dos concursos e os respetivos avisos, de modo a perceber em que é que consistiam, a que se destinava o apoio e qual o seu limite, quem eram os jurados de cada concurso, e qual o valor do apoio financeiro no geral, e qual o máximo por projeto.

Mais tarde falei com o Mestre Tiago para perceber a que concursos iríamos concorrer e ele falou-me de 5: Formação de Estudantes na Área do Cinema e Audiovisual (Apoio FPE); Realização de Festivais de Cinema em Território Nacional e Exibição em Circuitos Alternativos (Apoio EFCA); Exibição (Apoio C); Apoio Ad Hoc (Projeto AH).

Ainda antes de saber em que concursos iríamos participar já tinha tirado pequenas notas com informações importantes a reter, principalmente as datas em que as candidaturas terminavam, visto que mudavam de uns para outros. Para os concursos indicados no parágrafo anterior, as datas de encerramento eram: 14 de setembro; 24 de agosto; 12 de outubro; 30 de maio; e 18 de maio.

Como o Apoio Ad Hoc era o que tinha um prazo de entrega mais curto, ainda no dia em que saíram os concursos o Mestre Tiago deu-me indicações para começarmos a preparar uma candidatura para este apoio.

2.5.1. Apoio Ad Hoc

Foi a 28 de abril que comecei a trabalhar na candidatura ao Apoio Ad Hoc. Deste modo comecei por primeiro reler a informação que já tinha lido anteriormente sobre este apoio e posteriormente li também o regulamento Ad Hoc de 2023.

Devido ao Regulamento do Apoio Ad Hoc fui conferir ainda os artigos 5.º, 6.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 25/2018, de 24 de abril, e o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 74/2021, de 25 de agosto. Os primeiros são relativos a “Competências e princípios do procedimento”, “Tipologia dos programas e medidas de apoio” e “Limites à acumulação de apoios financeiros” e o último relativo a “Regras nacionais em matéria de auxílios do Estado”.

Num *Google Docs* comecei por escrever informações importantes relativas à candidatura para usá-las como auxiliares de memória, para não precisar de abrir constantemente o *link* relativo a este apoio, informações essas que incluíam o dia e hora em que terminava o prazo da candidatura

– 18 de maio ao meio dia –, os pontos que o projeto deveria abordar e o limite de caracteres – título da iniciativa, tema e objetivos, público a que se destina, historial da iniciativa de edições anteriores e ou motivação para a nova iniciativa, estimativa de número de participantes e a sua localização geográfica, até 5000 caracteres –, e quais os critérios seriam levados em consideração quando as candidaturas fossem avaliadas.

Estando inserida no artigo 1º, número 2, alínea e) “aquisição de equipamentos, materiais técnicos, reparação de infraestruturas e criação de condições adequadas aos recintos de exibição” do regulamento relativo ao Apoio Ad Hoc, comecei a preparar a candidatura usando os parâmetros descritos no parágrafo anterior e uma antiga candidatura para me orientar sob o modelo da mesma.

Em “título e iniciativa” fiz um breve resumo sobre a Casa do Cinema de Coimbra, em que incluía a sua data de fundação, a sua inscrição na IGAC, quais as entidades que regularmente fazem exposições na CCC – nomeadamente os CCP, o CEC, e o Fila K –, e terminando a referir a qualidade técnica e curatorial da CCC.

Em “tema e objetivos” falei do número de sessões e espectadores até ao final de abril, ainda que a CCC se encontrasse numa situação precária devido às muitas carências a nível de espaço e equipamentos. Foi neste ponto que abordei também o tipo de apoio a que nos estávamos a candidatar, uma vez que o nosso objetivo com este apoio era investir no conforto da sala, nomeadamente na sua climatização e insonorização.

No parâmetro “público a que se destina” tive acesso aos dados relativos às páginas de *Facebook*, *Instagram* e do site *caminhos.info* para perceber a que tipo de público chegávamos com as diferentes redes sociais, adicionando informação à candidatura sobre qual o género e idades predominantes nas diferentes redes. Tive também acesso à evolução que a CCC tem tido e pude perceber, por exemplo, quantos passes de 10 sessões estão atualmente ativos.

Em “historial de iniciativas de edições anteriores e ou motivação para a nova iniciativa” explicito quais os contributos estratégicos da CCC relativamente ao setor do cinema na região, a importância deste apoio para que se possa manter este espaço de cinema tradicional e como qualquer ajuda era importante para continuar a preservar equipamentos culturais na região.

No ponto “estimativa de número de participantes e a sua localização geográfica” referi a média mensal de espectadores durante o primeiro trimestre de 2023, quais as expectativas que pretendemos atingir durante a exibição comercial e como esperávamos que corresse as próximas edições do Festival Caminhos, uma vez que é realizado em grande parte na CCC, atraindo assim inúmeros espectadores e realizadores ao local. Falei ainda da bilheteira, que pratica preços acessíveis a diversos públicos de diferentes faixas etárias, uma vez que o objetivo principal da CCC é de facto promover, divulgar e exibir a cultura cinematográfica.

Enquanto preparava esta candidatura tive acesso a diferentes dados que analisei para torná-la o mais precisa e fidedigna possível, alguns que já referi anteriormente – como o número de passes de 10 sessões ativos, dados que conferi num gráfico –, outros um pouco mais demorados a conseguir. Contabilizei o número de sessões de cinema que existiram desde a abertura da CCC em maio de 2021, e quantos espectadores tiveram. Foi necessário perceber e calcular, com base nos espectadores, qual a percentagem de membros da comunidade universitária e das entidades residentes na CCC, a percentagem relativa ao aumento de espectadores de 2022 para 2023 com base em dados relativos aos primeiros quatro meses do ano, e fiz ainda uma estimativa relativa aos espectadores do festival para 2023, com base na percentagem de aumento que houve de 2021 para 2022.

Todos os dados que obtive para poder fazer estimativas e calcular percentagem foram-me disponibilizados pelo meu coordenador num documento partilhado com todos os membros da equipa – resumos de 2021, 2022, 2023, passes de 10 sessões, evolução de dados, resultados por filme, etc. Também analisei dados no *Google Analytics* relativos ao site dos Caminhos e a Mestre Joana Carregado enviou-me os números relativos às redes sociais.

Com todos os dados disponibilizados, fui capaz de preencher todos os requisitos para a candidatura, que enviei depois ao Mestre Tiago Santos para que os pudesse corrigir e analisar.

2.6. Atividades diversas

Tal como foi mencionado no ponto 2. “Descrição das Atividades Realizadas” do presente relatório, irei apresentar de uma forma um pouco mais breve algumas atividades mais breves que levei a cabo de modo pontual.

No dia 8 de maio, realizei a legendagem traduzida do filme “*Danses Macabres, Squelettes et Autres Fantaisies*”, de Pierre Léon. A tradução já tinha sido feita, pelo que o meu trabalho foi substituir a legendagem inglesa pela portuguesa, o que correspondeu a pouco menos de 1100 linhas.

O Mestre Tiago Santos enviou-me então um documento *Word* com as legendas em português e tive de substituí-las num ficheiro SRT⁴⁴ com o programa *Subtitle Edit*⁴⁵. Este tipo de ficheiros permite-nos colocar legendas num vídeo, neste caso no filme acima mencionado, sem ter no programa o próprio filme ou o respetivo áudio. Este género de arquivos de texto integra um

⁴⁴ Extensão de arquivo de texto usada para a legendagem em vídeos.

⁴⁵ Editor de legendas gratuito e de código aberto para criar, editar, ajustar ou sincronizar legendas para vídeos.

código de tempo de início e fim para que seja possível, mesmo sem a parte audiovisual, que as legendas quando concluídas apareçam corretamente, coincidindo com o tempo do áudio.

No dia 9 de maio participei, por parte do Centro de Estudos Cinematográficos e em conjunto com a estagiária do CEC Dr.^a Cristiana, numa feira cultural realizada nos jardins da Associação Académica de Coimbra. Ainda que esta feira cultural tivesse início às 14 horas e 30 minutos e tivesse fim previsto para depois das 18 horas, a nossa participação na mesma começou por volta das 15 horas e 30 minutos – por haver um atraso por parte da organização – e terminou por volta das 17 horas e 10 minutos.

O objetivo da nossa participação na feira cultural - organizada pela Comissão Organizadora da Queima das Fitas (COQF) em conjunto com a Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) – foi dar a conhecer a quem passasse a secção de cinema da AAC, bem como a Casa do Cinema de Coimbra.

Com esse objetivo, levámos para os jardins da AAC autocolantes, canetas e alguns folhetos informativos sobre o CEC⁴⁶, bem como o programa de filmes que seriam exibidos durante essa semana tanto na CCC como no ASZ⁴⁷. Aproveitámos a oportunidade para divulgar também o segundo aniversário da Casa do Cinema de Coimbra e as estreias que seriam feitas durante a sua comemoração⁴⁸.

Todas as secções foram entrevistadas pela estudante Ana Cardoso para o Jornal Universitário de Coimbra “A Cabra”, uma vez que a secção de Jornalismo da AAC também se encontrava presente e pretendia recolher informações sobre a opinião dos membros das secções não só relativamente a este evento, mas também sobre as secções em si e sobre o trabalho cultural que realizam.

3. Projeto Sobre os 50 anos do 25 de Abril de 1974 em Coimbra

Antes de começar o estágio na Associação CCP tive uma reunião com o meu coordenador, o Mestre Tiago Santos, na qual lhe expliquei que a área que me despertava mais interesse era a dos eventos, festivais e projetos culturais e toda a organização dos mesmos. Deste modo, quando comecei a estagiar, o meu coordenador propôs-me pensar num projeto que eu pudesse futuramente desenvolver dentro dessa área e que fosse algo diferente do que já tinha sido feito na cidade de Coimbra e em outras cidades no geral.

⁴⁶ Fotografias 17 e 18.

⁴⁷ Fotografias 11 e 12 no anexo III.

⁴⁸ Fotografias 13, 14, 15 e 16 no anexo III.

Deixando-me totalmente à vontade para escolher o que fazer, a maior indicação que recebi foi que me devia guiar por uma das candidaturas da Direção Geral das Artes porque deveríamos, num futuro próximo, fazer uma candidatura a um dos concursos que estavam abertos.

Dia 4 de janeiro comecei a minha pesquisa sobre a candidatura em que nos poderíamos inserir. Havia três tipos disponíveis: “Apoio a projetos no domínio da criação”; “Apoio a projetos no domínio da programação”; e “Apoio a projetos no domínio da internacionalização”.

Depois de perceber quais as categorias disponíveis, comecei a analisar melhor os planos de candidatura para compreender quais as principais atribuições de cada uma, quais as atividades e projetos que estavam dentro do “plano de aceitação”, como é que se procedia aos apoios às diversas áreas. Só após uma investigação a fundo sobre as candidaturas a apoios da DGArtes é que comecei a pensar num projeto.

Inicialmente a ideia de algo que não tivesse já sido feito foi um problema, pois o único parâmetro que estava estabelecido é que queria fazer algo que relacionasse cinema, artes performativas – pois uma candidatura à DGArtes tinha de incluir artes visuais, performativas, artes de rua e / ou cruzamento disciplinar – e património cultural.

Comecei por pensar em cinema ao ar livre, mas era algo que a CCC já fazia nos meses de verão; pensei em fins-de-semana temáticos, porém era algo que de uma maneira diferente também já é feito, pois a CCC tenta exhibir filmes que estejam relacionados com cada época; pensei que poderia ser feita uma colaboração com o Teatro Académico Gil Vicente, mas o TAGV já é um parceiro dos CCP (tanto da Associação como do Festival) por isso não seria uma novidade e o principal objetivo era fazer algo totalmente novo.

Durante alguns dias pensei como é que poderia interligar o cinema com as artes performativas e com o património cultural de Coimbra e, como forma de inspiração, fiz uma pesquisa sobre festivais portugueses e sobre os realizadores portugueses mais conhecidos, até chegar à ideia de tentar transformar uma música, como um fado, em um filme, algo que após pesquisar descobri que já tinha sido feito por António Ferreira com a música "Laurindinha", que deu origem à curta-metragem “Deus Não Quis”.⁴⁹

No dia 12 de janeiro foi-me dito que não poderíamos fazer nada que envolvesse a exibição de filmes ou seria rejeitado pela DGArtes, uma vez que quem “trata dos filmes” é o Instituto de Cinema e Audiovisual e que, por esse motivo todas as ideias até então teriam de ser descartadas. Ainda no mesmo dia, a Mestre Joana Carregado falou-me sobre videoinstalação e disse-me que era uma opção ligada ao cinema e que a deveria considerar.

⁴⁹ Informações gerais sobre o filme <https://www.filmesportugueses.com/deus-nao-quis/>

Comecei então uma pesquisa sobre videoinstalação, de modo a perceber em que é que consistia e como poderia relacioná-la com as artes visuais ou performativas e com o património, uma vez que se trata de uma "forma de arte contemporânea que combina tecnologia de vídeo com instalação fazendo com que todos os aspetos do ambiente à sua volta mudem para afetar o público"⁵⁰; é quase, a meu ver, uma realidade virtual.

Ainda no mesmo dia, recebi novas indicações do Mestre Tiago Santos, que me informou que o projeto deveria ter como tema “os 50 anos do 25 de abril”. A partir daqui comecei a ficar mais orientada sobre o que deveria fazer, deixando de ser tão vago.

3.1. Como surgiu o projeto

Tendo a partir do dia 12 de janeiro um tema definido, era altura de começar a organizar as ideias que surgissem daí para a frente. Toda a informação que eu tinha até à altura era sobre o tema, sobre não poder envolver cinema diretamente – no caso, não podia envolver filmes –, e que, com o passar do tempo, a DGArtes iria abrir um concurso específico para projetos relacionados com este tema. Não sabíamos até que data poderíamos submeter a candidatura, visto que ainda não tinha prazo anunciado, mas os outros concursos terminavam no início de fevereiro. Dado o pouco tempo de que dispunha, comecei a pensar nas ideias que já tinha tido e de que modo poderia enquadrá-las neste tema.

A partir desta altura a ajuda do Dr. João Pais foi importantíssima pois ele estava sempre presente, procurando perceber que ideias é que eu tinha e, ao mesmo tempo, orientando-me para que não me perdesse em demasiadas ideias distintas. Era importante que os pensamentos estivessem organizados para que conseguisse ter ideias coesas e com possibilidade de realização, mas que ao mesmo fosse algo diferente de tudo o que já estávamos acostumados a ver para que não se tornasse “mais do mesmo”.

Foi-me então sugerido pelo Dr. João Pais que eu fosse apontando todas as ideias que pudesse vir a ter, quer eu achasse irrealizáveis ou não, para que, mais tarde, olhasse para tudo o que tinha apontado de modo a perceber o que é que podia ou não ser alterado, de modo a chegar a uma ideia final que fosse, a meu ver, interessante.

Já no dia 13 surgiram-me logo duas ideias que considerei interessantes e possíveis de concretizar. Pensei numa apresentação que envolvesse um excerto de um filme ou documentário – algo que me pareceu a forma mais simples de envolver cinema, mas sem relacionar o ICA e de

⁵⁰ Informação retirada do site <https://brainly.com.br/tarefa/21081363>

acordo com as normas da DGA – em que se passasse uma reprodução de diversas fotos do 25 de abril na CCC enquanto se tocavam as músicas mais conhecidas dessa época. Esta ideia surgiu porque fazia referência à época, a artes visuais (fotografia) e a artes performativas (música). Tentando sair um pouco do convencional, pensei que o Grupo de Fados da AAC poderia ficar encarregado de transformar músicas que são clássicos desta época, como “Grândola, Vila Morena” ou “E Depois do Adeus”, em fado, recorrendo assim a algo que é tão característico de Coimbra e que é considerado património cultural.

Como segunda opção, e pensando ainda na possibilidade da videoinstalação, achei que poderia ser interessante fazer um espetáculo que fizesse lembrar uma “realidade paralela”. A ideia passava, novamente, por exibir um pequeno vídeo no início (não um filme propriamente dito) e que depois se mostrassem fotografias da cidade de Coimbra, antigas e atuais, enquanto dois oradores especializados no tema contavam como tinha ocorrido a revolução na cidade, fazendo uma visita guiada recorrendo ao uso das fotos, podendo-se também acrescentar efeitos sonoros sempre que fosse adequado, para “transportar” as pessoas para aquela época e então, terminar essa “visita guiada” pela cidade com uma música emblemática da altura.

3.2. Como foi o desenrolar da Ideia

Com duas ideias em cima da mesa tive de escolher a que, a meu ver, seria mais interessante e apresentei-a ao Dr. João Pais, que achou que poderia funcionar. O Mestre Tiago Santos também me deu a sua aprovação. Todos estávamos de acordo em relação à segunda opção poder funcionar.

Ao realizar uma pesquisa sobre o 25 de abril em Coimbra que encontrei diversas entrevistas realizadas a Pierre Marie ⁵¹ e Eduardo Albuquerque⁵², as pessoas ideais para fazer a visita guiada que pretendíamos, uma vez que, em 2022 tinham realizado, em parceria com o Centro de Documentação 25 de abril da UC, visitas guiadas sobre o 25 de abril em Coimbra. Porém, antes de entrar em contacto com ambos comecei a procurar alguns dos elementos que faltavam, como o vídeo introdutório que serviria para dar início às visitas guiadas.

Uma vez que não deveria ser um filme, tinha de procurar em outro lado. No site da cinemateca (<https://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Video.aspx>) encontrei quatro opções que considerei possíveis “Coimbra - uma reunião de curso”, até ao minuto 00:56 (ID CP-MC:

⁵¹ Investigador em História, colaborador no CES da UC, doutorado em História Contemporânea e fundador da Rebobinar, projeto de divulgação histórica – consultoria científica, criação de conteúdos e visitas guiadas.

⁵² Informático e designer licenciado em História da Arte, também fundador da Rebobinar.

7000176)⁵³; “Imagens de Portugal 223”, entre os minutos 8:22 e 9:42 (ID CP-MC: 7000709)⁵⁴; “Imagens de Portugal 121”, entre os minutos 00:00 e 02:23 (ID CP-MC: 7000611)⁵⁵; e “Imagens de Portugal 86-A”, do minutos 02:54 até 03:37 (ID CP-MC: 7000577)⁵⁶. Como queria várias opções para que não houvesse erro, encontrei um vídeo no YouTube intitulado “25 de Abril de 1974 em Coimbra, fotografias⁵⁷” e procurei ainda na *playlist* “Fora da Caixa⁵⁸”, um projeto de Eduardo Albuquerque em colaboração com o Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, com pequenos vídeos relacionados com o 25 de abril colocados no canal de YouTube “CD25A-UC”⁵⁹

No dia 18 comecei a procurar fotografias atuais e antigas da cidade de Coimbra para que as conseguisse colocar num documento lado a lado e tentar ter uma perceção de como poderia correr a visita guiada que estava a idealizar. Pelas diversas entrevistas que tinha visto a Pierre Marie e Eduardo Albuquerque, consegui saber alguns dos locais por onde eles passavam nas visitas guiadas – isto tendo em conta que nas entrevistas estes historiadores tentavam manter o percurso em segredo –, e que tinham sido importantes na época. Então procurei imagens desses locais específicos, para perceber a importância que tiveram em 1974.

Depois de procurar fotografias de um modo geral, encontrei um projeto realizado em parceria entre o Centro de Estudos Sociais (CES) e o Centro de Documentação 25 de Abril (CD25A) que deu origem ao “25 April PT Lab” (<https://25aprilptlab.ces.uc.pt/>), um site com diversas fotos e informações sobre Coimbra nesta época e sobre a revolução na cidade.

Após uma pesquisa intensiva, decidi que era a altura certa para conhecer um pouco mais da história do 25 de abril em Coimbra, uma vez que era sobre isso que andava a pesquisar. Procurei entrevistas, resumos e informações que me elucidassem, e encontrei aquela que foi a entrevista que, a meu ver, melhor ilustrou este tema: a história do 25 de abril na cidade de Coimbra contada por Hélder Almeida e Bruno Soraggi, uma entrevista colocada no Jornal Universitário de Coimbra *A Cabra*, a 25 de abril de 2008⁶⁰.

Quando tive uma ideia mais clara de como é que tinha acontecido a revolução a nível local, decidi que estava na hora de seguir em frente com a minha pesquisa e procurar alguém que fosse

⁵³ <https://www.cinematca.pt/Cinematca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5030&type=Video>

⁵⁴ <https://www.cinematca.pt/Cinematca-Digital/Ficha.aspx?obraid=11989&type=Video>

⁵⁵ <https://www.cinematca.pt/Cinematca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7396&type=Video>

⁵⁶ <https://www.cinematca.pt/Cinematca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4078&type=Video>

⁵⁷ https://www.youtube.com/watch?v=YNGqxL_sf_Q

⁵⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=ko7Kyn0sJH4&list=PLnxgmFVoN-G4Tml4XVURx302QtWuJLDpf>

⁵⁹ <https://www.youtube.com/@cd25a-uc29>

⁶⁰ Informação retirada do site <https://helderalmeidajournalist.wordpress.com/2008/04/15/25-de-abril-em-coimbra-dias-de-esperanca/>

ideal para cantar, tocar e / ou interpretar a música que encerraria as visitas guiadas. Por indicação do Mestre Tiago e do Dr. João, tentei procurar algo que fugisse ao convencional.

Ponderei diversos nomes da música como os *BeatBombers*⁶¹, uma fusão do *Stereossauro*⁶² com o *DJ Ride*⁶³, uma vez que o *Stereossauro* já tinha colaborado com o CCP anteriormente e a sua fusão com o *DJ Ride* era de facto algo diferente do comum. Também comecei a fazer uma pesquisa sobre a “Música Portuguesa a gostar dela própria”, uma associação sem fins lucrativos que pretende ser de utilidade pública e que tem como principal objetivo dar a conhecer pessoas populares a cantar e tocar diferentes músicas. Trata-se de uma “associação cultural que se dedica a documentar, valorizar e divulgar processos e práticas musicais e ainda manifestações de cultura popular”⁶⁴. O objetivo era criar um espólio oral para que não se perca a tradição e para que se dignifique o conhecimento e a sabedoria dos mais velhos. A associação conta em março de 2023 com 3771 projetos e com 6644 vídeos por Portugal continental, pela Região Autónoma da Madeira e pela Região Autónoma dos Açores.

Ainda que a MPAGDP fosse um projeto extremamente importante a nível cultural, uma vez que pretende fazer um registo oral do conhecimento dos mais velhos, e tendo encontrado entre os seus vídeos nomes como os próprios *BeatBombers* que já mencionei, não me pareceu que fosse encontrar ali o que procurava. Comecei então uma nova pesquisa, relacionada com quem deveria encerrar as visitas guiadas.

Comecei a pensar em todas as opções que já tinha procurado e selecionei a MPAGDP, os *BeatBombers*, o Grupo de Fados da AAC e a Beatriz Villar⁶⁵, que foi considerada um sucesso relacionado com o fado de e em Coimbra – que por norma é cantado por homens – após se apresentar num programa de talentos (*Got Talent Portugal*) em televisão nacional. Não satisfeita, conversei com o Dr. João Pais, que me aconselhou a procurar algo ainda mais diferente, como, por exemplo, bandas de variados estilos musicais.

Voltei então a fazer uma pesquisa sobre música, desta vez procurando bandas especificamente de Coimbra, uma vez que queria que este projeto fosse o mais local possível. Deparei-me com nomes cada vez mais conhecidos, como “Os Quatro e Meia”⁶⁶, os “*Tales for the*

⁶¹ Informação sobre os *BeatBombers* <http://www.letsgetlost.pt/118/beatbombers?fbclid=IwAR3q2LJMBSPkDGM-7A9gcdtCOjr1tkplOzbZnUE58Ls2qBiuD0ibPBfPSM#info>

⁶² Biografia do *Stereossauro* <https://festivaiscancao.wordpress.com/2020/12/20/biografia-de-stereossauro-autores-do-festival-da-cancao-2021/>

⁶³ Informação sobre o DJ Ride http://www.letsgetlost.pt/6/dj-ride?fbclid=IwAR0doGypUR2zlcZcHP_Re8WNh281HjAhp7w7Fc2ccT9JCS5VjAX-nmkH18w#info

⁶⁴ Informação retirada do site <https://amusicaportuguesaagostardelapropria.org/sobre-nos/>

⁶⁵ Informação sobre Beatriz Villar e o seu percurso <https://newincoimbra.nit.pt/cultura/beatriz-villar-uma-mulher-cantar-fado-de-coimbra-num-meio-onde-imperam-os-homens/>

⁶⁶ Biografia dos “Quatro e Meia” <https://media.rtp.pt/festivaldacancao/artigos/biografia-os-quatro-e-meia/>

Unspoken”⁶⁷, de metal, e os “Anaquim”⁶⁸. Aqui decidi que alguma das opções acabaria por se tornar a escolha ideal, e que estava na altura de passar para a próxima etapa do projeto.

No dia 18 decidi entrar em contacto com Pierre Marie e Eduardo Albuquerque e marcar uma reunião com ambos, para lhes falar do projeto e perceber se tinham interesse em participar nele como nossos parceiros. Pouco tempo depois recebi uma resposta por parte de Pierre Marie que falava por si e pelo seu parceiro, demonstrando o interesse de ambos. Ficou então agendada uma reunião para o dia 26 de janeiro, no CEC, para lhes dar a conhecer a ideia de forma mais detalhada e para que pudessem estabelecer contacto com o meu coordenador, o Mestre Tiago, e com o Dr. João, uma vez que este acompanhou os meus passos neste projeto de forma mais direta e presente, além de me ter aconselhado a falar com os possíveis responsáveis pela visita guiada o mais rapidamente possível.

Todos os dias era importante confirmar as opções das pequenas e grandes decisões que tomava, bem como das hipóteses que tinha. Guiada pelos concursos abertos na DGArtes, comecei a pensar nos “objetivos de interesse público cultural” e nos “objetivos estratégicos”, pois esses eram parâmetros obrigatórios de todas as candidaturas que eu tinha analisado até à data. Decidimos que este projeto devia ser o mais inclusivo e plural possível, afinal de contas dizia respeito a um marco histórico importantíssimo para o nosso país e, desse modo, fazia todo o sentido que chegasse a um público maior e mais variado.

Foi após esse pensamento que surgiu a ideia de tentar estabelecer uma parceria com escolas em que se ensinasse Língua Gestual Portuguesa. Encontrei escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos – Jardim de Infância de São Bartolomeu e Escola Básica Poeta Silva Gaio –, e a unidade de apoio a alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita – Escola Poeta Silva Gaio e Escola Básica São Silvestre. Todas essas escolas pertencem ao departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro.

Pertencentes a este agrupamento, além das escolas especializadas, a população conimbricense pode contar com docentes especializados contando ainda com técnicos especializados em diversos domínios – terapeutas ocupacionais; fisioterapeutas; intérpretes de língua gestual; formadores de língua gestual; e terapeutas da fala. Este conjunto de profissionais

⁶⁷ Informação sobre os “*Tales For The Unspoken*” https://pt.wikipedia.org/wiki/Tales_for_the_Unspoken

⁶⁸ Informação sobre os “Anaquim” <https://anaquim.pt/>

trabalha com grupos de docência ⁶⁹910 (domínio cognitivo / motor), 920 (deficiência auditiva) e 930 (deficiência visual).⁷⁰

Após a pesquisa relacionada com escolas que tivessem essa vertente da educação especial, em particular da educação bilíngue – Língua Portuguesa e Língua Gestual Portuguesa –, procurei estabelecimentos de ensino superior para que pudesse tentar estabelecer uma parceria com docentes ou até mesmo com alunos, dando-lhes a oportunidade de trabalhar enquanto intérpretes. Deparei-me com a oferta formativa *Knowledge Factory – Language School* ⁷¹ que abriu portas na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e, tentei, sem sucesso, encontrar o contacto da docente que era responsável por essa oferta formativa – a docente Dra. Inês Laia.⁷²

Neste ponto, já tinha diversas opções de músicos/cantores, de vídeos e de possíveis intérpretes de língua gestual portuguesa. Comecei então a escrever sobre o projeto e sobre os objetivos obrigatórios que ele deveria cumprir, mas de uma forma mais detalhada para que não houvesse qualquer tipo de dúvida, principalmente quando fosse necessário apresentá-lo a alguém para conseguir obter mais parcerias.

Às 14 horas do dia 26 de janeiro, tal como tinha ficado combinado, decorreu a reunião com o Doutor Pierre Marie – que tal como no email compareceu em seu nome e também em nome do Dr. Eduardo Albuquerque, que não pôde estar presente –, que aceitou ser nosso parceiro neste projeto e que nos recomendou que procurássemos mais informações, de forma presencial, no Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, local que eu já tinha em parte explorado, mas apenas *online*. Falou-nos do espólio do senhor Aurélio Santos, dos arquivos a nível de gravações e áudios que a RTP possuía sobre a Revolução e das informações, documentos e cartazes que poderíamos encontrar no CD25A de modo a conseguir enriquecer este projeto.

Ali encontrei, de facto, diversos fundos de arquivo de inúmeras pessoas, incluindo Aurélio Augusto dos Santos (fez parte da Comissão Administrativa da CMC e era próximo do Partido Comunista Português), que já tinha sido mencionado pelo Doutor Pierre Marie. O espólio deste senhor era constituído por monografias; publicações periódicas; cartazes; autocolantes; documentação de arquivo; bandeiras e galhardetes sobre assuntos como comissões de moradores, a CMC e o PCP.

⁶⁹ Explicação breve sobre os grupos de docência 910, 920 e 930 https://www.dgae.medu.pt/download/gestrechumanos/pessoal_docente/qualificacoes/profissional/20180808_grh_QualProfGuiaGrupoRecrutamento.pdf

⁷⁰ Informação retirada do site <https://eesilvagaio.wordpress.com/about/>

⁷¹ Informação sobre a *Knowledge Factory* <https://www.esec.pt/knowledge-factory/cursos-de-linguas/>

⁷² Informação sobre a oferta formativa <https://www.esec.pt/knowledge-factory/cursos-de-linguas/lingua-gestual-portuguesa/>

Dia 30 foi finalmente divulgado o concurso da DGArtes ao qual nós iríamos concorrer. Com o título “Arte Pela Democracia”, dizia respeito aos projetos relacionados com o 25 de abril. As candidaturas deveriam ser entregues até às 17 horas e 59 minutos do dia 24 de fevereiro, e os projetos teriam de ser realizados num período de 18 meses compreendido entre 1 de abril de 2023 e 30 de setembro de 2024. Os projetos deveriam ainda estar inseridos num destes domínios: criação; programação; circulação nacional; ações estratégicas de mediação e / ou edição.

Como o regulamento era novo, foi necessário analisá-lo para perceber quais as diferenças em relação aos concursos anteriores, de modo a compreender em que medidas nos poderíamos inserir e quais os objetivos obrigatórios para esta candidatura que, desta vez eram de “interesse público cultural” e “do acordo de parceria” o que significava que iríamos precisar de acrescentar novas ideias ao projeto.

Dia 02 de fevereiro de 2023 foi altura de começar a procurar parceiros na área da fotografia uma vez que essa era uma das artes que iríamos inserir no projeto. Surgiram hipóteses como “FotografArte”, em Cantanhede, uma associação sem fins lucrativos que tinha como principal objetivo promover e participar em eventos culturais que envolvessem não só a fotografia, mas a arte em geral⁷³; “Grupo de Fotografia” de Coimbra, constituído por fotógrafos profissionais e amadores⁷⁴; a Secção de Fotografia da AAC, que tinha como objetivo produzir registos fotográficos das atividades realizadas pelos organismos e secções da AAC e uma grande ligação a Paulo Abrantes, que já fotografou o Festival CCP⁷⁵; e a “Associação Portuguesa de Arte Fotográfica” (APAF), que, à semelhança do Grupo de Fotografia, era composta por fotógrafos profissionais e amadores e que visava o desenvolvimento da fotografia, sendo a APAF a única que não estava sediada em Coimbra⁷⁶.

Ainda no sentido de estabelecer parceiros a nível da divulgação, mas desta vez relacionados novamente com a Língua Gestual Portuguesa, comecei a procurar associações e instituições que estivessem ligadas a essa comunidade. De um total de 5 entidades, considerei que apenas 3 seriam ideais: a Associação Nacional e Profissional de Interpretação – Língua Gestual⁷⁷, em Leiria; a Associação da Comunidade Surda do Distrito de Coimbra⁷⁸, que tinha como objetivo promover a defesa da LGP como meio de inclusão de toda a comunidade socialmente e pretendia também dinamizar e promover atividades culturais, educativas, de lazer e desporto, algo que fazia todo o

⁷³ Página de Facebook da Associação FotografArte https://www.facebook.com/associacaofotografARTE/?locale=pt_PT

⁷⁴ Página de Facebook do Grupo de Fotografia de Coimbra <https://www.facebook.com/groups/foto.coimbra/>

⁷⁵ Site sobre a Secção de Fotografia da AAC <http://www.fotografia-aac.pt/>

⁷⁶ Site sobre a APAF <https://associacaoportuguesaartefotografica.wordpress.com/>

⁷⁷ Site da ANAPILG <http://anapilg.pt/>

⁷⁸ Site sobre da ACSDC <https://agc.sg.mai.gov.pt/details?id=621306>

sentido para o nosso projeto; e a Federação Portuguesa das Associações Surdas⁷⁹, que apesar de ter sede na Amadora, estabelece ligação com todas as outras associações espalhadas por Portugal.

No dia 6 de fevereiro surgiu uma das minhas maiores preocupações relacionadas com a possível realização deste projeto, que envolvia o local onde este se iria realizar. Fui conhecer a sala do sétimo piso⁸⁰ do Centro Comercial Avenida e, apesar dos 300 metros quadrados que seriam ideais para o que tinha pensado, tem um aspeto totalmente abandonado e parcialmente em ruínas, havendo algumas partes do teto no chão. O estado da sala preocupou-me por ser aí que se pensava promover um projeto cultural relacionado com uma data de grande importância e que visa envolver diversas pessoas. Era tempo de pensar em soluções para que conseguíssemos fazer aquela sala ficar apta para o que estava a ser planeado.

Sem nunca ter feito uma candidatura de um projeto, nem a outras entidades, nem à DGArtes, achei que o mais indicado seria conhecer o “manual do candidato”, que basicamente consiste numa explicação detalhada de todos os passos que deveriam ser dados na candidatura para que fosse bem preenchida, desde o “E-Registo”, ou seja, o registo online do novo utilizador, até à submissão final. A candidatura é toda feita *online*, e há um número de caracteres para cada parâmetro; na maioria dos casos o número variava entre os 500 e os 1500, sendo o parâmetro mais comprido, com um número máximo de 5000 caracteres, dedicado à exposição do projeto.

A 7 de fevereiro fui pela primeira vez ao Centro de Documentação 25 de Abril, onde a senhora que nos atendeu nos informou que deveríamos fazer uma marcação por email para consultar documentos e fazer pesquisas. Nesse mesmo dia, no regresso ao CEC, enviei o pedido, tendo ficado marcado para o dia seguinte. Da primeira vez, a Mestre Joana Carregado acompanhou-nos, a mim e ao Dr. João Pais, que foi comigo para que, em conjunto, pudéssemos ver alguns dos ficheiros audiovisuais que eles possuíam e encontrar os que nos seriam convenientes.

Ainda na primeira visita, a senhora com quem falámos forneceu-me o contacto do Sr. José Eliseu, que possuía um espólio pessoal sobre Coimbra, ainda que parte dele estivesse a ser entregue e organizado pelo CD25A e por esse motivo não pudesse ser consultado, pois o senhor tinha ainda em sua posse grande parte do espólio. Entrei em contacto com ele e falei-lhe do projeto e do interesse que tinha em conhecer o seu espólio; o Sr. José Eliseu mostrou desde logo interesse em saber mais e entusiasmo por poder partilhar tudo o que tinha, combinámos uma reunião no CEC para as 14 horas do dia 13 de fevereiro.

⁷⁹ Site da FPASurdos <https://fpasurdos.pt/pt/home>

⁸⁰ Fotografias 9 e 10 no anexo III.

Uma vez que o Agrupamento de Escola de Coimbra Centro relacionadas com a educação especial não respondeu ao email que eu havia enviado, o mesmo se passando com a *Knowledge Factory* da ESEC, que não me tinha fornecido o endereço de email da docente Inês Laia, decidi voltar a procurar quem nos ajudasse em relação à LGP. Para tal, mandei email para outras duas docentes da ESEC ligadas à LGP, a Doutora Isabel Sofia Correia professora do mestrado⁸¹, e a Doutora Joana Rita Silva, docente da licenciatura⁸², tendo ambas explicado que não poderiam fazer trabalho de intérpretes por não serem especializadas no que eu pretendia. Ambas mostraram, ainda assim, disponibilidade para me ajudar, tendo recomendado dois intérpretes de LGP que trabalham em Coimbra.

Esses intérpretes são Rafaela Silva e Pedro Oliveira, criadores do *Music Sign* – um projeto desenvolvido pelos dois em que ambos trabalham em conjunto com o intuito de dar à comunidade surda uma letra para as músicas pois, ainda que não oiçam, conseguem sentir a música e assim passam a ter também uma letra. Rafaela Silva descartou a hipótese de uma parceria, e deu-me um orçamento para o trabalho pretendido: 40€ por hora num dia normal, 60€ por hora nos feriados, valor igual ao cobrado pelo seu colega Pedro Oliveira.

A reunião com o Sr. José Eliseu ocorreu no mesmo dia em que fiz o contacto com os intérpretes. Ele mostrou bastante interesse em colaborar connosco e prontamente se disponibilizou a falar com amigos e conhecidos que tivessem em sua posse fotografias menos conhecidas da época do 25 de abril para que pudéssemos exibir também algo a que nem toda a gente tivesse fácil acesso. O senhor ofereceu-se também para procurar na sua casa coisas relacionadas com essa época, como fotografias, documentos e autocolantes.

Um dos grandes objetivos deste nosso projeto era falar do 25 de abril em Coimbra sem ser do ponto de vista académico. Queríamos algo diferente do que se encontra facilmente *online* ou nos livros, queríamos ouvir a voz da população. Por isso, não poderíamos deixar de falar com os habitantes dos bairros de lata, como os da Relvinha e da Conchada, e saber como sentiram não só a revolução em si, mas também o pré e o pós-revolução.

Para tal, pesquisei um pouco sobre todos os bairros de Coimbra que fizeram parte do projeto SAAL – o bairro da Quinta da Nora, da Conchada, da Relvinha e da Fonte do Bispo. Criado em agosto de 1974. O Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL) “foi um programa estatal de construção habitacional surgido após a Revolução dos Cravos”⁸³, instituído por despacho conjunto

⁸¹ Informação sobre o mestrado em Ensino de LGP no ESEC <https://www.ipc.pt/ipc/oferta-formativa/mestrado-em-ensino-de-lingua-gestual-portuguesa/>

⁸² Informação sobre a licenciatura em LGP no ESEC <https://www.ipc.pt/ipc/oferta-formativa/licenciatura-em-lingua-gestual-portuguesa/>

⁸³ Informação retirada do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o_de_Apoio_Ambulat%C3%B3rio_Local

de Costa Brás, Ministro da Administração Interna, e Nuno Portas, Secretário de Estado da Habitação e do Urbanismo, a 31 de julho de 1974. Este projeto visava responder à crise habitacional que existia em Portugal, construindo novos bairros para que fosse possível apoiar populações mal alojadas. O projeto SAAL resultou na construção de 76 bairros e levou a cabo 169 operações que ajudaram mais de 40000 famílias⁸⁴. No seguinte site (<https://capsurleportugal.wordpress.com/liens-utiles/>), é possível observar de forma interativa a localização destes bairros.

Foi sobre o Relvinha que mais informação encontrei, ficando a saber que, durante anos foi prometido a 28 famílias daquele bairro que seriam realojadas quando passaram a viver em casas de madeira degradadas, após a demolição de diversas casas na zona da Rua do Padrão, da Estação Velha e do Arco Pintado, e só em 1974, após a revolução do cravos, é que os “moradores, estudantes, holandeses, belgas, alemães, espanhóis, franceses e dinamarqueses⁸⁵” que ali viviam conseguiram construir em conjunto 34 casas dignas para realojar essa população.

Com mais alguns dias para analisar o projeto e as novas informações que foram surgindo – como novas fotografias enviadas pelo Sr. José Eliseu – chegámos ao dia 16 de fevereiro, em que tivemos uma reunião pelas 14 horas no CEC com o Doutor Pierre Marie e com o Dr. João Silva da *Blue House*, parceiros do nosso projeto cultural, para definir novos detalhes e tentar programar tudo o que faltava, uma vez que estávamos cada vez mais próximos da data de entrega da candidatura. Todos em conjunto analisámos os pontos fortes e menos fortes da candidatura, e consoante essa análise era feita foram surgindo novas ideias para melhorar o projeto e para o diferenciar mais ainda relativamente a tudo o que tinha sido feito em outros projetos e locais.

Nessa reunião definimos ainda pontos importantes, como as datas em que se deveria realizar e, desse modo, e para que fosse ao encontro do tema, ficaram estabelecidos dias que tinham tido grande importância na cidade de Coimbra na época da revolução: o dia 26 de abril, em que ocorreu uma manifestação local para o projeto ter início; 31 de maio, dia em que ocorreram as primeiras eleições na AAC para terminar, tendo ainda surgido a hipótese da data de encerramento ser 14 de maio, dia da tomada de posse da Comissão Administrativa da CMC.

Uma das novas ideias que foi pensada durante esta reunião – por parte do Mestre Tiago Santos – foi fazer uma cabine de memória oral, ou seja, uma operação inversa da cabine fotográfica instantânea: em vez das pessoas tirarem fotografias, as mesmas viam na cabine fotografias do 25 de abril e partilhavam o que sentiam, o que se lembravam e o que é que aquelas fotografias

⁸⁴ Informação retirada do site <https://capsurleportugal.wordpress.com/liens-utiles/>

⁸⁵ Informação retirada do site <https://ppl.pt/causas/relvinha>

significavam, dando assim oportunidade a qualquer pessoa para gravar o seu testemunho de forma privada. O objetivo principal desta cabine era criar novas possibilidades de fixação da memória oral, promover a partilha das memórias daqueles que viveram a ditadura e a interação entre gerações, criando um espaço um pouco mais privado para que pudessem fazê-lo à vontade.

Queríamos construir uma exposição que tivesse a oportunidade de ser suficientemente dinâmica a ponto de crescer com o apoio e os depoimentos da comunidade, de maneira a que houvesse uma evolução entre o início e o fim da exposição graças às novas informações.

O dia após a reunião resumiu-se a acrescentar à exposição do projeto as novas ideias e melhorias que haviam sido sugeridas, bem como tentar encontrar novas informações principalmente sobre os bairros de lata, uma vez que, em conjunto, tínhamos concordado que era importantíssimo contar com o apoio e principalmente com o testemunho de quem tinha sentido de uma forma tão intensa e popular o período pré e pós-democracia.

Como nesta altura ainda não tinha sido feita uma recolha relativamente a quem faria a ponte entre a comunidade surda e a ouvinte, por uma nova recomendação entrei em contacto com a intérprete Jéssica Ferreira que, além de fazer o seu orçamento (que ia ao encontro dos já apresentados), me recomendou que, se de facto queria encontrar uma parceria, deveria recorrer a alunos que estivessem a estudar não apenas LGP, mas para ser intérpretes, algo que não era assim tão simples uma vez que licenciaturas em tradução e interpretação de LGP existiam apenas no Porto e em Setúbal, saindo assim da ideia principal que passava por trabalhar maioritariamente com pessoas de Coimbra ou a trabalhar ou estudar na cidade.

Os dias seguintes resumiram-se a acrescentar ainda mais informações a todas aquelas que tínhamos até à data, de modo a deixar o projeto o mais completo possível, e a verificar novamente se cumpria todos os parâmetros necessários, de modo a ser possível realizar a candidatura sem qualquer impedimento no dia 24.

3.3. Candidatura do Projeto à Direção Geral das Artes pelo concurso “Arte pela Democracia”

A parte da manhã do dia 24 resumiu-se praticamente em confirmar o número de caracteres que os textos tinham – apesar de ser um texto só, tinha sido dividido consoante as diferentes partes –, de modo a perceber até que ponto se poderia acrescentar informação ou, pelo contrário, como aconteceu na maior parte dos casos, encurtar o que tinha sido escrito.

Assim sendo, apenas na parte da tarde, com o auxílio do Mestre Tiago Santos, começámos a preencher de facto a candidatura. Ainda foi necessário retirar algumas informações para

acrescentar outras, tendo o Mestre Tiago, com a ajuda de um documento *Google Docs* partilhado, feito algumas alterações ao texto que já tinha sido escrito por mim. Assim, em conjunto preenchemos a sinopse do projeto, as informações referentes aos elementos da equipa que iriam participar nas atividades, a exposição do projeto, o respetivo plano de comunicação, as iniciativas de captação e sensibilização de públicos, as práticas de acessibilidade física, intelectual e social, os objetivos de interesse público cultural do projeto, justificando-os, bem como os objetivos específicos de acordo de parceria, justificando-os também e, por fim, o projeto de gestão.

Já o Mestre Tiago, com a sua experiência neste ramo preencheu sozinho outros parâmetros da candidatura referentes aos espaços, aos apoios, que passavam pela identificação e caracterização das parcerias e dos apoios com e sem impacto orçamental, dos meios digitais de disponibilização e disseminação de conteúdos, da calendarização, do orçamento, que passava pelas despesas da equipa, de espaços e equipamentos, de produção e montagem, de logística (relativos a deslocações, alojamento, alimentação e transportes), da promoção, comunicação e divulgação, da edição e registo, das despesas administrativas e de gestão bem como das receitas de coproduções e de bilheteira e outras receitas próprias ou outros apoios de financiamento além da DGArtes.

Confirmámos se a candidatura preenchia todos os requisitos a nível de submissão e envio, como documentos comprovativos, completos, legíveis, datados e assinados que identificassem a entidade, bem como se todos os parâmetros estavam corretos relativamente às declarações da entidade.

Após ter a candidatura totalmente preenchida, foi impressa para, em papel, podermos revê-la e perceber se havia erros. Depois das poucas alterações necessárias, voltámos a fazer uma cópia da candidatura dando-a a ler à Dr.^a Sílvia Ferreira, para que uma terceira pessoa verificasse que de facto não havia erros. Após essa terceira confirmação submetemos a candidatura pouco depois das 17 horas e 30 minutos.

No ponto seguinte, “Exposição do Projeto Apresentado à Direção Geral das Artes”, é possível ler e ter total acesso ao que foi descrito no projeto durante a candidatura para comprovar todos os processos que foram detalhadamente descritos ao longo deste relatório referentes ao projeto sobre os 50 anos do 25 de abril em Coimbra. As únicas partes que não são apresentadas são os parâmetros preenchidos apenas pelo Mestre Tiago e que, por esse motivo e por fazerem referência essencialmente à economia, orçamentos e recursos humanos, não fazia sentido que estivessem aqui descritos. Por esse motivo, os únicos valores aqui apresentados serão os preços que pensámos para os bilhetes para os espetáculos de abertura e encerramento que tínhamos no evento.

3.3.1. Exposição do Projeto Apresentado à Direção Geral das Artes

Com o passar dos anos a população tem vindo a desvalorizar uma data que teve extrema importância para que atualmente possamos viver de uma forma muito mais livre, foi graças a ela, a revolução feita pelo povo português no ano de 1974, que conquistámos a liberdade de expressão, um serviço nacional de saúde progressivamente universal, a diminuição do analfabetismo, e a promoção de iguais oportunidades entre cidadãos independentemente do seu género, origem ou classe social.

Abril permite-nos criar uma sociedade cada vez menos refém das suas obrigações, mas o seu maior contributo democrático são as eleições livres, aproximando a gestão da soberania do país, do seu povo. Apesar de ser possível sentir todas essas mudanças ainda nos dias de hoje, este marco na história tem sido cada vez menos valorizado, principalmente pela população mais jovem.

Celebrando-se 50 anos deste acontecimento histórico, pretendemos mudar esse aspeto e procuramos dar então a conhecer a faceta local da revolução do 25 de Abril. Por oposição ao que é amplamente conhecido da população, isto é, as imagens dos dois grandes centros nacionais – Lisboa e Porto –, as memórias locais são praticamente desconhecidas da população e residem em arquivos específicos ou então na memória coletiva dos habitantes e por isso carente de se inscrever na história como factos.

A exposição tem como objetivo recuperar esses elementos da “memória oral” da revolução combinando-a com elementos visuais – da época e contemporâneos - recuperando e reconstruindo, deste modo, as vivências desses momentos pela criação de elementos de multimédia – fotos, vídeos, sons e depoimentos – que no seu conjunto serão construídos através de um período de investigação de aproximadamente um ano, mas também pelos contributos que os populares possam ter ao visitar a referida exposição.

Além de mostrar os locais e intervenientes da revolução, procura-se fugir à academicidade da efeméride para dar a conhecer a revolução na perspetiva dos populares e assim se recuperará para além daquilo que já se sabe.

De uma investigação inicial que proporcionou as possibilidades deste projeto cremos que os principais pontos de referência e locais a usar também como pontos de referência devido à sua importância são: a Rua Antero de Quental, onde se situava a antiga sede da PIDE/DGS e o edifício desde esse ponto até à Baixa da Cidade. Esta investigação inicial decorreu com a colaboração do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (UC) e com a

colaboração de Pierre Marie e Eduardo Albuquerque, investigadores doutorados e especialistas na memória local do 25 de Abril de 1974 e acontecimentos subsequentes, como a descolonização de África, a democratização das instituições e do país e o desenvolvimento económico e social permitindo a liberdade de expressão, pela adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) e uma plena integração Europeia.

Apesar de se assemelhar a uma visita guiada, este projeto diferencia-se de imediato porque procura potenciar a criação a partir de duas fontes de informação bastante diferentes: o arquivo e a memória oral. Totalmente idealizado para fazer na cidade de Coimbra, visamos iniciar e finalizar este projeto em duas datas relevantes no contexto local da revolução: começaria então no dia 26 de abril de 2024, dia da primeira manifestação local; e, terminaria no dia 31 de maio de 2024, dia das primeiras eleições na Associação Académica de Coimbra (AAC) que, na época posterior ao 25 de Abril chegou a estar encerrada durante três anos.

Durante o percurso desta exposição serão então usados elementos de projeção de vídeo e instalação sonora, com elementos diegéticos e narrativos, dispostas pela sala de 300 metros quadrados que se situa no 7º piso do Centro Comercial Avenida, que conta com o funcionamento de elevadores dentro do mesmo para que a mobilidade seja facilitada a todos.

O ambiente da exposição procurará replicar a confusão durante os momentos da revolução com vozes de fundo, tiros ou até mesmo gritos de protesto. Os objetivos principais dos efeitos sonoros são criar dentro daquele espaço um ambiente que seja considerado mais “real” e “próximo” ao que aconteceu em 1974 de modo a transformar esta experiência em algo ainda mais diferente em relação ao que estamos habituados e torná-la o mais dinâmica possível nesse sentido, o intuito é quase que transportar as pessoas para aquela época de modo a sensibilizá-las mais em relação a este assunto.

Outro dos objetivos deste projeto é valorizar o papel local e a memória coletiva da região sobre a revolução de abril. Sendo um momento que foi tão pouco documentado e conhecido, incentiva-se os visitantes a partilhar de forma íntima a sua perspetiva sobre a revolução pois, uma vez que estamos a falar de um acontecimento de grande importância, que marcou a história de Portugal e que aconteceu há cerca de 50 anos, é cada vez mais urgente que se guardem todos os relatos possíveis da memória de quem viveu essa época.

Essa partilha poderá ser feita através de algo inovador, uma “cabine de memória oral”, ou seja, é suposto ser uma operação inversa da convencional cabine fotográfica instantânea, mas, em vez das pessoas entrarem e tirarem fotografias, as mesmas entram e são lhes mostradas fotografias da revolução. O objetivo aqui é que qualquer pessoa se possa sentir à vontade para falar sobre o

assunto e sobre o que as fotografias lhes transmitem. Assim conseguimos, de uma maneira diferente, partilhar e prototipar novas formas de fixação da memória oral.

Deste modo, essa partilha poderá elucidar sobre novos elementos vividos nesse período ou sobre a importância que a revolução teve para o desenvolvimento das populações mais jovens. Essa participação direta do público no caminho curatorial da exposição alarga o seu papel inclusivo e plural. Adicionalmente e uma vez que tencionamos chegar a um maior e mais variado público, pretendemos estabelecer, com a ajuda de um intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP), uma ponte entre a comunidade surda e a ouvinte.

Tendo em consideração que um dos objetivos deste projeto é que o mesmo possa ser o mais inclusivo possível, este será aberto a toda a comunidade abrangendo assim diversas faixas etárias para que se consiga criar uma partilha entre todos e tornar a exposição em algo mais dinâmico que visa crescer com o apoio e o depoimento da comunidade.

Outro dos fatores de diferenciabilidade, além do cruzamento artístico anteriormente mencionado, é a sua abordagem interativa e, após o seu período público, itinerante pelas escolas do distrito, procuramos que o projeto consiga alertar e sensibilizar tanto as populações com hábitos culturais como fazer deste um elemento de formação de públicos.

A ideia é que o projeto funcione de forma aberta à população de quarta a domingo entre as 14:00 e as 20:00. Em parceria com o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Coimbra serão fomentadas as visitas escolares. As visitas guiadas acontecerão com grupos, 2 vezes por dia às 15:00 e às 18:00 e, procurando alargar o interesse público, promover-se-á na abertura e no encerramento, espetáculos de multimédia criados a partir do arquivo de modo a olhar para as possibilidades abertas pela revolução podendo chegar assim a diferentes faixas etárias.

Sendo este um tema tão importante para a história do país pretendemos que o mesmo seja o mais amplo possível tanto em relação ao público e aos elementos de organização deste projeto como a nível artístico e, deste modo, considerámos importante que se promovessem mais do que um domínio de atividade artística relacionando então as artes visuais e as artes performativas – fotografia, design, música – sendo que as fotografias serão, tal como mencionado à priori, da cidade de Coimbra durante e após a revolução e a música tenderá a fugir do convencional relacionado a esta época uma vez que isso é algo que já estamos acostumados a ouvir perto desta data.

Uma das áreas setoriais que achámos importante mencionar e que está relacionada com todas as atividades artísticas apresentadas anteriormente é a investigação científica que foi feita para que se pudesse conhecer a fundo a história local do 25 de Abril. Deste modo conseguimos mostrar ao público como a cultura pode estar inserida na arte e vice-versa uma vez que estamos a

promover e dar a conhecer à população a história local de um acontecimento que mudou a vida de toda a população, com variadas formas de atividade artística.

O projeto articular-se-á com um conjunto limitado de recursos técnicos e humanos. A coordenação do mesmo fará a gestão financeira, de investigação e de equipas procurando que o desenvolvimento artístico e conceptual – a partir da investigação – decorra de forma concatenada, permitindo que o conteúdo seja criado depois de solidificado o conhecimento sobre o 25 de Abril na cidade de Coimbra.

Adicionalmente a gestão do projeto passará por introduzir uma equipa de produção para a montagem da exposição, bem como para a relação do projeto com a comunidade local, especificamente a escolar. Os elementos que irão participar na criação e produção do projeto estão devidamente identificados na secção dos recursos humanos.

O projeto terá como suas principais fontes próprias de receita a bilheteira, sobretudo dos espetáculos de abertura e encerramento – a 5€ o bilhete – e da exposição – 2€ o bilhete. Adicionalmente o entrosamento com as instituições locais irá permitir alavancar tecnicamente o projeto, nomeadamente pela cedência de instalações, equipamentos, bem como de serviços em prol da sua produção.

Considerações Finais

Findo o meu estágio curricular na Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, sinto grande orgulho no meu processo de aprendizagem, tanto a nível académico como profissional e pessoal.

De facto, o estágio curricular é uma experiência fundamental e, acima de tudo, enriquecedora, uma vez que permite o contacto de uma forma mais real e direta com o “mundo profissional”. Permite ainda a aquisição e redescobrimto de inúmeras competências e também a transposição dos conhecimentos teóricos obtidos ao longo do primeiro ano de mestrado para a prática, algo que acabou por se mostrar mais desafiante do que aquilo que eu própria poderia calcular.

Apesar do que correu menos bem, neste caso o facto do projeto relacionado com os 50 anos de 25 de abril em Coimbra não ter sido aprovado pela DGArtes e por isso não ter fundos suficientes para se realizar, considero que estas dificuldades, além de serem importantes e normais, serão uma peça fundamental para o meu crescimento em diversos níveis e, portanto, olhando retrospectivamente para todo este percurso, consigo retirar deste estágio apenas coisas positivas.

Pegando no exemplo anterior, apesar do projeto não se ter fundos para se realizar, tive a oportunidade e consegui projetar de raiz um projeto cultural, transformando as dificuldades em aprendizagens, competências e saberes que, decerto, se tornarão uma mais-valia para a minha vertente pessoal e principalmente profissional.

Acredito também que o facto de ter sido tão bem recebida e ter, sempre que necessário, em qualquer atividade, apoio por parte de toda a equipa da CCP – A.A.C.C ajudou a que continuasse motivada e conseqüentemente foi uma das peças chave para que estivesse sempre dedicada e empenhada durante estes seis meses.

Em suma, considero que a minha experiência acabou por ter o melhor desfecho possível, pois consegui conciliar muitos dos conhecimentos e das aprendizagens aprendidos durante o 1º ano do mestrado e acrescentar outros que adquiri durante o estágio, aplicando-os a todos durante as várias atividades que me foram propostas e utilizando-os para melhorar as minhas competências. O meu objetivo primordial com o presente estágio foi sempre aprender em cada momento, para que possa estar pronta para os desafios do futuro profissional.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

<https://www.caminhos.info/> Acedido a 02 de janeiro 2023.

<https://www.caminhos.info/inicio/contextualizacao-historica/> Acedido a 02 de janeiro 2023.

<https://www.caminhos.info/inicio/historia/> Acedido a 02 de janeiro 2023.

<https://www.caminhos.info/inicio/centro-de-estudos-cinematograficos/> Acedido a 02 de janeiro 2023.

https://www.cecine.com/acerca/?_gl=1*1t0x9x5*_ga*MTU0Njc1MzIyNy4xNjcyNzU5Nzcx*_g_a_J6RP2DXTW1*MTY4MTM4MjcwOS41My4xLjE2ODEzODMyNjEuNjAuMC4w&_ga=2.2497717.481486604.1681379714-1546753227.1672759771 Acedido a 02 de janeiro de 2023.

<https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/> Acedido a 02 de janeiro 2023.

<https://www.caminhos.info/casa/> Acedido a 03 de janeiro de 2023.

<https://www.caminhos.info/inicio/ccp28/> Acedido a 03 de janeiro de 2023.

<https://www.caminhos.info/cinemalogia/> Acedido a 03 de janeiro de 2023.

<https://www.caminhos.info/category/cinemalogia/> Acedido a 03 de janeiro de 2023.

<https://www.dgartes.gov.pt/pt> Acedido a 04 de janeiro de 2023.

<https://www.dgartes.gov.pt/pt/vnode/1#> Acedido a 04 de janeiro de 2023.

<https://www.ica-ip.pt/pt/> Acedido a 12 de janeiro de 2023.

Mello, C. (2007). *Videoinstalação e poéticas contemporâneas*. - SciELO Brazil, Scientific Electronic Library Online. Acedido a 12 de janeiro de 2023. URL: <https://www.scielo.br/j/ars/a/VdzpMYdhNvpjyTpK6pWtJPr/?lang=pt>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Videoinstala%C3%A7%C3%A3o> Acedido a 12 de janeiro de 2023.

<https://www.cinamateca.pt/Cinamateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5030&type=Video> Acedido a 17 de janeiro de 2023.

<https://www.cinamateca.pt/Cinamateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=11989&type=Video> Acedido a 17 de janeiro de 2023.

<https://www.cinamateca.pt/Cinamateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7396&type=Video> Acedido a 17 de janeiro de 2023.

<https://www.cinamateca.pt/Cinamateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4078&type=Video> Acedido a 17 de janeiro de 2023.

https://www.youtube.com/watch?v=YNGqxL_sf_Q Acedido a 17 de janeiro de 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=ko7Kyn0sJH4&list=PLnxgmFVoN-G4Tml4XVURx302QtWuJLDpf> Acedido a 17 de janeiro de 2023.

<https://www.cd25a.uc.pt/pt> Acedido a 18 de janeiro de 2023.

<https://25aprilptlab.ces.uc.pt/> Acedido a 18 de janeiro de 2023.

<https://helderalmeidajournalist.wordpress.com/> Acedido a 18 de janeiro de 2023.

Almeida, H., e Soraggi, B. (2008, abril 15). *25 de Abril em Coimbra: Dias de esperança*. Acedido a 18 de janeiro de 2023. URL: <https://helderalmeidajournalist.wordpress.com/2008/04/15/25-de-abril-em-coimbra-dias-de-esperanca/>

<http://www.letsgetlost.pt/118/beatbombers?fbclid=IwAR3q2LJMBSpkDGM-7A9gcdtlCOjr1tkplOzbZnUE58Ls2qBiuD0ibPBfPSM#info> Acedido a 19 de janeiro de 2023.

Meira, M. (2020, dezembro 20). *Biografia de Stereossauro | Autores do Festival da Canção 2021*. Acedido a 19 de janeiro de 2023. URL: <https://festivaiscancao.wordpress.com/2020/12/20/biografia-de-stereossauro-autores-do-festival-da-cancao-2021/>

http://www.letsgetlost.pt/6/dj-ride?fbclid=IwAR0doGypUR2zlcZcHP_Re8WNh281HjAhp7w7Fc2ccT9JCS5VjAX-nnkH18w#info Acedido a 19 de janeiro de 2023.

<https://amusicaportuguesaagostardelaproprias.org/> Acedido a 19 de janeiro de 2023.

<https://amusicaportuguesaagostardelaproprias.org/sobre-nos/> Acedido a 19 de janeiro de 2023.

Correia, B. (2022, outubro 15). *Beatriz Villar: uma mulher a cantar fado de Coimbra num meio onde imperam os homens*. Acedido a 19 de janeiro de 2023. URL: <https://newincoimbra.nit.pt/cultura/beatriz-villar-uma-mulher-cantar-fado-de-coimbra-num-meio-onde-imperam-os-homens/>

<https://media.rtp.pt/festivaldacancao/artigos/biografia-os-quatro-e-meia/> Acedido a 20 de janeiro de 2023.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tales_for_the_Unspoken Acedido a 20 de janeiro de 2023.

<https://anaquim.pt/> Acedido a 20 de janeiro de 2023.

<https://eesilvagaio.wordpress.com/about/> Acedido a 23 de janeiro de 2023.

https://www.dgae.medu.pt/download/gestrechumanos/pessoal_docente/qualificacoes/profissional/20180808_grh_QualProfGuia_GrupoRecrutamento.pdf Acedido a 23 de janeiro de 2023.

<https://www.esec.pt/knowledge-factory/cursos-de-linguas/> Acedido a 23 de janeiro de 2023.

<https://www.esec.pt/knowledge-factory/cursos-de-linguas/lingua-gestual-portuguesa/> Acedido a 23 de janeiro de 2023.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o_de_Apoio_Ambulat%C3%B3rio_Local Acedido a 24 de janeiro de 2023.

<https://capsurleportugal.wordpress.com/liens-utiles/> Acedido a 24 de janeiro de 2023.

Cooletiva. (2019, outubro 15). O Bairro da Relvinha precisa de ajuda e todos podemos contribuir. *Coimbra Cooletiva*. Acedido a 24 de janeiro de 2023. URL: <https://coimbracoolectiva.pt/arquivo-coolectiva/local/o-bairro-da-relvinha-precisa-de-ajuda-e-podemos-todos-contribuir/>

Baía, J. (2010, junho 15). Bairro da Relvinha, memórias de resistência. *Open Edition Journals*. Acedido a 24 de janeiro de 2023. URL: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/410>

<https://ppl.pt/causas/relvinha> Acedido a 24 de janeiro de 2023.

Soldado, C. (2018, fevereiro 26). Os moradores da Relvinha construíram as casas. Agora querem ajuda para uma sede. *Público*. Acedido a 25 de janeiro de 2023. URL: <https://www.publico.pt/2018/02/26/local/noticia/os-moradores-da-relvinha-construiram-as-casas-agora-querem-ajuda-para-uma-sede-1804430>

<http://dupond.ci.uc.pt/cd25a/> Acedido a 27 de janeiro de 2023.

https://www.facebook.com/associacaofotografARTE/?locale=pt_PT Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<https://www.facebook.com/groups/foto.coimbra/> Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<http://www.fotografia-aac.pt/> Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<https://associacaoportuguesadeartefotografica.wordpress.com/> Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<http://anapilg.pt/> Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<https://agc.sg.mai.gov.pt/details?id=621306> Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<https://fpasurdos.pt/pt/home> Acedido a 02 de fevereiro de 2023.

<https://capsurleportugal.wordpress.com/liens-utiles/> Acedido a 10 de fevereiro de 2023.

<https://www.dn.pt/cultura/reportagem-de-ed-sheeran-a-ana-moura-interpretas-criam-videoclipes-em-lingua-gestual--10181598.html> Acedido a 10 de fevereiro de 2023.

Tomas, A. (2018). De Shawn Mendes a Carolina Deslandes, dupla portuguesa cria videoclipes em língua gestual. *Delas*. Acedido a 10 de fevereiro de 2023. URL: <https://www.delas.pt/de-shawn-mendes-a-carolina-deslandes-dupla-portuguesa-cria-videoclipes-em-lingua-gestual/atualidade/481337/>

<http://www.voarte.com/en/festvoarte/inarte/edicao/evento/12826> Acedido a 10 de fevereiro de 2023.

Santos, T. (2015). *Desafios na Comunicação das Artes*. Acedido a 28 de fevereiro de 2023. URL: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/1855/1688>

Portaria n.º 294/2021, de 13 de dezembro (2021). Diário da República n.º 239/2021, Série I. Acedido a 07 de março de 2023. URL: <https://files.dre.pt/1s/2021/12/23900/0001800018.pdf>

Decreto-Lei n.º 64/2022, de 27 de setembro (2022). Diário da República n.º 187/2022, Série I. Acedido a 07 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/64-2022-201509698>

Portaria n.º 29-B/2022, de 11 de janeiro (2022). Diário da República n.º 7/2022, Série I. Acedido a 07 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/29-b-2022-177455559>

Portaria n.º 29-C/2022, de 11 de janeiro (2022). Diário da República n.º 7/2022, Série I. Acedido a 07 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/29-c-2022-177455560>

Decreto-Lei n.º 105/2021, de 29 de novembro (2021). Diário da República n.º 231/2021, Série I. Acedido a 07 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/105-2021-175043505>

Decreto Regulamentar n.º 6/2018, de 2 de julho (2018). Diário da República n.º 125/2018, Série I. Acedido a 08 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-regulamentar/6-2018-115620692>

Decreto Regulamentar n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro (2011). Diário da República n.º 1/2011, Série I. Acedido a 08 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-regulamentar/1-a-2011-406905>

Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro (2009). Diário da República n.º 180/2009, Série I. Acedido a 08 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/110-2009-490249>

Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de março (1985). Diário da República n.º 61/1985, Série I. Acedido a 08 de março de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/63-1985-326921>

Decreto-Lei n.º 20/2018, de 24 de abril (2018). Diário da República n.º 80/2018, Série I. Capítulo II, Secção I, Artigo 8º. “Limites à acumulação de apoios financeiros” Acedido a 28 de abril de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-170210668-170210701>

Decreto-Lei n.º 74/2021, de 25 de agosto (2021). Diário da República n.º 165/2021, Série I. Artigo 5º “Regras nacionais em matéria de auxílios do Estado” Acedido a 28 de abril de 2023. URL: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/74-2021-170175411>

<https://www.uc.pt/semanacultural> Acedido a 13 de março de 2023.

https://www.uc.pt/semanacultural/programa_xxvscuc_13032023.pdf Acedido a 13 de março de 2023.

<https://www.caminhos.info/2023/03/mundo-na-escola-%c2%b7-xxv-semana-cultural-uc/>
Acedido a 13 de março de 2023.

<https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Cultura/Pages/Cx-Cultura-Vencedores-3-edicao.asp>
Acedido a 29 de março de 2023.

<https://artistasunidos.pt/category/publicacoes/livrinhos/> Acedido a 29 de março de 2023.

<https://www.artway.pt/> Acedido a 29 de março de 2023.

<https://www.apele.org/pt/> Acedido a 29 de março de 2023.

https://www.youtube.com/channel/UCsL0jciVQfYWRSr_5UT5Edg/playlists Acedido a 29 de março de 2023.

<http://aformadojazz.com/2017/08/o-eixo-do-jazz-apresenta-se/> Acedido a 29 de março de 2023.

https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Cultura/Documents/Formulario_CxCultura_2023.pdf
Acedido a 29 de março de 2023.

https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Cultura/Documents/Regulamento_CxCultura_2022.pdf
Acedido a 29 de março de 2023.

<https://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Cultura/Pages/Caixa-Cultura.aspx> Acedido a 03 de abril de 2023.

<https://professional.dolby.com/tv/dolby-surround-7.1/> Acedido a 12 de abril de 2023.

<https://www.pcmag.com/how-to/what-is-surround-sound-51-71-dolby-atmos-and-more-explained> Acedido a 12 de abril de 2023.

<https://www.linkedin.com/pulse/cluster-audiovisual-nuno-cintra-torres?articleId=7707210234714460096> Acedido a 12 de abril de 2023.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Banner> Acedido a 12 de abril de 2023.

<https://conceitoideal.com.br/servicos/web/banner-digital> Acedido a 12 de abril de 2023.

Magalhães, A. L. (2020, março, 12). *Quais as vantagens de anunciar banner em site*. Acedido a 12 de abril de 2023. URL: <https://canaltech.com.br/canaltech/anunciar-banner-site-160352/>

Donnelly, J. (2023, janeiro, 5). *DCP: What is a Digital Cinema Package and How Does it Work?* Acedido a 12 de abril de 2023. URL: <https://massive.io/file-transfer/dcp-what-is-a-digital-cinema-package/>

https://en.wikipedia.org/wiki/Digital_Cinema_Package Acedido a 12 de abril de 2023.

<https://simpledcp.com/technical-guidelines/faq-digital-cinema-package-dcp/> Acedido a 12 de abril de 2023.

Hustle, I. F.(2021, junho, 21). DCP: What the HECK Is a Digital Cinema Package? *Indie Film Hustle*. Acedido a 12 de abril de 2023. URL: <https://indiefilmhustle.com/dcp-digital-cinema-package/>

<https://cinepedia.com/security/key-delivery-message/> Acedido a 13 de abril de 2023.

Waltenberg, J. (2016, março, 2). How Does Encryption Work in Digital Cinema? *Digital Cinema Mastering*. Acedido a 13 de abril de 2023. URL: <https://digital-cinema-mastering.com/en/digital-cinema-faq/how-does-encryption-work-digital-cinema/>

<https://digitalcinemaunited.com/faq/> Acedido a 13 de abril de 2023.

<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-an-ip-address>

Gogoni, R. (2019). O que é IP. *Tecnoblog*. Acedido a 13 de abril de 2023. URL: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-ip/>

Alecrim, E. (2018, agosto 21). O que é endereço IP. *Infowester*. Acedido a 13 de abril de 2023. URL: <https://www.infowester.com/ip.php>

<https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/estatutos-ccp-aacc/> Acedido a 20 de abril de 2023.

<https://www.caminhos.info/inicio/caminhos-do-cinema-portugues-associacao-de-artes-cinematograficas-de-coimbra/regulamento-interno/> Acedido a 20 de abril de 2023.

Lei nº 36/2021, de 14 de junho (2021). Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Público. Artigo 4º “Fins de utilidade pública”. Acedido a 20 de abril de 2023. URL: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=3423A0008&nid=3423&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=S&nversao=

Lei nº 36/2021, de 14 de junho (2021). Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Público. Artigo 14º “Regime de funções nos órgãos sociais”. Acedido a 20 de abril de 2023. URL: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=3423A0014&nid=3423&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=S&nversao=#artigo

<https://ica-ip.pt/pt/concursos/2023/> Acedido a 27 de abril de 2023.

<https://ica-ip.pt/pt/concursos/programa-ad-hoc/2023/apoio-ad-hoc/> Acedido a 27 de abril de 2023.

https://ica-ip.pt/fotos/concursos/info/regulamento_ad_hoc_2023_40266448fdae03027.pdf

Acedido a 27 de abril de 2023.

<https://www.caminhos.info/2023/02/ciclo-horizonte/> Acedido a 28 de abril de 2023.

Decreto-Lei n.º 25/2018, de 24 de abril (2018). Diário da República n.º 80/2018, Série I. Artigos 5.º “Competências e princípios do procedimento”, 6.º “Tipologia dos programas e medidas de apoio” e 8.º “Limites à acumulação de apoios financeiros”. Acedido a 05 de maio de 2023. URL:

<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/25-2018-115172414>

Decreto-Lei n.º 74/2021, de 25 de agosto (2021). Diário da República n.º 165/2021, Série I. Artigo 5.º “Regras nacionais em matéria de auxílios de Estado”. Acedido a 05 de maio de 2023. URL:

<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/74-2021-170175411>

<https://support.microsoft.com/pt-pt/topic/como-utilizar-ficheiros-srt-para-exibir-legendas-durante-a-reprodu%C3%A7%C3%A3o-de-v%C3%ADdeo-ea2ae7f6-e49d-bd06-446a-77d2daa00615> Acedido a 09 de maio de 2023.

<https://mailchimp.com/pt-br/resources/what-is-an-srt-file/> Acedido a 09 de maio de 2023.

<https://www.happyscribe.com/pt/criar-ficheiros-srt> Acedido a 09 de maio de 2023.

https://en.wikipedia.org/wiki/Subtitle_Edit Acedido a 09 de maio de 2023.

<https://www.nikse.dk/subtitleedit> Acedido a 09 de maio de 2023.

<https://academica.pt/orgaos/seccoes-culturais/sj-aac-seccao-de-jornalismo/> Acedido a 10 de maio de 2023.

<https://acabra.pt/2023/05/cultura-esteve-a-meio-gas-na-feira-cultural-da-aac/> Acedido a 10 de maio de 2023.

Pascoal, H. (2023, maio 18). O que é uma Newsletter, para que serve e como fazer sem custos. *Blog E-goi*. Acedido a 06 de junho de 2023. URL: https://blog.e-goi.com/pt/o-que-e-uma-newsletter/#O_que_e_uma_newsletter

<https://www.activeticket.pt/sobrenos> Acedido a 15 de junho de 2023.

<https://www.caminhos.info/casa/proximas-sessoes/> Acedido a 15 de junho de 2023.

ANEXOS

Anexo I – Relatório de Atividades do Projeto “O Mundo na Escola”



Relatório de Atividades Semana Cultural da UC - Março 2023



Índice

Memória Descritiva:	3
Tema do Projeto	3
Abordagem	4
Resumo de atividades desenvolvidas:	4
Cronograma	5

Local e Participantes	5
Duração	5
Oficinas	6
Animação Tradicional	6
Plasticina	7
Currículo da Entidade Promotora:	8
Centro de Estudo Cinematográficos	8
Corpo Docente	9
Parceiros do Projeto:	10
Caminhos do Cinema Português	10
PUDIM studio	10
Universidade de Coimbra	11

1. Memória Descritiva

O “Mundo na Escola” é uma apropriação Godardiana de uma das suas histórias do cinema, tomando por base que no Cinema se encontra o Mundo e o projeto se propõe a levar à Escola esse mesmo Mundo. Assim, este foi um programa de formação dedicado ao público infantil, em idade pré-escolar, visando a qualificação de competências nas artes do fazer e de ver cinema. Esta foi uma atividade que pretendeu iniciar o público em idade pré-escolar na arte de fazer filmes através de oficinas de animação tradicional e plasticina.



2. Tema do projeto: Horizonte

“No ano de 2023, celebra-se a primeira década decorrida sobre a inscrição da Universidade de Coimbra: Alta e Sofia na lista de Património Mundial da Humanidade da UNESCO. Ao eleger o Horizonte como tema da XXV Semana Cultural, sublinha-se a opção de colocar o diálogo entre Cultura, Arte, Ciência e Património no centro da criação estético-performativa. Conceito portador de múltiplos sentidos, o Horizonte tanto marca a definição de uma linha programática clara e a sua ponderação crítica, como transporta, em si mesmo, o ímpeto criador que alimenta o olhar pioneiro de quem sonha e desbrava novas linhas de atuação e novos Aléns. O Horizonte convoca, assim, a mundividência ampla de Jano bifronte -

esse romano deus pagão de olhar largo e generoso, virado para diante para trás, capaz de analisar em profundidade os caminhos já percorridos e de nutrir generosamente as sendas da imaginação inventiva que desenha o futuro.”

“A Semana Cultural da Universidade de Coimbra ramifica em várias direções a celebração do Dia da Universidade que todos os anos se comemora a 1 de março. Pretende, essencialmente, dar a conhecer ao exterior as múltiplas atividades desenvolvidas na Universidade de Coimbra, integrando-as numa convocação comum e conjugando-as com uma programação diversificada em várias áreas culturais”:

3. Abordagem:

A ideia de aprender com e no cinema, pretende reconhecer o cinema e o audiovisual como arte transformadora, ampliadora na forma de se ver o mundo que nos rodeia - do mais particular ao mais geral. A abordagem deste caminho, além dos processos fílmicos, promove criticamente a introspecção pessoal e coletiva, satisfazendo a lógica de tolerância e descoberta da pluralidade, levando o aluno ao contato sensível com um mundo diversificado.

O projeto utilizou o cinema como ferramenta de potencialização da integração das crianças e jovens, não só pela introdução de novas formas de expressão artística das suas ideias, mas também pela compreensão das ideias do outro- Foi proposto, além da formação cinematográfica ferramentas de expressão pessoal e coletiva que visem promover uma cidadania mais informada, crítica e tolerante perante as diferenças. A tolerância e a inclusão são valores basilares de uma sociedade, em que, todos são iguais mas todos podem ser diferentes.

Nesse sentido procurou-se no desenvolvimento das oficinas e projetos cinematográficos explorados, em colaboração com docentes dos ciclos de estudo participantes no projeto, de forma construtiva os temas supracitados com recurso às várias formas de aprendizagem e ensino: experimentação; desafios; e, jogos. Essa exploração possibilitou o desenvolvimento de concepções de espaço pessoal e coletivo das diferenças culturais e pessoais, procurando que esse alargamento de concepções base, tidas por adquiridas, proporcione aos alunos uma forma mais justa de compreender o mundo e as suas transformações sociais.

A abordagem prática motivou os alunos pela partilha de experiências pessoais como base para propostas de criação ao longo de um processo pedagógico multi-etapa, tornando o cinema uma ferramenta criativa e coletiva mais próxima e de empatia emocional. Procurou-se ainda combater a sedimentação de preconceitos tanto na prática como no consumo cinematográficos.

Além de processos fílmicos este projeto promoveu criticamente a introspecção pessoal e coletiva, satisfazendo a lógica de tolerância e descoberta da pluralidade levando o aluno ao contacto sensível com o mundo diversificado.

Um dos grandes elementos diferenciadores deste projeto é este ir ao encontro dos alunos e das escolas, edificando-se um espaço formativo apto para a exibição e prática cinematográfica.

O cumprimento dos objetivos centrais deste projeto não seria totalmente satisfeito se não se encontrasse na sua execução previstas condições de frequência a alunos de grupos sociais desfavorecidos. Assim, as atividades realizadas (para 80 crianças no total), foram totalmente gratuitas.

4. Resumo de atividades desenvolvidas:

“O Mundo na Escola” pretendeu qualificar o público infanto-juvenil com competências na arte do fazer cinema de animação.



a. cronograma:

As oficinas realizaram-se entre os dias 9 e 10 de março.

b. local e participantes:

Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra. As oficinas contaram com um total de 80 alunos inscritos, tendo posteriormente sido divididos por grupos de trabalho.

c. duração:

Este projeto desenrolou-se durante 2 dias permitindo a realização de 3 filmes dos 4 previstos

d. oficinas:**I. Animação Tradicional**

(animação tradicional): Esta oficina teve o objetivo de criar uma narrativa animada a partir de personagens, objetos e cenários criados pelos alunos em pequenos grupos. Partindo de uma narrativa construída previamente pelos professores e turma, cada grupo encarregou-se de construir uma parte (ou cena) que a compõem.

Dado a natureza prática da oficina, esta decorreu num período de manhã e tarde com um intervalo a meio. Tendo a atividade um cariz sobretudo participativo dos alunos, foi uma atividade divertida e cujo tempo para os participantes passou rapidamente.

Plano de Trabalho:

- Apresentação e criação de grupos de trabalho; cada grupo pensará numa narrativa a criar, respetivas personagens e cenário. Será também o grupo a definir a distribuição de tarefas entre eles;
- Criação conjunta de um esboço 2D onde se desenrolará a narrativa;
- Criação individual de personagens ou elementos animados;
- Animação das personagens criadas sobre o cenário com auxílio do formador;
- Edição das várias cenas que originarão o filme animado dos grupos.;

Material Utilizado:

- Folha de papel A3;
- Folha de Papel liso;
- Material riscador e aquoso (pincéis, tintas aquarelas);
- Tesoura;
- Máquina fotográfica e tripé;
- Luzes;
- Computador portátil.



(plasticina) Nesta oficina foram feitos alguns elementos (bonecos e bolas) de plasticina. Na atividade com as bolas foi pedido aos alunos que as mexessem em direção à câmara e na atividade com os bonecos o intuito foi apresentar uma das narrativas que havia sido criada pelos mesmos.

Material Utilizado:

- Cartolinas A3 pretas;
- Plasticina colorida;
- Palitos
- Olhos falsos



5. Currículo da Entidade Promotora:

a. Centro de Estudos Cinematográficos



O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra tornou-se independente no ano de 1958 como resultado de uma orientação geral de alargamento e consolidação das atividades culturais”. Constituiu-se, assim, aquela que é hoje a mais antiga secção cultural da Associação Académica de Coimbra. Existem dados que confirmam a existência de um pelouro de cinema junto da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra corria o ano de 1948. O Centro de Estudo Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra iniciou a sua atividade com um Ciclo Universitário de Cinema e teve, ao longo dos anos, como objetivos proporcionar e incentivar uma abordagem dos estudantes ao mundo cinematográfico. Não se quis criar um centro de vasta produção fílmica mas sim uma Escola Cinematográfica onde saber argumentar, planificar, realizar, produzir, constituem as preocupações principais. A criação do Cineclube Universitário mostrou-se de extrema importância para o desenvolvimento do movimento cineclubista nacional, integrando a lista de pioneiros e mesmo nos períodos mais conturbados funcionado de forma ininterrupta, tendo com recorrência o CEC disponibilizado sua sede como filial da Federação Portuguesa de Cineclubes na região centro. A importância do Centro na formação cinematográfica estudantil e a sua conseqüente repercussão no próprio cinema nacional são, hoje, corroboradas por algumas figuras de relevo na produção fílmica nacional e que foram membros desta secção. De referir, entre outros, António-Pedro Vasconcelos, João Mário Grilo, Alfredo Tropa e Luís de Pina. Até 1983 realizou seis edições do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, altura em que foi interrompido por razões financeiras, e por pressões da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, resultado da então difícil conjuntura nacional. O CEC foi durante um longo período o representante nacional da rede NISI MASA | European Network of Young Cinema, tendo organizado a nível nacional o Concurso Europeu de Argumento entre 2002 e 2004. O CEC esteve como entidade convidada na 10^{ème}. Semaine de Cinéma du Monde de Langue Portugaise, que

decorreu entre 16 e 23 Outubro de 2007, na Universidade de Nantes (França) como corresponsável pela programação na vertente do cinema português. Em 1988 realizou-se pela primeira vez a Mostra de Cinema Português, criada a partir do curso de Caminhos do Cinema Português da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e com o objetivo de ser complementar ao curso. Esta mostra refundou-se em 1997, passando desde então a ser um Festival. Com a realização da IV Edição dos Caminhos do Cinema Português iniciou-se o percurso até aos dias de hoje. Ao longo das várias edições, foram introduzidas novas atividades para além da secção dos filmes a concurso, como a mostra de filmes internacionais, “filmes das escolas”, inicialmente intitulados “Contracorrente”, atualmente “Seleção Ensaios”; os “Caminhos Juniores”, a Feira do Livro e do Filme Português, bem como um vasto leque de atividades de formação técnica, em que se destaca o Curso de Cinema - Cinemalogia - e de públicos, de onde se destacam as sessões temáticas Juniores, Juvenis e Séniores. Da necessidade de aprofundar o diálogo interartístico e o conhecimento sobre a sétima arte, co iniciou a promoção, a partir da experiência de várias masterclasses, colóquios e mesas-redondas, o simpósio “Fusões no Cinema” que se tem progressivamente internacionalizado. Para além do festival propriamente dito, o Centro de Estudos Cinematográficos realiza exposições regulares articulando a programação anual em torno de ciclos virados para as mais diversas temáticas. É ainda de realçar que a direção do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica é exclusivamente constituída por estudantes da Universidade de Coimbra. Jovens de diferentes áreas de formação, reunidos por um fator comum, o Cinema Nacional, que muitas vezes abdicam dos seus cursos e futuro profissional em prol da projeção do cinema português. O Centro de Estudos Cinematográficos procura promover a sétima arte tanto na Associação Académica de Coimbra como na cidade de Coimbra. A divulgação e estudo dos clássicos, bem como de autores e filmografias marginais são algumas das atividades a que se dedica. Além de Cineclube Universitário, o Centro de Estudos Cinematográficos tem ainda uma componente técnica, que visa fazer a cobertura em formato digital de alguns dos eventos mais importantes da Associação e da vida universitária em geral. Todo o desenvolvimento do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra só foi possível através do afincamento de todos os que por aqui passaram ao longo dos anos e que por vezes num esforço sobre humano tudo fizeram para levar a cabo os objetivos deste Cineclube Universitário divulgando e promovendo a 7ª Arte

6. Corpo Docente:

Sandra Santos

Nasceu em 1976, na Covilhã, Licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto, frequentou o curso de Realização em Animação da escola La Poudrière enquanto bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Tendo começado como animadora, intervalista e realizadora na Filmógrafo - Estúdio de Cinema de Animação do Porto, trabalhou depois para a Zeppelin filmes na construção e animação da série “As Coisas Lá de Casa” e no fabrico dos esqueletos articulados da curta “O Passeio de Domingo”, projetos do realizador José Miguel Ribeiro. Mais recentemente tem trabalhado como animadora em computador 2D em séries como “Peppa Pig” de Mark Baker e Neville Ashley e na série “Ariol” de Emilie Sengenil et Amandine Fredon. É docente na Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve.

Joana Carregado

É licenciada em Comunicação e Design Multimédia pela Escola Superior de Educação de Coimbra, Pós-Graduada em Cinema e Audiovisuais pela Escola Superior Artística do Porto, e Mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Politécnico de Lisboa. Ao longo da sua carreira profissional tem colaborado com diversas instituições relacionadas com a produção de eventos cinematográficos, como DocLisboa e os Caminhos do Cinema Português, sobretudo nas áreas da comunicação visual. Os seus interesses artísticos debruçam-se sobre o cruzamento das possibilidades de criação do arquivo com as manifestações contemporâneas.

7. Parceiros do projeto:

a. Caminhos do Cinema Português

- A Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, foi fundada a 21 de Novembro de 2001, tendo por missão a promoção da cultura em geral e da cultura visual em particular, na Região de Coimbra. O cinema e a cultura cinematográfica são encarados como uma aposta para em conjunto com o património da região se proporcionar uma formação e educação dos públicos no campo das artes visuais, nomeadamente no cinema, no multimédia e no audiovisual. Ao longo dos primeiros anos os Caminhos tiveram um papel caracterizado essencialmente pela recolha e levantamento das necessidades culturais existentes. Efetuou igualmente a identificação dos equipamentos culturais existentes no concelho de Coimbra. Estas recolhas tiveram como consequência a implementação de projectos Sócio-Culturais, que contribuem para a educação, socialização e fomento dos diferentes públicos para a cultura em geral, e para a cultura das artes visuais em particular.

b. PUDIM studio

- O Pudim Studio saiu do forno em 2015 com a intenção de aplicar a criatividade e competências dos seus fundadores dentro das áreas da Animação, Ilustração e Artes Plásticas. Localizado no Centro Comercial de Cedofeita no Porto, realizam exposições, feiras e encomendas. Desde 2017 que colaborava regularmente com o festival Caminhos do Cinema Português, auxiliando nas ilustrações dos livros pedagógicos e material de merchandise do evento.

c. Universidade de Coimbra

- A Universidade de Coimbra é uma instituição pública de ensino superior, com séculos de experiência em ensino, formação e investigação, internacionalmente reconhecida. Fundada em 1290, foi a primeira e única universidade de língua portuguesa até ao início do século XX, tendo afirmado a sua posição com uma presença única que reúne tradição, atualidade e inovação, o que se traduziu na sua classificação como património mundial pela UNESCO em 2013. Tal como assumido no Plano Estratégico 2019-2023, a UC tem um papel decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, em que a produção de conhecimento influencia o processo educativo e aumenta a partilha de conhecimento, dando resposta aos problemas que são de todos/as e de cada um/a. Com a participação ativa de toda a comunidade académica, afirmando as pessoas como a sua componente mais valiosa, a Universidade de Coimbra assume uma posição central na construção do futuro, dando corpo à sua visão de forma sustentável e socialmente responsável.

Anexo II – Relatório de Atividades Semana Cultural da UC – Ciclo Horizonte

Relatório de Atividades

Semana Cultural da UC - Março 2023

CICLO DE CINEMA		Nascido para Matar		Cartas da Guerra		O Leopardo		Memória	
HORIZONTE		Stanley Kubrick 1967 • Drama • EUA • 116' • M118		Ivo M. Ferreira 2016 • Drama • Portugal • 105' • M114		Luchino Visconti 1963 • Drama • Itália • 186' • M112		Apichatpong Weerasethakul 2021 • Drama • Colômbia • 136' • M112	
XXV SEMANA CULTURAL UNIVERSIDADE DE COIMBRA 1 - 15 MARÇO 2023		02 MAR - 18:00	05 MAR - 18:00	07 MAR - 18:00	08 MAR - 18:00	10 MAR - 18:00 (22)	14 MAR - 18:00 (22)	17 MAR - 15:00	21 MAR - 15:00
		20 MAR - 15:00	16 MAR - 15:00 (22)	18 MAR - 15:00	19 MAR - 16:00 (22)	24 MAR - 21:30	28 MAR - 21:30	19 MAR - 15:00	23 MAR - 21:30

(22) Auditório Sálgado Zenha – AAC, Piso 0

Índice:

Introdução
Programação
Audiência
Data das Sessões
Comunicação
Análise

Currículo da Entidade Promotora:

Casa do Cinema de Coimbra

Parceiros do Projeto:

Caminhos do Cinema Português
 Centro de Estudos Cinematográficos
 Universidade de Coimbra

1. Introdução

“No ano de 2023, celebra-se a primeira década decorrida sobre a inscrição da Universidade de Coimbra: Alta e Sofia na lista de Património Mundial da Humanidade da UNESCO. Ao eleger o Horizonte como tema da XXV Semana Cultural, sublinha-se a opção de colocar o diálogo entre Cultura,

Arte, Ciência e Património no centro da criação estético-performativa. Conceito portador de múltiplos sentidos, o Horizonte tanto marca a definição de uma linha programática clara e a sua ponderação crítica, como transporta, em si mesmo, o ímpeto criador que alimenta o olhar pioneiro de quem sonha e desbrava novas linhas de atuação e Aléns. O Horizonte convoca, assim, a mundividência ampla de Jano bifronte - esse romano deus pagão de olhar largo e generoso, virado para diante e para trás, capaz de analisar em profundidade os caminhos já percorridos e de nutrir generosamente as sendas da imaginação inventiva que desenha o futuro.”

Integrado então na XXV Semana Cultural da Universidade de Coimbra, o Ciclo Horizonte foi realizado entre os dias 02 e 28 de março de 2023, este une um conjunto filmes que parte de quatro contextos distintos para colocar os espectadores a pensar na relação do homem com os lugares, relação essa que é moldada pela guerra e pelas lutas sociais, que aqui são representadas na óptica do cinema a partir da memória e da experiência de cada comunidade.

2. Programação



Cartas de Guerra, de Ivo M. Ferreira (2016, 105', M/14)

Ano de 1971, António (Miguel Nunes), de 28 anos, é incorporado no exército português para servir como médico numa das piores zonas da Guerra Colonial, no Leste de Angola. Longe de Maria José (Margarida Vila-Nova), a mulher amada que se viu obrigado a deixar, ele vai matando as saudades através de longas cartas que durante dois anos lhe escreve. Através delas, o espectador vai conhecendo o homem solitário por detrás do soldado, as suas angústias, desejos e esperanças. Com o passar do tempo, António apaixonase por África e toma posições políticas...



Memória, de Apichatpong Weerasethakul (2021, 136', M/12)

Desde que um dia ao amanhecer foi surpreendida por um forte estrondo, que Jessica não consegue dormir. De visita à irmã, Jessica torna-se amiga de Agnes, uma arqueóloga que estuda vestígios humanos descobertos na construção de um túnel. Jessica visita Agnes no local das escavações, numa pequena cidade da montanha. Junto ao rio, encontra Hernan, um pescador com quem partilha memórias. À medida que o dia se aproxima do fim, Jessica começa a recuperar o sentido da audição.



Nascido Para Matar, de Stanley Kubrick (1987, 116', M/18)

Um grupo de soldados torna-se alvo brutal comando de um sargento durante a guerra do Vietname, num dos mais aclamados filmes de guerra de todos os tempos, realizado por Stanley Kubrick.



O Leopardo, de Luchino Visconti (1963, 185', M/12)

Em 1860, Garibaldi inicia um movimento de unificação de Itália. D. Fabrizio (Burt Lancaster) é um aristocrata que tenta manter o anterior modo de vida, apesar dos tempos de mudança. Para D. Fabrizio a ascensão da burguesia é uma ameaça. Mas numa manobra astuta, o aristocrata combina o casamento do seu sobrinho Tancredo (Alain Delon) com Angélica (Claudia Cardinale), filha de um rico e influente administrador de propriedades. Fiel aos seus valores, D.Fabrizio consegue assim manter acesa a chama do antigo regime.

3. Audiência

Título	Audiência
Cartas da Guerra	18
Memória	11
Nascido Para Matar	34
O Leopardo	37
Total	100

4. Data das Sessões

Cartas de Guerra:

- Domingo 05 de Março, 18:00
- Terça 14 de Março, 16:00 (Auditório Salgado Zenha)

- Sexta 17 de Março, 15:00
- Terça 28 de Março, 21:30

Memória:

- Quarta 08 de Março, 18:00
- Segunda 13 de Março, 16:00 (Auditório Salgado Zenha)
- Domingo 19 de Março, 15:00
- Quinta 23 de Março, 21:30

Nascido para Matar

- Quinta 02 de Março, 18:00
- Sexta 10 de Março, 16:00 (Auditório Salgado Zenha)
- Segunda 20 de Março, 15:00
- Sexta 24 de Março, 21:30

O Leopardo

- Terça 07 de Março, 18:00
- Quinta 09 de Março, 16:00 (Auditório Salgado Zenha)
- Terça 21 de Março, 15:00
- Segunda 27 de Março, 21:30

5. Comunicação

O ciclo, além da comunicação promovida pela Universidade de Coimbra no seu programa relativo à XXV Semana Cultural - mais precisamente na secção dos “eventos convergentes”, teve também uma cobertura de imprensa regional detalhada, sendo o alcance nacional pontual aquando do anúncio do ciclo.

Na comunicação gráfica este ciclo teve uma produção gráfica de 50 cartazes que foram afixados pelos pólos universitários e pelos principais pontos de convívio da cidade.

Na comunicação digital o ciclo foi promovido pelas redes sociais *Facebook* - com um alcance de cerca de 1715 indivíduos - e Instagram, bem como nos sítios e *newsletter* da nossa associação.

6. Análise

Este ciclo mostrou-se uma oportunidade para que além de impactar os espectadores com uma filmografia com raras oportunidades de exibição, pudessem ser debatidos temas estruturantes sobre o espaço e a memória como horizontes do cinema.

Este recuperou a exibição de quatro títulos com temas importantes e de diferentes épocas para que além de uma sala de cinema a casa do cinema de Coimbra seja uma sala de desenvolvimento com públicos com hábitos relacionados à 7ª arte e à nossa programação cultural.

Pelos resultados obtidos, cremos que a análise será positiva e procuraremos continuar a promover qualquer atividade que tenha esta tipologia.

7. Currículo da Entidade Promotora

a. Casa do Cinema de Coimbra

- Os Caminhos do Cinema Português, em conjunto com o Centro de Estudos Cinematográficos e o Fila K Cineclub, apresentam as suas sessões regulares na Casa do Cinema de Coimbra. Um espaço que em consórcio tem a capacidade de receber no imediato exposições de cinema digital, com projeção de tecnologia laser, numa tela de 7 metros e com som digital 7.1. Neste espaço procura-se encontrar não só uma conciliação entre a oferta programática das associações residentes, mas também com os demais espaços de exibição da região, nomeadamente o Teatro Académico de Gil Vicente e o

Auditório Salgado Zenha. Essa articulação promoverá na região uma promoção regular e concertada de cinema numa oferta de qualidade, bem como estimula o desenvolvimento de um cluster cinematográfico nas suas várias vertentes: exibição, exposição, formação e debate – tanto especializado como entre públicos e criadores.

8. Parceiros do Projeto

a. Caminhos do Cinema Português

- A Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, foi fundada a 21 de Novembro de 2001, tendo por missão a promoção da cultura em geral e da cultura visual em particular, na Região de Coimbra. O cinema e a cultura cinematográfica são encarados como uma aposta para em conjunto com o património da região se proporcionar uma formação e educação dos públicos no campo das artes visuais, nomeadamente no cinema, no multimédia e no audiovisual. Ao longo dos primeiros anos os Caminhos tiveram um papel caracterizado essencialmente pela recolha e levantamento das necessidades culturais existentes. Efetuou igualmente a identificação dos equipamentos culturais existentes no concelho de Coimbra. Estas recolhas tiveram como consequência a implementação de projectos Sócio-Culturais, que contribuem para a educação, socialização e fomento dos diferentes públicos para a cultura em geral, e para a cultura das artes visuais em particular.

b. Centro de Estudos Cinematográficos

- O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra tornou-se independente no ano de 1958 como resultado de uma orientação geral de alargamento e consolidação das actividades culturais”. Constitui-se, assim, aquela que é hoje a mais antiga secção cultural da Associação Académica de Coimbra. Existem dados que confirmam a existência de um pelouro de cinema junto da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra corria o ano de 1948. O Centro de Estudo Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra iniciou a sua atividade com um Ciclo Universitário de Cinema e teve, ao longo dos anos, como objectivos proporcionar e incentivar uma abordagem dos estudantes ao mundo cinematográfico. Não se quis criar um centro de vasta produção fílmica mas sim uma Escola Cinematográfica onde saber argumentar, planificar, realizar, produzir, constituem as preocupações principais. A criação do Cineclubes Universitário mostrou-se de extrema importância para o desenvolvimento do movimento cineclubista nacional, integrando a lista de pioneiros e mesmo nos períodos mais conturbados funcionado de forma ininterrupta, tendo com recorrência o CEC disponibilizado sua sede como filial da Federação Portuguesa de Cineclubes na região centro. A importância do Centro na formação cinematográfica estudantil e a sua consequente repercussão no próprio cinema nacional são, hoje, corroboradas por algumas figuras de relevo na produção fílmica nacional e que foram membros desta secção. De referir, entre outros, António-Pedro Vasconcelos, João Mário Grilo, Alfredo Tropa e Luís de Pina. Até 1983 realizou seis edições do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, altura em que foi interrompido por razões financeiras, e por pressões da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, resultado da então difícil conjuntura nacional. O CEC foi durante um largo período o representante nacional da rede NISI MASA | European Network of Young Cinema, tendo organizado a nível nacional o Concurso Europeu de Argumento entre 2002 e 2004. O CEC esteve como entidade convidada na 10ème. Semaine de Cinéma du Monde de Langue Portugaise, que decorreu entre 16 e 23 Outubro de 2007, na Universidade de Nantes (França) como co-responsável pela programação na vertente do cinema português. Em 1988 realizou-se pela primeira vez a Mostra de Cinema Português, criada a partir do curso de Caminhos do Cinema Português da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e com o objectivo de ser

complementar ao curso. Esta mostra refundou-se em 1997, passando desde então a ser um Festival. Com a realização da IV Edição dos Caminhos do Cinema Português iniciou-se o percurso até aos dias de hoje. Ao longo das várias edições, foram introduzidas novas actividades para além da secção dos filmes a concurso, como a mostra de filmes internacionais, “filmes das escolas”, inicialmente intitulados “Contracorrente”, actualmente “Seleção Ensaios”; os “Caminhos Juniores”, a Feira do Livro e do Filme Português, bem como um vasto leque de actividades de formação técnica, em que se destaca o Curso de Cinema - Cinemalogia - e de públicos, de onde se destacam as sessões temáticas Juniores, Juvenis e Séniores. Da necessidade de aprofundar o diálogo inter-artístico e o conhecimento sobre a sétima arte, co-iniciou a promoção, a partir da experiência de várias masterclasses, colóquios e mesas-redondas, o simpósio “Fusões no Cinema” que se tem progressivamente internacionalizado. Para além do festival propriamente dito, o Centro de Estudos Cinematográficos realiza exposições regulares articulando a programação anual em torno de ciclos virados para as mais diversas temáticas. É ainda de realçar que a direcção do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica é exclusivamente constituída por estudantes da Universidade de Coimbra. Jovens de diferentes áreas de formação, reunidos por um factor comum, o Cinema Nacional, que muitas vezes abdicam dos seus cursos e futuro profissional em prol da projecção do cinema português. O Centro de Estudos Cinematográficos procura promover a sétima arte tanto na Associação Académica de Coimbra como na cidade de Coimbra. A divulgação e estudo dos clássicos, bem como de autores e filmografias marginais são algumas das actividades a que se dedica. Além de Cineclube Universitário, o Centro de Estudos Cinematográficos tem ainda uma componente técnica, que visa fazer a cobertura em formato digital de alguns dos eventos mais importantes da Associação e da vida universitária em geral. Todo o desenvolvimento do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra só foi possível através do afincamento de todos os que por aqui passaram ao longo dos anos e que por vezes num esforço sobre humano tudo fizeram para levar a cabo os objectivos deste Cineclube Universitário divulgando e promovendo a 7ª Arte.

c. Universidade de Coimbra

- A Universidade de Coimbra é uma instituição pública de ensino superior, com séculos de experiência em ensino, formação e investigação, internacionalmente reconhecida. Fundada em 1290, foi a primeira e única universidade de língua portuguesa até ao início do século XX, tendo afirmado a sua posição com uma presença única que reúne tradição, atualidade e inovação, o que se traduziu na sua classificação como património mundial pela UNESCO em 2013. Tal como assumido no Plano Estratégico 2019-2023, a UC tem um papel decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, em que a produção de conhecimento influencia o processo educativo e aumenta a partilha de conhecimento, dando resposta aos problemas que são de todos/as e de cada um/a. Com a participação ativa de toda a comunidade académica, afirmando as pessoas como a sua componente mais valiosa, a Universidade de Coimbra assume uma posição central na construção do futuro, dando corpo à sua visão de forma sustentável e socialmente responsável.

Anexo III – Fotografias



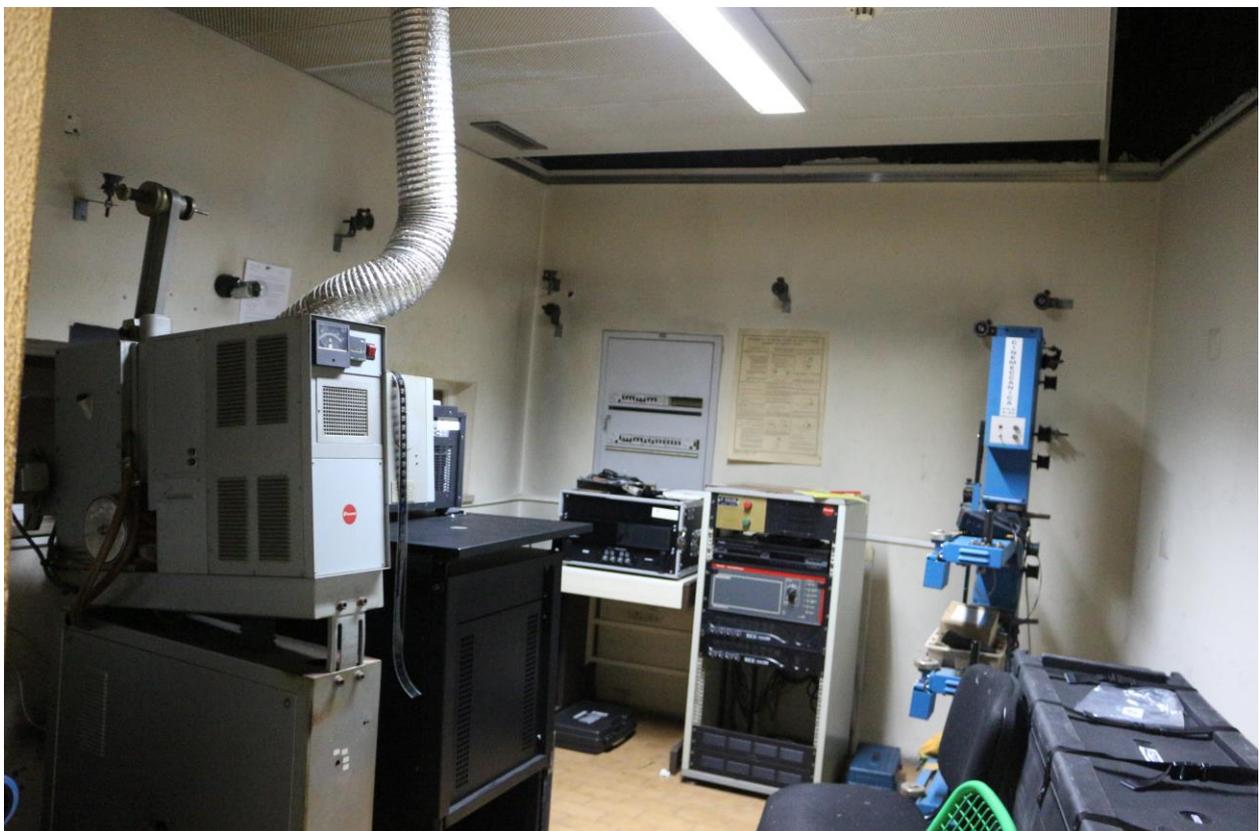
Fotografia 1 – Sala da Casa do Cinema de Coimbra



Fotografia 2 – Sala da Casa do Cinema de Coimbra



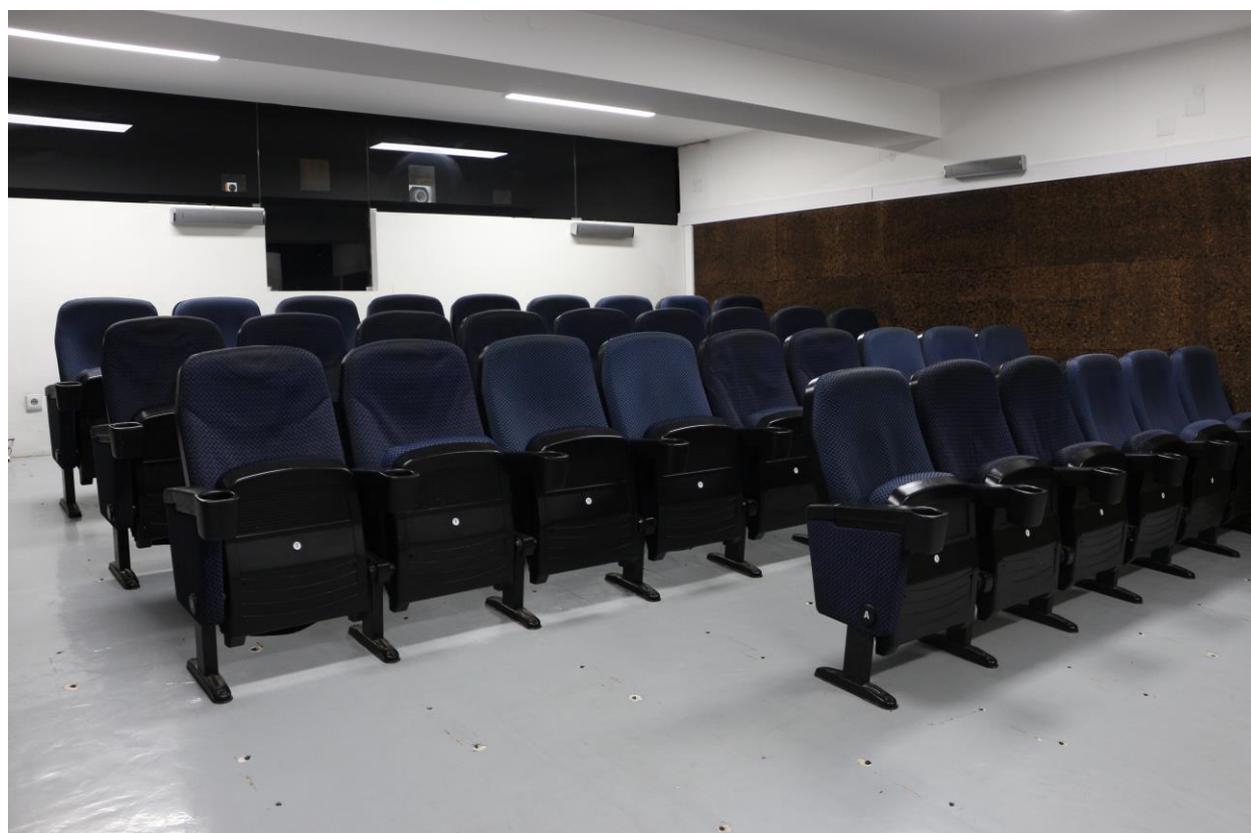
Fotografia 3 – Bilheteira da Casa do Cinema de Coimbra



Fotografia 4 – Cabine de Projeção da Casa do Cinema de Coimbra



Fotografia 5 – Cabine de Projeção da Casa do Cinema de Coimbra.



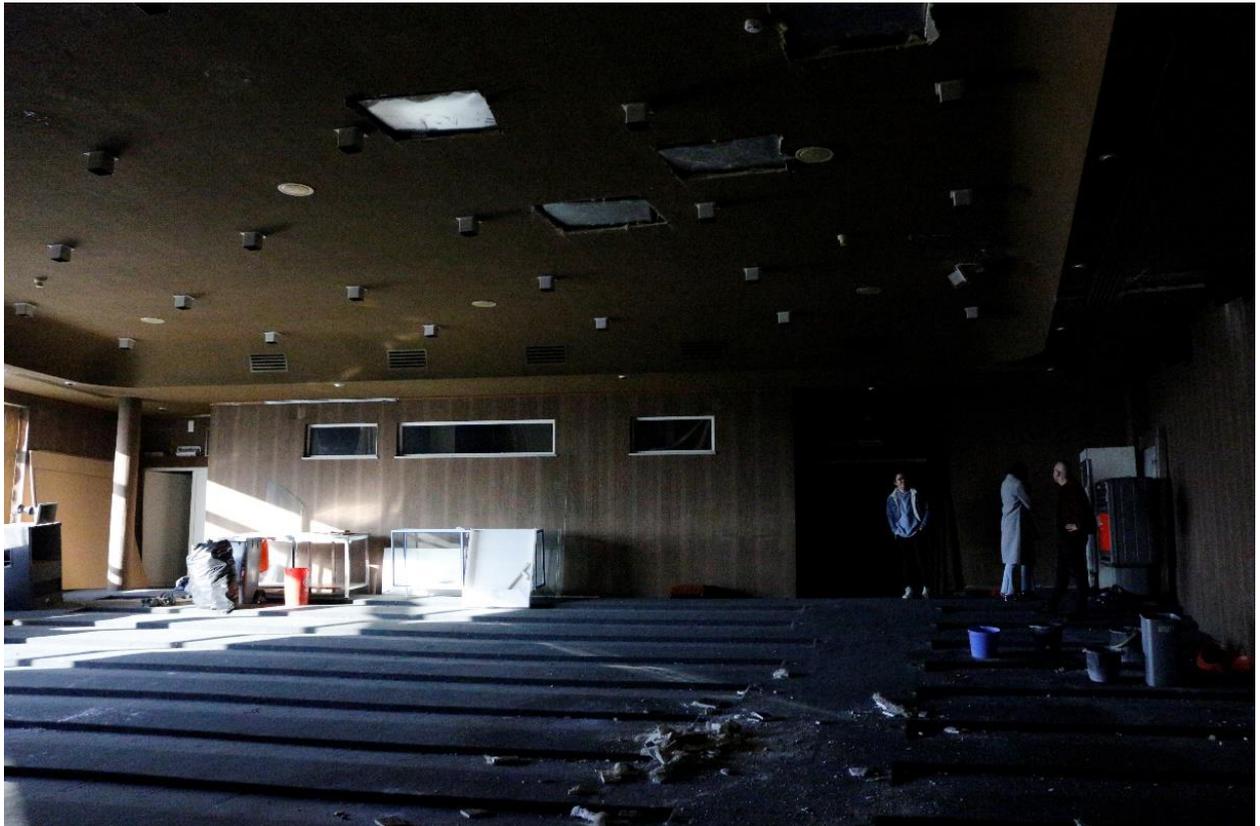
Fotografia 6 – Auditório Salgado Zenha.



Fotografia 7 – Auditório Salgado Zenha.



Fotografia 8 – Sala de Projeção e Bilheteira do Auditório Salgado Zenha.



Fotografia 9 – Sala do 7º piso no Centro Comercial Avenida (sala onde se pretendia realizar o Projeto para os 50 anos do 25 de abril em Coimbra).



Fotografia 10 – Sala do 7º piso no Centro Comercial Avenida (sala onde se pretendia realizar o Projeto para os 50 anos do 25 de abril em Coimbra).

15 → 21 junho 2023

casa do cinema de coimbra



OS PIORES
Lise Akoka & Romane Gueret
2022 · Drama · França · 95' · M/12

Vai ser realizada uma longa-metragem em Picasso, Boulogne-sur-Mer, no norte de França. Durante o casting, quatro adolescentes, Lily, Ryan, Maylis e Jessy são escolhidos para os papéis do filme. No bairro, todos se surpreendem, porque é que escolheram "os piores"?



NAS MARGENS
Juan Diego Botto
2022 · Drama · Espanha · 105' · M/12

NAS MARGENS é um filme sobre família, amor e solidariedade. Uma contagem decrescente para três personagens entrelaçados que tentam manter a calma e sobreviver à 24 horas vitais que mudarão as suas vidas. NAS MARGENS explora o impacto da pressão económica nas relações pessoais e mostra como a amizade e a solidariedade nos podem ajudar a ultrapassar os momentos mais difíceis da vida. Uma emocionante corrida contra o relógio na periferia de uma grande cidade.



FARTA DE MIM MESMA
Kristoffer Borgli
2022 · Comédia/Drama · Noruega · 87' · M/14

Signe e Thomas têm uma relação pouco saudável e competitiva que sofre uma cruel reviravolta quando, subitamente, Thomas tem sucesso enquanto artista contemporâneo. Em resposta, Signe faz uma tentativa desesperada de recuperar o seu estatuto ao criar uma nova identidade decidida a atrair atenção e pena.



MAL VIVER / VIVER MAL
João Canijo
2023 · Drama · Portugal · 127' / 124' · M/14

Um diptico de João Canijo que passou pelo mais recente Festival de Berlim: Mal Viver, Urso de Prata, e Viver Mal na secção Encounters. Canijo, que sempre filmou material difícil, explora o que acontece em relações entre mães e filhas onde falta amor. Nesta dupla perspetiva, um filme em duas partes, a âncora é um hotel. Onde Mal Viver se foca nos proprietários. Viver Mal centra-se nos hóspedes.

English subtitles
"Viver Mal" / "Living Bad" — 18 jun (4:45pm) + 20 jun (8:30pm)
"Mal Viver" / "Bad Living" — 18 jun (8:30pm)



ITINERÂNCIA QUEER LISBOA



FOCO LEONOR TELES CURTAS

CASA DO CINEMA DE COIMBRA

QUINTA 15
18:10 Se...
20:30 Balada de um Batráquio + Cães Que Ladraram aos Pássaros
21:30 Os Piores

SEXTA 16
18:10 Montanha
20:30 Balada de um Batráquio + Cães Que Ladraram aos Pássaros
21:30 Farta de Mim Mesma

SÁBADO 17
15:00 Matiné Infantil
16:15 As Aventuras de Peter Pan
17:50 Nas Margens
20:30 Balada de um Batráquio + Cães Que Ladraram aos Pássaros
21:30 Seguindo Todos os Protocolos

DOMINGO 18
14:30 Nas Margens
16:45 Viver Mal english subtitles
19:15 Os Piores
21:30 Mal Viver english subtitles

SEGUNDA 19
18:10 Ensina-me a Viver
20:30 Balada de um Batráquio + Cães

Fotografia 11 – Exemplo de Folheto de Programação Semanal (15 a 21 de junho de 2023).

Passeio 10 40€ 30€

Pontual 6€ 45€ 2€

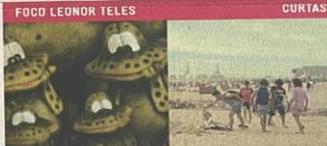
Precatório
Normal
Reduzido
Sócios
Matiné Infantil / Curtas

Mais info em caminhos.info/casa
Tlm 911 001 317 (chamada para a rede móvel nacional)
E-mail: caminhos.info@casacoimbra.org
Centro Comercial Avenida, R/C, Av. Sá da Bandeira 33, Coimbra
Programação sujeita a alterações.



SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS
Fábio Leal
2022 · Ficção · Brasil · 75' · M/16

Depois de passar dez meses em completo isolamento e de ter terminado um relacionamento à distância com Ronaldo, o hipochondríaco Chico decide pesquisar e colocar em prática métodos para ter encontros sexuais seguindo todos os protocolos de segurança contra a COVID-19.



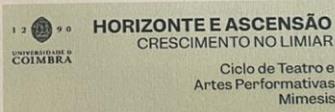
BALADA DE UM BATRÁQUIO
2019 · Documentário · Portugal · 11' · M/12

Tal como os ciganos, os sapos de loiça não passam despercebidos a um olhar mais atento. "Balada de um Batráquio" surge assim num contexto ambíguo. Um filme que intervém no espaço real do quotidiano português como forma de fabular sobre um comportamento xenófobo.



A MATTER OF LIFE AND DEATH
Michael Powell & Emeric Pressburger
1946 · Drama · Reino Unido · 104' · M/12

Durante a 2ª Guerra Mundial o avião do piloto inglês Peter Carter é abatido. Antes de cair ele faz contacto com June, operadora de rádio da Força Aérea norte-americana, por quem se apaixonava imediatamente. Ele salta para a morte, mas esta não chega. Surpreso com a sua segunda oportunidade, ele decide ir atrás do seu novo amor; mas um enviado do céu logo chega para levá-lo, informando que a sua sobrevivência foi um equívoco.
+ Comentário de Fernando Fausto de Almeida



HORIZONTE E ASCENSÃO
CRESCIMENTO NO LIMIAR
Ciclo de Teatro e Artes Performativas Mimesis

Ensina-me a Viver
Hal Ashby 91 1971

Catavento
João Rossas 41 2020

Montanha
João Salaviza 91 2015

Casa Grande
Felipe Barbosa 115 2014

Se...
Lindsay Anderson 111 1968

14:30 Nas Margens
16:45 Viver Mal english subtitles
19:15 Os Piores
21:30 Mal Viver english subtitles

SEGUNDA 19
18:10 Ensina-me a Viver
20:30 Balada de um Batráquio + Cães Que Ladraram aos Pássaros
21:30 Os Piores

TERÇA 20
18:10 Catavento
19:15 Os Piores
21:30 Viver Mal english subtitles

QUARTA 21
18:10 Casa Grande
20:30 Balada de um Batráquio + Cães Que Ladraram aos Pássaros
21:30 A Matter of Life and Death

AUDITÓRIO SALGADO ZENHA — AAC, PISO 0

QUINTA 15
14:30 Farta de Mim Mesma
16:30 Viver Mal

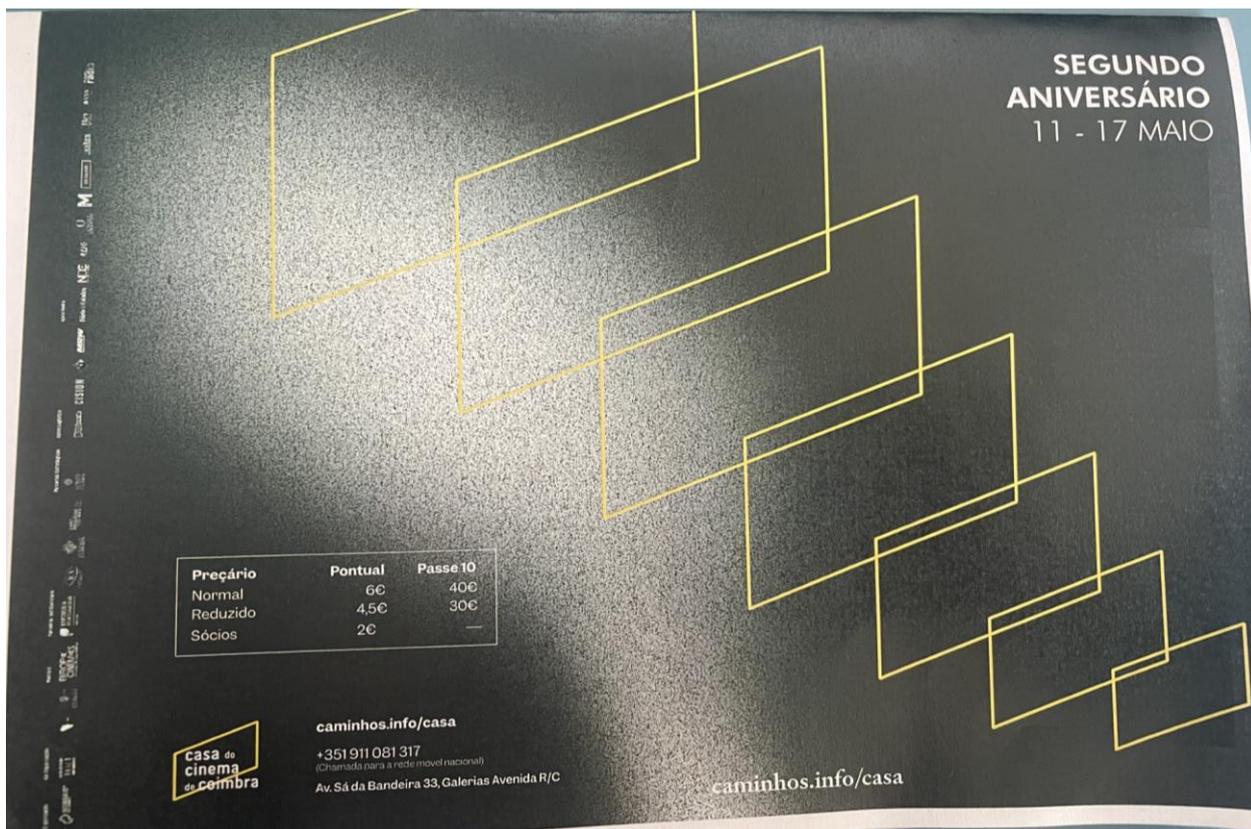
SEXTA 16
14:30 Mal Viver
16:50 Os Piores

SEGUNDA 19
14:30 Balada de um Batráquio + Cães Que Ladraram aos Pássaros
15:20 Mal Viver

TERÇA 20
14:30 Farta de Mim Mesma
16:30 Nas Margens

QUARTA 21
14:30 Os Piores
16:30 Farta de Mim Mesma

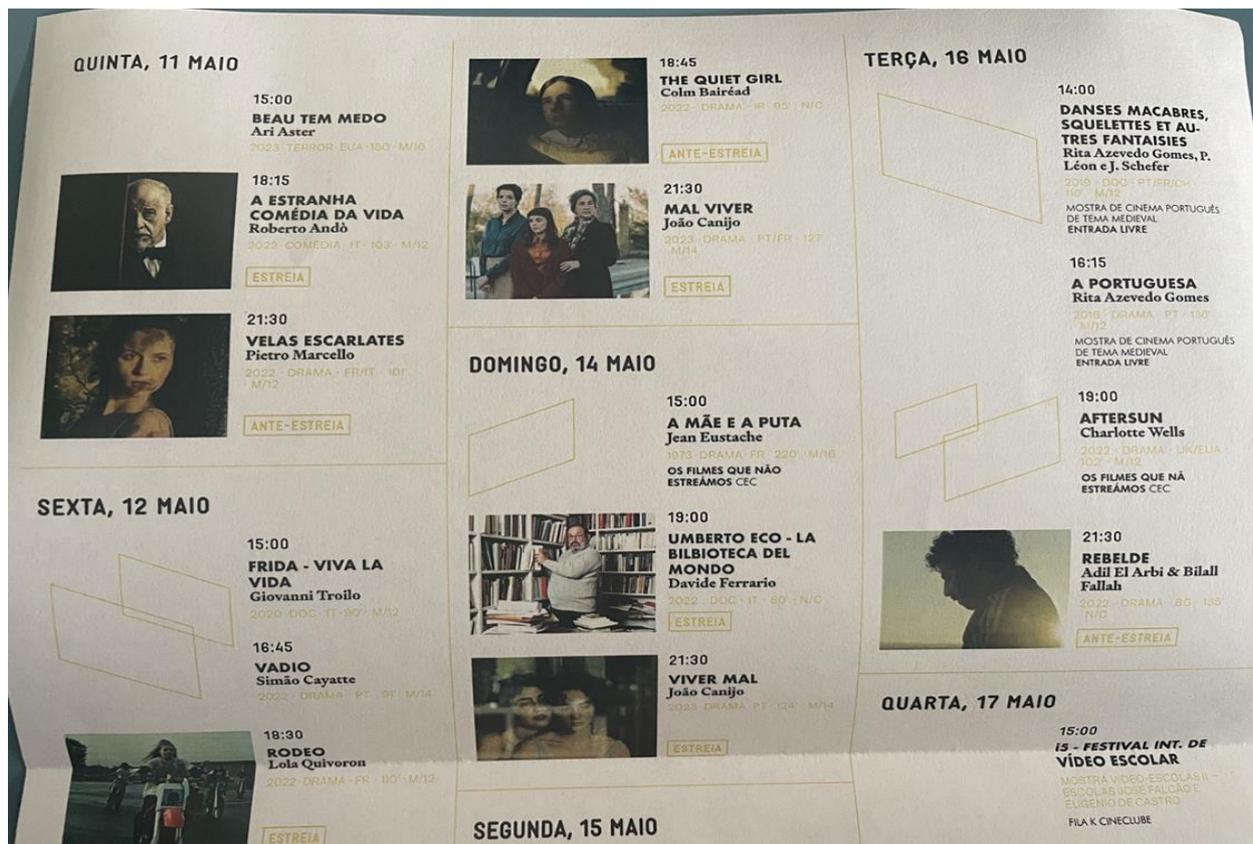
Fotografia 12 – Continuação do Folheto de Programação Semanal (15 a 21 de junho de 2023).



Fotografia 13 – Folheto Desdobrável do 2º Aniversário da CCC (Frente).



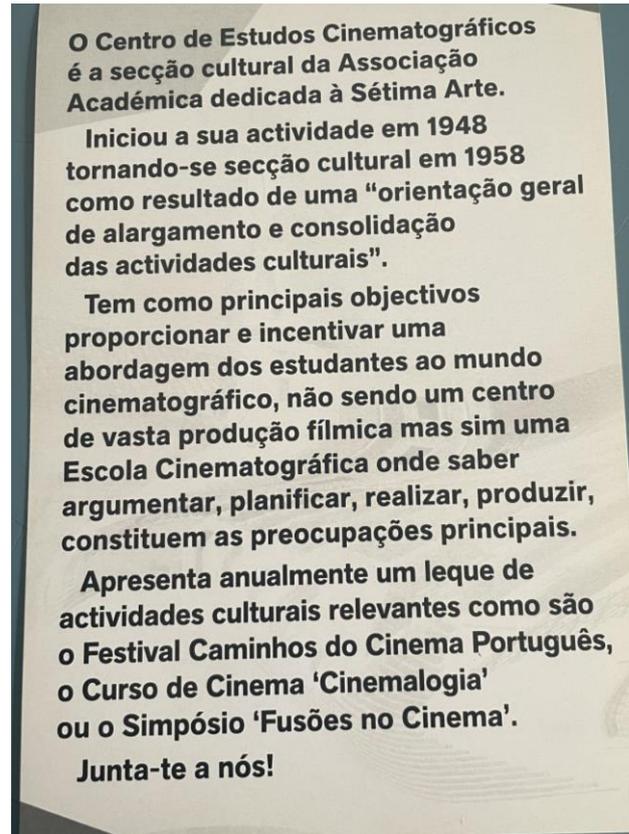
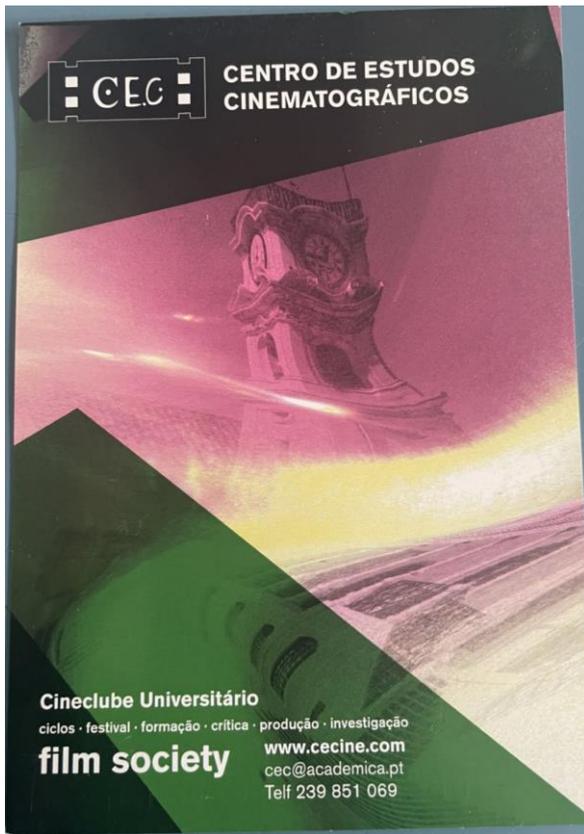
Fotografia 14 – Folheto Desdobrável do 2º Aniversário da CCC (Verso).



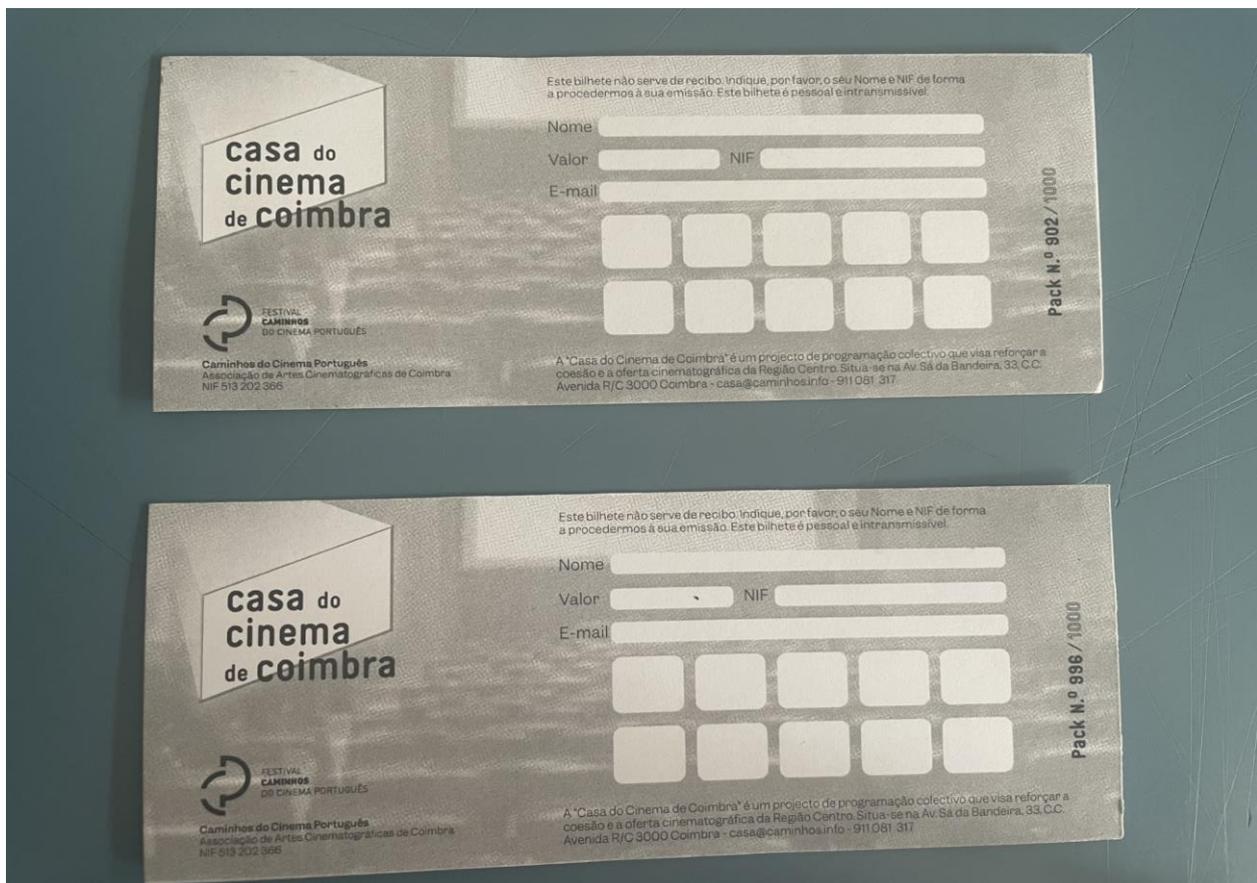
Fotografia 15 – Folheto Desdobrável do 2º Aniversário da CCC (Interior 1).



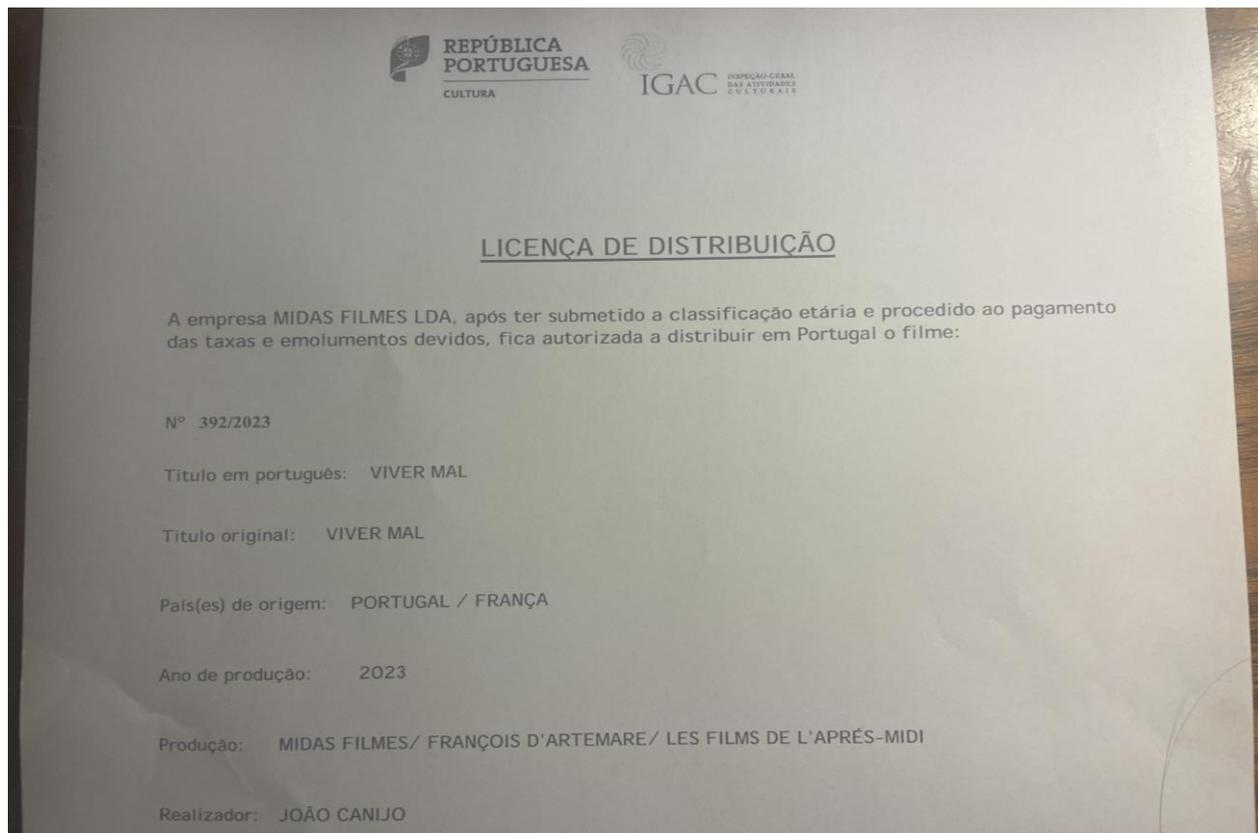
Fotografia 16 – Folheto Desdobrável do 2º Aniversário da CCC (Interior 2).



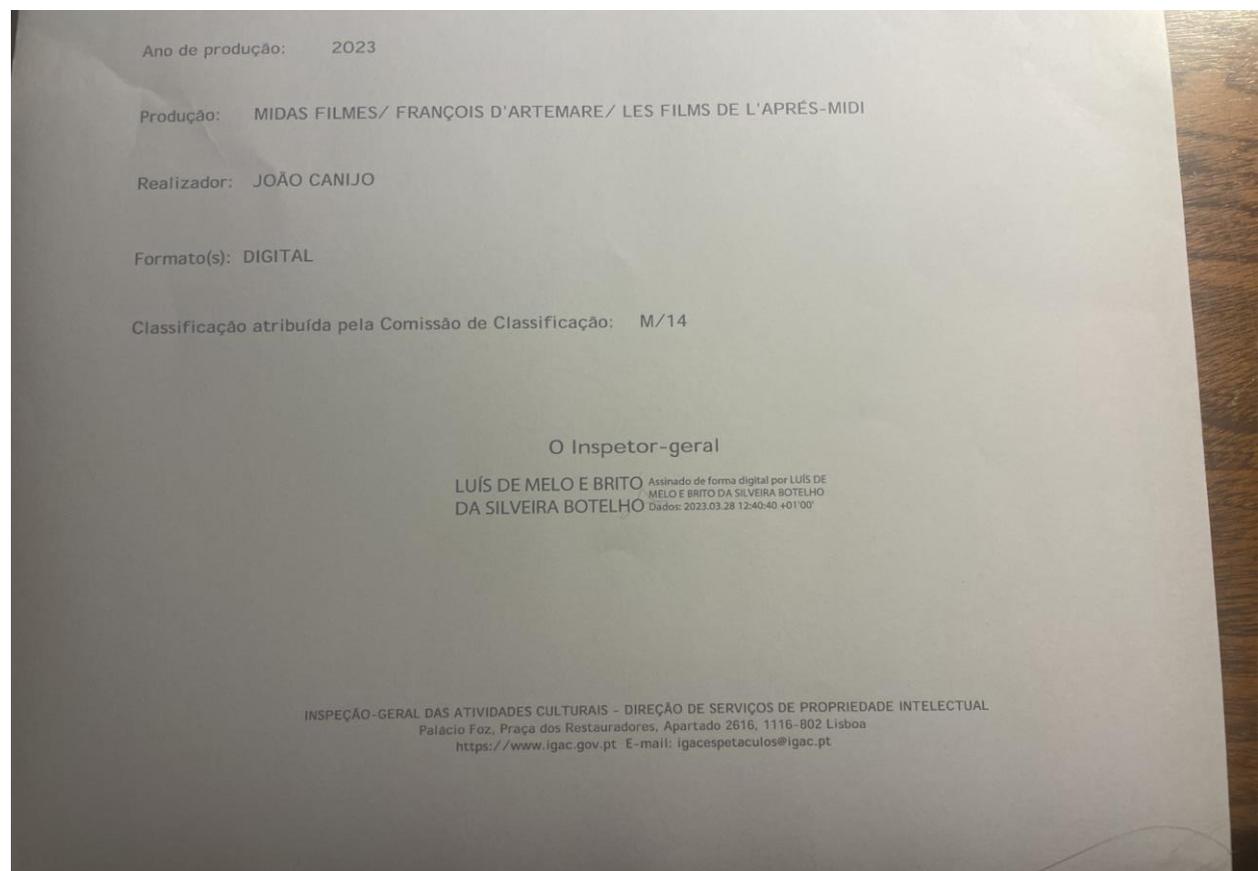
Fotografias 17 e 18 – Folheto Informativo sobre o CEC (Frente e Verso).



Fotografia 19 – Passes gerais



Fotografia 20 – Exemplo de Licença de Distribuição



Fotografia 21 – Exemplo de Licença de Distribuição (continuação)